O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 2 de JANEIRO de 2022 • R$ 7,00 • Ano 142 • Nº 46828
estadão.com.br

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Fim de semana

C2 __C3 a C8

É só diversão

Especial traz sudoku, palavras cruzadas e desafios de lógica

Nova aplicação __A13

Caneta para diabete é usada em obesos

Remédio dá sensação de saciedade

E&N __B8

A busca por talentos 50+ para tecnologia

Mercado aposta em pessoas experientes

Sinal dos tempos __A6 e A7

Jovem evita discutir política nas redes para não ser 'cancelado'

__ *Conversas sobre o tema ocorrem em escolas, igrejas e até em festas*

Diante da polarização e com receio de sofrer "cancelamento" virtual, a maioria dos jovens brasileiros tem evitado fazer comentários sobre política nas redes sociais, informam André Shalders e Thiago Faria. Segundo pesquisa do instituto Ipec, seis de cada 10 jovens preferem não se envolver com o tema nas redes. O contato com a política, antes realizado nos sindicatos, no movimento estudantil e nos partidos, está ocorrendo, muitas vezes, na escola, nas igrejas e até em festas, de acordo com mapeamento da Fundação Tide Setubal, que desenvolve projetos na periferia das cidades. "Hoje, o jovem se forma politicamente na cultura periférica, na batalha de rap e até no 'pancadão'", diz Márcio Black, coordenador do Programa de Democracia e Cidadania Ativa da entidade.

82%
dos entrevistados com até 18 anos e sem título de eleitor pretendem tirar o documento para votar em outubro

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Caminhos se abrem para os ciclistas e o turismo em SP

Percursos como o de Holambra (*foto*), a cidade das flores, e a Rota das Frutas, com entrega prevista para este mês, buscam atrair ciclistas para cidades próximas à capital oferecendo infraestrutura e segurança. No total, projeto Ciclo Rotas terá mais de 300 km. __A12

E&N Salvação da lavoura __B1

Avanço do agronegócio deve sustentar o PIB de novo em 2022

Com crescimento estimado em até 5% em 2022, setor deve evitar, mais uma vez, que a evolução do PIB, calculada em 0,5%, seja ainda menor.

3,5%
é o avanço mínimo esperado para a cadeia agropecuária no Brasil

Pandemia __A9

Países ricos doaram menos de 50% das vacinas prometidas

A meta da OMS era dar 2 bilhões de doses em 2021 às nações pobres, que estão com 10% da população imunizada.

Mário Aranha __A17

Ex-goleiro lança livro em que fala de escravidão e racismo

Política e fé __A18 e A19

Cristãos são vítimas de intolerância religiosa na Índia

Notas e Informações __A3

Liberdade ameaçada pela desinformação

A lei não se opõe à liberdade, e o cuidado com o outro não agride esse regime.

Eliane Cantanhêde __A7

Alguém é bolsonarista e lulista? Só nas redes

Mario Vargas Llosa __A11

Democracia medíocre é melhor do que ditadura

Tempo em SP
19° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Bolsonaro dobrará sua aposta no radicalismo para chegar ao segundo turno?

O comportamento de Jair Bolsonaro no finalzinho de 2021 leva muita gente no mundo político a acreditar que ele não fará grandes gestos de trégua em direção ao centro político neste ano. Pelo contrário, deverá dobrar a aposta na radicalização. Mas, se há consenso de que o voto do "de centro" será decisivo, qual é a estratégia do clã Bolsonaro? Um experiente profissional de campanhas e um líder de larga rodagem do Centrão analisam: o presidente parece estar convencido de que precisa dobrar a aposta no sentido de manter seu núcleo duro de intenção de votos, em torno de 15%, para, depois, tentar somar a ele uns 10% de antipetistas. Com 25%, seguirá com chances de segundo turno.

● **É RADICAL.** Os estrategistas de Bolsonaro acham que a entrada de Sérgio Moro no cenário presidencial tirou do presidente qualquer possibilidade de ele buscar o voto da "direita moderada" no primeiro turno.

● **EM ALERTA.** Do lado petista, a percepção do cenário tem alguns pontos semelhantes, especialmente no que diz respeito ao segundo turno. Lula está disposto a liquidar logo a fatura e evitar qualquer risco de ser engolido por uma nova onda antipetista, como a que se levantou nas eleições de 2016.

● **PARAQUEDAS.** Quem conversou recentemente com Lula diz que ele continuará buscando o voto do centro para vencer no primeiro turno. Mas o ex-presidente não descarta, em privado, a opção de, em algum momento, "fechar a casinha da campanha" com posições radicais de esquerda para não perder o apoio mais fiel.

● **FLORESTA.** Moro tem discutido com sua equipe propor para a Amazônia uma versão ambiental do programa Vigia, implementado em fronteiras durante sua passagem pela Justiça. A ideia é aproveitar a tecnologia para orientar ações de repressão ao desmatamento.

● **CONSTRUÇÃO...** O presidente do PSDB-SP, Marco Vinholi, não descarta ser pré-candidato ao Senado. Porém, disse à *Coluna* que a prioridade do partido será atuar na construção das candidaturas de João Doria e de Rodrigo Garcia.

● **...CONJUNTA.** "O PSDB paulista trabalha coletivamente nos projetos de João Doria para presidente e Rodrigo Garcia para governador, fazendo a construção necessária para aglutinar forças nesse sentido. Confiamos na liderança dos dois na formação da chapa que irá representar esse projeto vencedor", afirma Vinholi.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Lula,
presidenciável do PT

● **RETROSPECTIVA.** No contorcionismo para acenar ao centro sem abandonar a complacência com autoritários de esquerda, Lula ofendeu a inteligência dos verdadeiros democratas em julho de 2021: enquanto o PT instigava os brasileiros a irem às ruas aqui, Lula passava pano para a ditadura cubana, que prendia manifestantes.

● **JURA QUE NÃO SABE?** "O que está acontecendo em Cuba de tão especial pra falarem tanto?", escreveu Lula no Twitter.

COM CAMILA TURTELLI E MATHEUS LARA

PRONTO, FALEI!

Rodrigo Pacheco
Presidente do Senado (PSD-MG)

"Os desafios no Brasil são muitos. E apenas com união, serenidade e muito trabalho vamos fazer do nosso País um lugar melhor para todos."

CLICK

INSTAGRAM FLÁVIA ARRUDA/REPRODUÇÃO

Flávia Arruda
Ministra de Estado do Brasil

Em mensagem de final de ano, a chefe da Secretaria de Governo relembrou momentos de seu contato com os brasileiros e falou em "esperança".

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A liberdade ameaçada pela desinformação

Valendo-se da profunda aspiração humana por ser livre, campanhas contra o passaporte da vacina pregam a morte. O cuidado com o outro não agride o regime de liberdade

Entre os maiores desafios do mundo atual, encontra-se o fenômeno da desinformação. Não é apenas que a realidade seja complexa e sujeita a várias interpretações, além de suscitar diferenças de percepção e opinião. A desinformação é a manipulação de fatos e conceitos para sujeitar uma parcela da população a determinados interesses. Essa tática, que sempre existiu, ganhou especial poder corrosivo por meio das redes sociais, com efeitos sobre todo o tecido social.

Um dos conceitos mais atacados pelas campanhas de desinformação é a liberdade. Os manipuladores utilizam a profunda aspiração humana por ser livre para impor suas concepções, em uma perversa inversão de valores. Caso recente ocorreu com a exigência do chamado passaporte da vacina, que é uma medida de elementar prudência, adotada pacificamente ao longo da história para proteção da saúde da população. Havendo um perigo sanitário e existindo meios para reduzir esse perigo, exige-se, pelo bem da coletividade, a adoção desses meios.

No entanto, no mundo inteiro – especialmente, nos Estados Unidos e na Europa, mas também aqui – começou a haver resistência ao passaporte da vacina, cuja exigência para determinadas atividades passou a ser apresentada como violação da liberdade individual. O presidente Jair Bolsonaro disse sobre o assunto: "Eu prefiro morrer do que perder a minha liberdade". O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, fez-lhe coro: "É melhor perder a vida do que perder a liberdade".

É triste ver autoridades, que foram investidas de poder para cuidar do interesse público, disseminarem esse tipo de falso problema. É evidente que toda exigência do poder público – por exemplo, o passaporte da vacina em meio a uma pandemia ou a proibição de fumar em lugares fechados – envolve alguma limitação à liberdade individual. Este é justamente o papel da autoridade pública: dentro de sua esfera de competência e em conformidade com a lei, deve zelar pelo interesse público.

No entanto, e aqui está a falácia da frase de Bolsonaro, a limitação trazida pela exigência de passaporte da vacina é perfeitamente justificada pelo bem protegido, a saúde de todos. Não há nenhuma proporcionalidade – escapa de qualquer racionalidade – preferir a morte à vacina anticovid.

Há muitas situações em que a defesa da liberdade pode levar ao sacrifício da própria vida. Trata-se de atitude nobre, verdadeiramente heroica. A campanha contra a vacinação, em nome de uma suposta liberdade, é de outra natureza, inteiramente diferente. Em vez de defender a vida e a liberdade, essas pessoas estão pregando a morte; e pior, a morte dos outros.

Há outro aspecto que desvela a falácia dessa suposta defesa da liberdade. Jair Bolsonaro e seus seguidores nunca defenderam a liberdade dos cidadãos em face do Estado. Por exemplo, elogiam a ditadura militar, invocam o AI-5 e defendem a tortura. Ou seja, quando o aparato estatal viola escancaradamente a liberdade dos cidadãos, ficam do lado do Estado. Mas é só mencionar o passaporte da vacina, que não prende ou tortura ninguém, que passam a clamar pela liberdade e o direito de ir e vir.

Como se vê, não há coerência, tampouco consistência teórica. Mesmo a concepção mais liberal de Estado entende que o poder público tem o dever de restringir a liberdade para defender a vida e a liberdade dos cidadãos. No entanto, a desinformação sobre a liberdade, por mais esdrúxula que seja, confunde pessoas, produz desconfiança e gera danos sociais. E não é só com as vacinas.

Outro caso escandaloso de manipulação é a defesa da liberdade de expressão para a prática de crimes. "Mas ele apenas fez um vídeo", dizem alguns liberticidas, contestando determinadas medidas judiciais do Supremo. Diante de tal confusão, é preciso lembrar o óbvio: há liberdade de expressão, mas não há autorização para agredir, ameaçar ou ofender.

A desinformação ataca princípios óbvios, que sempre fundamentaram o tecido social. Que fique claro: a lei não se opõe à liberdade, e o cuidado com o outro não agride o regime de liberdade.●

Desigualdade inviabiliza a democracia

Quanto maior for a igualdade econômica, maior e mais vibrante será a participação política

Igualdade e prosperidade caminham juntas. Independentemente de qual é a causa e qual a consequência, a econometria mostra que, quanto mais rico é um país, menos desigual ele é, e quanto menos igual é um país, mais pobre ele é.

A mesma correlação existe entre igualdade e democracia. Se ela é mais difícil de visualizar, é em razão das distorções herdadas da mentalidade da guerra fria. A igualdade é mais comumente associada aos ideários socialistas e comunistas, enquanto as concepções democráticas tendem a enfatizar aspectos liberais, como a competição, direitos de propriedade ou um Judiciário independente.

A igualdade, contudo, sempre ocupou uma posição preeminente na teoria democrática. Como disse Alexis de Tocqueville, "a democracia e o socialismo não têm nada em comum exceto uma palavra, igualdade". A diferença, como se viu após a queda da Cortina de Ferro, é que, na prática, as democracias liberais foram mais eficazes que as autocracias socialistas.

Se a democracia é o sistema de governo "do povo", é preciso que uma igualdade política (*de jure*) conceda e garanta direitos e liberdades a todas as classes sociais. Mas para que eles sejam exercidos, é preciso que uma igualdade socioeconômica (*de facto*) promova uma distribuição de recursos capaz de garantir necessidades básicas e oportunidades a todos os indivíduos.

A igualdade é uma condição para que as democracias sejam legítimas e eficazes. Além de gerar ressentimentos e frustrações que despertam forças populistas e deslegitimam a democracia, a desigualdade intensifica a polarização política, obliterando a conciliação de interesses em prol do bem comum. Um conjunto crescente de evidências mostra que a igualdade em fatores socioeconômicos como saúde, educação ou proteção de renda responde pela resiliência e qualidade das democracias. Na falta dessas condições, a participação política, mesmo que seja *de jure* aberta a todos, é *de facto* um privilégio das elites.

Ao expor e agravar as desigualdades sociais, a pandemia despertou em todo o mundo discussões sobre um novo contrato social. No Brasil, caracteristicamente, boa parte desse debate passou ao largo de Brasília. Considere-se a quantidade de tempo consumida a propósito de alterações no sistema político – sem falar da polêmica fabricada pelo presidente Jair Bolsonaro sobre urnas eletrônicas ou da autoconcessão de mais benefícios partidários pelos parlamentares –, enquanto reformas como uma tributação mais progressiva foram procrastinadas, ou, como a racionalização dos programas de transferência de renda, tocadas no improviso, via manobras demagógicas e fiscalmente temerárias.

Além de sustentáveis, programas sociais deveriam ser estruturados sobre dois pilares que se reforçam mutuamente: garantir as necessidades básicas aos pobres e auxiliá-los a se libertar da pobreza. Mas, sintomaticamente, os debates na arena política costumam negligenciar o segundo pilar. Há um interesse mais ou menos deliberado de perpetuar grotões miseráveis à base de auxílios e à custa da geração de oportunidades e empregos. Quanto menos os cidadãos são economicamente autônomos, maior é a clientela dos políticos; quanto mais eles forem independentes do Estado, menores serão as massas de manobra eleitorais.

Por isso, nas próximas eleições o teste para diferenciar os demagogos interessados em aliciar o povo para garantir sua prosperidade pessoal dos estadistas engajados em fortalecer o povo para garantir a prosperidade comum será identificar quais constroem suas propostas eleitorais exclusivamente com base na ampliação de programas assistencialistas e quais buscam equilibrar consistentemente gastos com assistência social e investimentos nas engrenagens do desenvolvimento sustentável, como educação e produtividade. Os benefícios oferecidos pelos primeiros podem ser mais generosos a curto prazo, mas acabarão erodidos pela perpetuação do subdesenvolvimento econômico e da exclusão política. Já a austeridade das ofertas dos segundos será amplamente compensada pelo fortalecimento, no longo prazo, de uma economia mais próspera e uma democracia mais inclusiva.●

Jair Bolsonaro e os evangélicos

Aloísio de Toledo César

Não por força de suas históricas raízes católicas, mas antes pela conduta polêmica e mesmo desastrosa do presidente Jair Bolsonaro, tem-se observado no Brasil quase um preconceito ou uma reserva em relação aos evangélicos. Será lastimável se isso vier a prevalecer, porque violenta o sentimento de liberdade religiosa característico de nosso país.

Desde nossa primeira Constituição, em 1924, em seu artigo 102, via-se a fé religiosa declarada: "O Imperador, antes de ser aclamado, prestará nas mãos do presidente do Senado, reunidas as duas Câmaras, o seguinte juramento: Juro manter a Religião Cathólica Apostólica Romana, a integridade e indivisibilidade do Império; observar e fazer observar a Constituição Política da Nação Brazileira e mais Leis do Império, e prover ao bem geral do Brazil, quanto em mim couber".

Aquela Constituição dizia, também, que "a pessoa do Imperador é inviolável, e sagrada: Elle não sujeito a responsabilidade alguma. Os seus títulos são Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brazil e tem o tratamento de Majestade Imperial".

A despeito dessa adoção imperial da religião católica, o artigo 179, V, da nossa primeira Constituição teve o cuidado de respeitar o sentimento religioso: "Ninguém pode ser perseguido por motivo de religião, uma vez que respeite a do Estado, e não ofenda a moral pública".

Mesmo em seu isolamento, relativamente à Europa, o Brasil sentiu os efeitos da reforma protestante de Martinho Lutero e passou a conviver com outras doutrinas cristãs. Tantas foram as seitas evangélicas surgidas nos últimos tempos, por razões diversas, que acabou chamando a atenção de número expressivo de brasileiros, sobretudo pelo fato de vários entre seus pastores induzirem os crentes ao pagamento de um dízimo mensal, chegando a até um décimo do salário.

Isso resultou no enriquecimento de espertalhões e tisnou em parte a imagem dessa fé cristã, da qual o presidente Jair Bolsonaro é ferrenho defensor. Claro que o respeito pela religiosidade dos evangélicos permanece e merece permanecer, mas a inclusão recente de um componente político novo atua de forma diversa.

Vincular a escolha de ministros a um sentimento religioso específico equivale a tripudiar sobre as carreiras jurídicas

A plenos pulmões, o presidente da República proclama que pretende formar um Supremo Tribunal Federal (STF) povoado por evangélicos, e já conseguiu nomear dois deles, num universo de 11, prometendo incluir mais três, se lograr a reeleição.

Ora, vincular a escolha de ministros a um sentimento religioso específico equivale a tripudiar sobre as carreiras jurídicas e a desdenhar quanto à aptidão para o exercício da atividade de julgar. Ao invés de escolher ministros por sua competência e credibilidade, ele passou a vincular a escolha pela premissa de ser evangélico, fato absurdo, porque equivale a excluir como inaptos os católicos, judeus, muçulmanos e adeptos das crenças de origem africana.

Sem dúvida, essa conduta desaforada alcançou a imagem dos evangélicos, que não têm culpa nenhuma pela preferência de Bolsonaro, e provavelmente muitos deles talvez nem concordem com critério tão arbitrário. A rigor, a tática do presidente divide as águas, como se evangélicos e os outros religiosos estivessem em discordância ou antagonismo, fato que parece nunca ter ocorrido anteriormente no Brasil.

Os ministros que já compunham o Supremo Tribunal Federal antes de Bolsonaro devem estar rindo, por saberem que o exercício da atividade profissional de julgar exige capacitação jurídica específica, jamais uma preferência religiosa merecedora de respeito, mas insuficiente para avalizar merecimento. Desde sua criação, o Supremo Tribunal Federal admitiu em seus quadros o acesso de juristas, independentemente de serem religiosos ou não. Isso agora mudou.

Na medida em que a influência de Bolsonaro sobre a religião se amplia, a sua autoridade moral no governo entra em declínio, até mesmo por estimular antagonismos nunca antes existentes entre as crenças. Os judeus, que tanto sofrimento experimentaram ao longo dos séculos, os muçulmanos e os católicos, agora considerados diferentes dos evangélicos, talvez se sintam diminuídos.

Não pode ser considerada saudável ou edificante a pretensão de exaltar ou diminuir politicamente sentimentos religiosos, que por sua própria natureza merecem simplesmente ser respeitados. Em verdade, a vocação exaltada do presidente Jair Bolsonaro na escolha exclusiva de evangélicos para o Supremo Tribunal Federal atua contra ele próprio e, embora não desmereça os partidários dessa religião, coloca o carimbo de inaptos naqueles que professam outra crença.

No fim das contas, o presidente da República se coloca contra a maioria, isso quando nos aproximamos do ano eleitoral e ele sonha em ser reeleito. Os votos dos evangélicos, ou de outras religiões, isoladamente computados, não o ajudarão a tanto. ●

DESEMBARGADOR APOSENTADO DO TJSP, FOI SECRETÁRIO DA JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO. E-MAIL: ALOISIO.PARANA@GMAIL.COM

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Pandemia

A vacina e as federais

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, publicou uma portaria esdrúxula, parecida com aquela de fazer consulta pública sobre a vacinação das crianças de 5 a 11 anos, proibindo as universidades federais de exigir dos estudantes o comprovante de vacinação contra a covid-19 para o retorno das atividades presenciais este ano. Tal proibição seria um problemão para muitas universidades com estrutura física de salas de aula e laboratórios que não permitem o afastamento dos alunos. O que ele fez para repor as perdas das verbas das universidades em 2022, que foram 15,3% menores em 2021 que em 2019? Vai ajudar a recuperar as verbas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cujos orçamentos caíram 73,4% desde 2015? Claro que não. Mas o que importa é obedecer à orientação antivacina do presidente Bolsonaro, permanecendo, assim, na cadeira de ministro. É assim sempre: "um manda e o outro obedece". E dane-se o Brasil!

Omar El Seoud
elseoud.usp@gmail.com
São Paulo

Autonomia universitária

Novamente o governo federal agride a Constituição. O princípio da autonomia universitária antecede historicamente a formação do Estado em âmbito mundial. Outrossim, subordina-o sob o aspecto da relevância constitucional ao proclamar o predomínio das mais elevadas instituições que veiculam o pensamento humano. Pensadores como Lafayette Pondé, Ortega Y Gasset, nosso contemporâneo mestre de direito administrativo Celso Antônio Bandeira de Mello e tantos outros de ilustre lavra proclamam unanimemente o princípio. O constituinte brasileiro originário, de 1988, estampou-o no artigo 207 sob o aspecto administrativo, margeado por uma plêiade de normas jurídicas que tutelam a liberdade, a começar da independência didático-científica. Quase cotidianamente, no dessussolado governo Bolsonaro, que não sabe como governar um país constitucionalizado, o Supremo Tribunal Federal (STF) é chamado para exercer seu dever de guardião de nossa Lei Maior, ante a insensatez do ministro da Educação, Milton Ribeiro, consistente na exigibilidade do passaporte funcional somente por lei. Tem-se certeza de que este governo despreza seu povo ao negar as medidas protetivas da pandemia.

Amadeu Garrido
amadeugarridoadv@uol.com.br
São Paulo

USP

Ruy Castro

Na entrevista publicada pelo C2 de 30/12/2021, Ruy Castro comenta de forma derrogatória o papel deletério "da USP" na promoção da memória da Revolução Modernista de 1922, que teria cancelado outras manifestações de vanguarda na arte brasileira. Suas palavras, atacando a Universidade de São Paulo, me lembraram as expressões de um vídeo veiculado na época da eleição de Bolsonaro no qual os irmãos Weintraub (Arthur e Abraham) referiam-se à USP cuspindo de lado, com nojo, ou das afirmações igualmente depreciativas de Olavo de Carvalho sobre a instituição. A USP é uma instituição de ensino e pesquisa, pública e gratuita, com mais de 240 cursos de graduação, mais de 230 cursos de pós-graduação, quase 6 mil professores e quase 100 mil alunos de graduação e pós-graduação. É interessante e reveladora esta forma pouco precisa de se referir a uma instituição que nunca policiou ou censurou a manifestação de seus professores e intelectuais e sempre defendeu a diversidade de opiniões.

Walter Colli, professor emérito da USP
walcolli@iq.usp.br
São Paulo

Tragédia na Bahia

Empilhando crueldades

Mantendo seu modo negacionista, o presidente Bolsonaro expôs nosso país mais uma vez ao ridículo. Decidiu não aceitar apoio e ajuda oferecidos pela Argentina aos flagelados pelas enchentes no sul da Bahia. Bem verdade que "negar" é, sem dúvida, marca registrada deste governo. Decidir não aceitar auxílio do país vizinho foi uma insolência desmedida. Lembra a oferta de oxigênio pela Venezuela aos infectados pela covid-19 em Manaus, igualmente recusada. Sabe-se que, agora, o maior problema na área afetada pelas chuvas na Bahia é a falta de água potável – e transformar água suja em potável é exatamente uma das especialidades dos técnicos oferecidos pelo país vizinho. Continuamos empilhando crueldades deste governo.

José Perin Garcia
jperin@uol.com.br
Santo André

ESPAÇO ABERTO

O primeiro encontro das quatro vestais

Claudio de Moura Castro

Primeiro, meu salvo-conduto. Não sou arquiteto ou crítico de arte. Não fiz pesquisas sistemáticas sobre o assunto aqui tratado. Tenho impunidade para errar, pois falo de assuntos em que minhas credenciais são pífias.

Percorrendo catálogos de leilões de arte, o nome Joaquim Tenreiro aparece sempre. É o mais incensado dos marceneiros, assinando móveis elegantes e vendidos por preços espantosos. Descobri no Google que é filho e neto de marceneiros, começando sua carreira na oficina da família e completando a sua formação no Liceu de Artes e Ofícios. Foi trabalhar como marceneiro numa fábrica de móveis. Porém, abriu seus horizontes, formando-se na Escola de Belas Artes. Contudo, renegou o academicismo da época. Com Milton da Costa, Pancetti e outros, trilhou os novos rumos do modernismo. Em razão de sua dupla militância, virou a grande vestal dos móveis modernistas brasileiros. A escultura veio depois.

O Google me levou para Cataguases, uma cidade de Minas Gerais (cerca de 10 mil habitantes, na década de 1940). Apenas a conhecia de nome, pois meu avô nasceu lá. Em 1940, Francisco Inácio Peixoto, o dono de uma indústria têxtil local, resolve construir a sua casa. Na busca do arquiteto à altura de seus sonhos, ouviu falar de alguém que começava a chamar a atenção. Fechou negócio com Oscar Niemeyer. Segundo o arquiteto, "plasticamente, (*a casa*) apresentará esse aspecto simples e despretensioso que caracterizou a nossa velha arquitetura colonial". Hoje, está tombada pelo Iphan.

Obviamente, a casa precisava de um jardim. Aparece, então, um pintor muito talentoso, formado na Alemanha e que, além dos seus quadros, estava ensaiando o paisagismo. A sua família judia era de Trier, uma minúscula cidade na Alemanha. Acontece que lá nasceu também um homem brilhante e controvertido, exibindo o mesmo sobrenome. Naquele lugarzinho, não há como não haver parentesco entre Burle Marx e o outro Marx. Sendo Niemeyer um comunista convicto, teria o sobrenome influenciado na escolha? Pura maledicência da minha parte. Burle Marx não plantava jardins e esta foi a revolução que trouxe. Ao contrário, seu paisagismo consistia em "pintar" com plantas. Em vez de tinta e tela, pintava na natureza, com blocos de plantas de diferentes cores e texturas.

Por que Joaquim Tenreiro, Oscar Niemeyer, Burle Marx e Cândido Portinari foram trabalhar juntos numa cidadezinha do interior de Minas?

Veio a tornar-se um dos maiores paisagistas do século 20 – segundo o *The New York Times*. Nesse início de carreira, cuida dos jardins do dr. Peixoto.

O que tornaria mais formosas as paredes da casa? Uma pintura de um preto velho fumando cachimbo? Nem pensar, pois havia coisa melhor. Despontava na cena artística um pintor do interior de São Paulo. Agrega-se ao grupo Cândido Portinari, para dar lustre às paredes da residência.

E os móveis? Contentar-se com os que se vendiam na Rua do Catete, no Rio? Não, tinham de estar afinados com o espírito do projeto. É a vez de Joaquim Tenreiro desenhar e construir os móveis, ajudando a forjar a cara da arquitetura moderna brasileira. Trabalhando numa fábrica de móveis, não tinha qualquer liberdade de projetar o que construía. Foi em Cataguases que passou da mera execução para o desenho.

Por primeira vez, se juntam os quatro. Não por acaso, pois o DNA do modernismo corria em suas veias. E foram os expoentes máximos nas suas especialidades. De resto, colocaram o País numa posição destacada no cenário mundial. Vale lembrar, as raízes estão na Semana de Arte Moderna, em São Paulo.

Outros diretores da fábrica encomendam projetos dos quatro artistas. Mais curioso ainda, recebem a missão de projetar uma escola. Nela, Portinari pinta um mural gigantesco que, mais tarde, foi transferido para o Memorial da América Latina, em São Paulo, ganhando a visitação que merecia.

Diante de uma capital federal elegante e vaidosa e dos sinais inequívocos da pujança industrial de São Paulo, por que os quatro vão, por primeira vez, trabalhar juntos numa cidadezinha do interior de Minas Gerais?

Não foi por acaso. Cataguases, terra do cineasta Humberto Mauro, já tinha certa tradição cultural. Além de fazendeiro e industrial, o dr. Peixoto era intelectual, escritor e poeta – incluindo versos eróticos. E seu patrimônio financeiro ajudava a alavancar os destinos artísticos da cidade. Figuras hoje consagradas foram atraídas pela sua vida cultural. Até um padre fez erigir uma basílica dotada de méritos arquitetônicos, coisa rara. Hoje, o centrinho está tombado pelo Iphan.

Qual foi a mágica? Começa com um líder inspirado e com muitos interesses e competências. O *timing* foi feliz. Pegou os quatro em início de carreira, ainda soltos no mundo. O resto é efeito, e não causa. O bom ambiente atraiu outros artistas, pois Cataguases continua sendo uma cidade com bastante vida artística.

Mas atenção, a coleção de "Imagens" do Google reflete os interesses da sociedade. Digitando "Cataguases", quase nada aparece de suas proezas artísticas. Há fotos de tudo, abundantes. Mas dos prédios tombados, praticamente nada. O Google parece dizer bastante sobre o nosso atraso cultural. ●

M.A., PH.D., É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Eleições

Nordeste é desafio para rivais de Lula após 20 anos de domínio petista

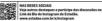
Com cerca de 40,5 milhões de eleitores, região registra 63% das intenções de voto no ex-presidente, segundo mais recente pesquisa Ipec; lideranças locais avaliam que candidatos devem propor mudanças estruturais. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Nordeste da cultura e grandes intelectuais soube a diferença entre um miliciano e um professor."
GENARIO AZEVEDO

● "Ou os eleitores mudam a visão sobre política ou os candidatos que enganam mais vão continuar dominando."
UBIRAJARA ASSIS

● "Se no NE é domínio petista, SP é o quê?"
ELIAS GALLINA

● "Nordeste é um desafio aos nordestinos. E parece que vão se decepcionar."
ERIC MENEZES

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

MARI MERLIM

Sua Carreira

Meta para o ano novo é não se entupir de metas. ●
www.estadao.com.br/e/metas

Aplicativo

Salve as notícias no app para ler quando quiser. ●
www.estadao.com.br/e/salve

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
www.estadao.com.br/e/news

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9 000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

'Efeito Anitta'

Jovem evita política nas redes sociais para não ser 'cancelado'

Pesquisa Ipec mostra que, no segmento entre 16 e 34 anos, 6 em cada 10 preferem não comentar o tema por causa da polarização

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

A estudante Liz Catarina Lutes Costa Cabral de Oliveira, de 18 anos; excluída de grupo de WhatsApp, ela prefere discutir política 'cara a cara'

ANDRÉ SHALDERS
THIAGO FARIA
BRASÍLIA

Uma pesquisa recente do instituto Ipec mostrou que seis de cada dez jovens do País preferem não comentar nada de política nas redes sociais por causa da polarização e do radicalismo que o tema suscita. É o que pesquisadores têm chamado de "efeito Anitta": o receio de ser alvo do mesmo tipo de "cancelamento" sofrido pela cantora pop em meados de 2020, quando participou de uma série de lives sobre política. Na ocasião, Anitta foi chamada de "ignorante" por internautas ao perguntar se ministérios faziam parte do Judiciário.

Mas, se não expressa suas opiniões políticas nas redes, onde se manifesta a parcela da população de 16 a 34 anos, que representa um terço do eleitorado? Segundo mapeamento da Fundação Tide Setubal, organização não governamental que atua com programas focados nas periferias das cidades, o contato com a política frequentemente se dá em outros espaços: na escola, nas igrejas e até nas festas.

É o que explica o cientista político Márcio Black, coordenador do Programa de Democracia e Cidadania Ativa da fundação. "Os espaços de formação política clássicos que a gente conhecia foram desmobilizados. Por exemplo: os sindicatos, o movimento estudantil, os grêmios, as juventudes dos partidos. Esses movimentos de base enfraqueceram ou perderam a importância para a juventude. Hoje, o jovem se forma politicamente na cultura periférica, na batalha de rap, na igreja e até no 'pancadão' (*festas de funk feitas na rua*). Em São Paulo, a Liga do Funk vem lançando candidatos nas últimas eleições", disse ele.

AMBIENTES POLITIZADOS. "A sociabilidade do jovem hoje, especialmente nas periferias, acontece neste contexto. Então, é inevitável que seja politizado de alguma forma. Assim como as rodas de samba nos anos 1970 eram ambientes politizados. Até porque são movimentos que precisam se constituir como resistência. O 'pancadão' é o movimento cultural jovem que sofre a maior repressão policial e social, hoje. A partir disso, eles se organizam nessa associação e entendem que, para reverter essa repressão, eles precisam de alguém que os represente na Câmara Legislativa", afirmou Black.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Pedro Arthur de Souza Lima, de 15 anos; ofensas da direita à esquerda

Faixa etária

50,7 milhões de eleitores representam a faixa entre 16 e 34 anos, segundo dados do TSE.

82% dos ouvidos pelo Ipec com até 18 anos e sem título pretendem tirá-lo para votar em outubro.

Aos 18 anos, a estudante Liz Catarina Lutes Costa Cabral de Oliveira disse que seu contato com temas políticos se deu ao frequentar as aulas de um cursinho pré-vestibular gratuito ligado a um movimento social em Valparaíso (GO), no entorno de Brasília. Ela, que é negra e se identifica como feminista e antirracista, admitiu preferir não abordar esses assuntos nas redes sociais. "Fiz uma postagem uma vez dizendo que preto não é ladrão e que não merecemos ser agredidos. Uma colega que estudou comigo no ensino médio veio me dizer que eu estava ofendendo a Polícia Militar, que não era culpa da organização se um policial fazia esse tipo de coisa (*agressões*), que era exceção. Eu mandei um monte de reportagens dizendo que não era exceção, e ela ficou com muita raiva", relatou Liz.

WHATSAPP. As opiniões políticas da estudante, de esquerda, resultaram ainda na exclusão dos grupos de WhatsApp da família. "Eles acham que eu vou 'causar' lá dentro", afirmou Liz, que disse preferir falar "cara a cara": "De vez em quando tenho alguns debates com pessoas que convivem comigo".

Pedro Arthur de Souza Lima, de 15 anos, também relatou ter sido "cancelado" ao tratar de política nas redes. O termo é uma referência aos ataques sofridos por alguém ao expressar suas opiniões. No fim de novembro, o adolescente, que mora em São Paulo, foi a Brasília com o avô. No "cercadinho" do Palácio da Alvorada, o jovem questionou o presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre gastos com o cartão corporativo. "Deixa de ser otário. Eu gasto zero com o meu cartão, Pedro", respondeu Bolsonaro ao estudante. O momento foi registrado em vídeo.

"Quando teve esse episódio com o presidente, eu fui cancelado nas redes sociais. Na verdade, ainda estou sendo. São xingamentos, ameaças. Mas já fui cancelado pelos esquerdistas também", disse Pedro, que defende pautas liberais. O jovem frequentou no ano passado a Academia MBL, um curso de formação para a base do Movimento Brasil Livre (MBL), grupo que defende o liberalismo econômico e que foi criado em 2014, como oposição aos governos do PT.

PARTICIPAÇÃO. A exemplo de Liz e Pedro, a maioria dos jovens está interessada em temas da política, apesar de não frequentar espaços tradicionais de formação, como os partidos (*mais informações na página ao lado*). A pesquisa, realizada pelo Ipec a pedido da ONG global Avaaz e da Fundação Tide Setubal, mostrou que, dentre aqueles com até 18 anos e sem título de eleitor, 82% pretendem tirar o documento para votar em outubro. A maior fatia (29%) está motivada a fazê-lo por considerar que "o momento político é preocupante". Apenas 2% disseram que não pretendem tirar o título de eleitor "porque o meu voto não fará diferença".

O Ipec – empresa criada por ex-funcionários do Ibope – ouviu, em setembro passado, 1.008 jovens de 16 a 34 anos. A faixa etária representa 50,7 milhões de eleitores, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). ●

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Geringonças políticas

Como alguém pode ser acusado de ser, ao mesmo tempo, responsável pela eleição de Bolsonaro, fanático por Lula, direitista, petista, comunista, tucano e fazer campanha para Sérgio Moro? Pois é. Muitos, incontáveis, são atacados assim. Eu, inclusive.

Esse Frankenstein, metamorfose ambulante ou geringonça política é uma das ficções criadas nas redes sociais pela irracionalidade e polarização da política brasileira. E quem cai nessa rede será, certamente, um saco de pancadas de variados militantes doentios neste ano eleitoral de 2022.

Preparem-se jornalistas, analistas, cientistas políticos, responsáveis por pesquisas e, de forma mais direta, os ministros do Supremo, apedrejados pelos petistas no mensalão e no petrolão e agora pelos bolsonaristas, após a anulação dos processos contra Lula que permitiu o que o próprio Supremo havia lhe negado em 2018: a candidatura à Presidência. Favorito em 2022, Lula é a maior ameaça à reeleição de Bolsonaro.

Além disso, o Supremo serve de anteparo aos ataques do presidente e do governo a isolamento social, máscaras, vacinas, ciência e realidade e foi também quem deu um basta ao gabinete do ódio e à indústria de fake news e ataques às instituições – principalmente ao próprio STF.

Isso tende a disparar em 2022, já que Bolsonaro dobrou a aposta em suas maluquices

> ***Existe bolsonarista, petista, comunista, tucano e morista ao mesmo tempo? Sim, nas redes sociais***

até o finzinho de 2021, com falas, live e pronunciamento, entre um jetski e outro, insistindo em desmoralizar urnas eletrônicas, a "gana por vacinas" e a exigência de imunização.

Marcelo Queiroga, da Saúde, dificulta a vacinação de crianças de 5 a 11 anos, com invenções como receita médica e consulta pública, e a ministra Cármen Lúcia entrou em ação. Milton Ribeiro, da Educação, emergiu do anonimato e do silêncio durante o caos nas escolas na pandemia, para impedir universidades federais de exigir vacinas, e o ministro Ricardo Lewandowski suspendeu a decisão. Ambos no último dia de 2021.

Como gato e rato, o governo faz loucuras, o STF desfaz. E, assim como Bolsonaro se tornou o maior cabo eleitoral de Lula, também conseguiu unir a Corte. Os ministros viviam às turras, não vivem mais. "Estamos mais protegidos contra disputas internas", diz um deles, preparando-se para a guerra de 2022.

Os ataques, porém, não serão só dos bolsonaristas nem só contra o Supremo. Serão de todos contra todos e as geringonças políticas, como boa parte dos jornalistas, estaremos no meio do tiroteio, expondo e comentando fatos e com crise existencial. Como alguém pode ser bolsonarista, lulista, tucano e morista, tudo ao mesmo tempo? Só na Terra plana da internet. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

'Efeito Anitta'

51% dos jovens não confiam em partidos, aponta estudo

Igreja é citada como espaço alternativo para discussão política; pesquisadora fala em 'aprender com os erros'

BRASÍLIA

Na contramão do interesse por política, o levantamento feito pelo Ipec, a pedido da ONG global Avaaz e da Fundação Tide Setubal, apontou que apenas 4% dos jovens ouvidos disseram "confiar muito" nos partidos, 41% afirmaram "confiar pouco" e 51% responderam "não confiar".

Considerada um dos espaços alternativos onde jovens falam de política, a igreja foi essencial na formação da jornalista Luciana Petersen, de 24 anos, que hoje conduz um projeto social voltado para mulheres evangélicas. Na comunidade da Igreja Batista que ela frequenta sempre houve discussões sobre o tema – como a necessidade de escolher bons representantes, por exemplo.

"Mas era num sentido bem menos partidário do que o que se tornou em 2018", disse a jovem, que mora em São João del-Rei (MG). "Em 2018, muitas denominações adotaram o bolsonarismo como uma religião. Vi igrejas apoiando Jair Bolsonaro como se fosse Messias. Gente falando que cristão de verdade só votaria nele e coisas assim", afirmou a jornalista, que é filha de um pastor.

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO - 28/9/2021

Congresso: apenas 4% disseram 'confiar muito' nos partidos

Luciana disse, ainda, que hoje enfrenta menos resistência ao discutir temas como o feminismo. "Eu sou a feminista crente. Então, hoje, não brigam muito comigo. Inclusive algumas portas foram abertas, de falar em igrejas sobre isso", afirmou a jovem.

'APRENDER'. Na avaliação da coordenadora sênior de campanhas da Avaaz, Nana Queiroz, uma das consequências da "fuga" dos jovens da discussão política nas redes sociais é impedir que eles cometam erros e aproveitem o aspecto positivo do "efeito Anitta", que é aprender. "O que acontece é que esses jovens entram na arena para debater e não necessariamente sabem que, se eles usarem o termo 'o travesti' em vez de 'a travesti', por exemplo, eles vão ser ridicularizados. Há alguns anos, eu também comecei falando 'o travesti'. E aí alguém foi lá e me avisou que não era adequado, e eu aprendi. Pedi desculpa pelo meu erro", afirmou Nana.

DEBATE. Para a coordenadora da Avaaz, todo jovem deveria passar pelo que a cantora Anitta passou ao falar de política nas redes sociais. "Errar, ser corrigido e aprender. O problema não é estarmos criando um vocabulário mais inclusivo, mas, sim, como isto está sendo implementado. Com castigo, punição e medo, em vez de convidar para o debate. Estamos tirando dos jovens a possibilidade do 'efeito Anitta'. Que é a possibilidade de fazer perguntas óbvias, de errar, de pedir desculpa, de mudar de ideia. Tudo isso é saudável para o debate político", observou Nana, que é jornalista, ativista dos direitos das mulheres e autora do livro *Os Meninos São a Cura do Machismo*. ● A.S. e T.F.

Pronunciamento

Bolsonaro critica passaporte da vacina

Em pronunciamento de fim de ano, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar o passaporte da vacina e a atacar governadores e prefeitos que decretaram medidas para tentar conter a pandemia de covid-19 em 2021. A fala do chefe do Executivo foi gravada e transmitida na noite de anteontem em rede nacional de rádio e TV. Durante o pronunciamento, houve registros de panelaços em São Paulo e no Rio.

"Com a política de muitos governadores e prefeitos de fechar comércios, decretar lockdown e toques de recolher, a quebradeira econômica só não se tornou uma realidade porque nós criamos programa para socorrer pequenas e médias empresas", afirmou Bolsonaro. O presidente também destacou o auxílio emergencial e o Auxílio Brasil de R$ 400.

Bolsonaro voltou a dizer que não apoia a exigência de comprovante de vacinação no País. "Não apoiamos o passaporte vacinal nem qualquer restrição àqueles que não desejam se vacinar." Segundo ele, no entanto, a imunização no Brasil é "um exemplo para o mundo".

VISITA. O presidente está de férias em Santa Catarina. Horas antes de o pronunciamento ir ao ar, no último dia do ano, ele visitou a casa de uma senhora de 95 anos, em São Francisco do Sul, levando uma multidão a se aglomerar no local. Ontem, voltou a andar de jet ski e aproveitou a manhã na Praia do Forte. ●

Investigação no Acre

Coaf liga governador a transações de R$ 828 mi

Relatório do antigo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) apontou 20 comunicações de movimentações financeiras suspeitas envolvendo o governador do Acre, Gladson Cameli (PP). As transações notificadas ultrapassam R$ 828 milhões, entre depósitos em espécie, compras de veículos de luxo e contratações imobiliárias.

O governador é alvo de investigação da Polícia Federal que apura suspeita de desvios em contratações nas áreas de saúde e infraestrutura. Para a PF, as comunicações "indicam, fortemente, uma atuação articulada e capilarizada de branqueamento de capitais – tendo o governador Gladson Cameli como sujeito central e principal beneficiário".

Procurado, o governador não respondeu à reportagem.

● RAYSSA MOTTA e FAUSTO MACEDO

J. R. Guzzo

A pior vergonha

O Brasil encerrou o ano de 2021 com uma vergonha estampada no meio da testa: pela primeira vez, desde o regime militar, e num caso único em qualquer nação democrática do mundo, há um preso político trancado numa cela de presídio neste país. Em nome das "instituições democráticas", e agindo como um porão de polícia secreta, o Supremo Tribunal Federal mantém preso há mais de quatro meses, sem direito de defesa e sem processo legal, um cidadão que não cometeu nenhum crime para o qual a lei brasileira prevê prisão. Está cumprindo pena sem ter sido processado, julgado e muito menos condenado.

O ex-deputado Roberto Jefferson está preso na penitenciária de Bangu porque dirigiu ofensas aos ministros do STF. Insulto não é nenhum crime que permita a autoridade pública jogar um cidadão na cadeia. No máximo, é delito de injúria, no qual o autor é processado em liberdade; caso condenado, jamais cumpre pena de prisão, ainda mais se é réu primário. Mas Jefferson não está respondendo a nenhum processo legal na Justiça – foi preso por ordem pessoal de um ministro do STF, e vai ficar na prisão por quanto tempo o ministro quiser, sem que seus advogados possam recorrer a nada ou a ninguém. Isso se chama prisão política. Só acontece em ditadura.

Pela primeira vez, desde o regime militar, há um preso político trancado numa cela neste país

A prisão do ex-deputado é, como tantos outros, um ato puramente ilegal do STF. A desculpa utilizada pelo ministro Alexandre de Moraes – que neste caso consegue o prodígio de agir, ao mesmo tempo, como delegado de polícia, carcereiro, promotor e juiz – é que Jefferson é uma "ameaça à democracia". Como assim? Por acaso ele está comandando algum grupo terrorista? Está armazenando armas para dar um golpe de Estado, ou treinando combatentes para atos de violência? É claro que não, mas e daí? Moraes acha que ele é uma "ameaça à democracia", e isso, no seu entender, permite à autoridade ignorar a lei e eliminar os direitos individuais do acusado.

Tecnicamente, o ex-deputado está em "prisão preventiva" – medida que se aplica a criminosos que são um perigo real e imediato para a segurança dos demais cidadãos, ou que vão cometer crimes outra vez. É um disparate em estado puro, mas Moraes decretou que a prisão de Jefferson é "necessária e imprescindível" – o que consegue ofender, ao mesmo tempo, a lógica e a gramática. É onde estamos.

A mídia, as classes intelectuais, os defensores dos direitos humanos e o restante do "Brasil democrático" não dizem uma sílaba sobre nada disso. Como Jefferson é um homem de direita, acham que ele não tem direito à proteção da lei. Talvez esteja aí, no fundo, a pior vergonha. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Redes sociais

PM paulista veta manifestações políticas

Posicionamentos partidários de policiais e uso de imagens de símbolos, fardas e armas podem levar a punições

MARCELO GODOY

A PM de São Paulo decidiu enquadrar os policiais militares que usam redes sociais para manifestações político-partidárias, monetizam contas particulares e exploram imagens de símbolos, fardas e armas da polícia como forma de autopromoção. Diretriz assinada pelo comandante-geral, coronel Fernando Alencar Medeiros, proíbe o uso desse tipo de imagem e estabelece punições em caso de descumprimento.

Sanções
Ações vão desde advertência e suspensão até penas previstas no Código Penal Militar

A menos de um ano das eleições de 2022, a direção da PM quer impedir que se repita o fenômeno observado nos pleitos anteriores e durante as manifestações a favor e contra o presidente Jair Bolsonaro (PL). O documento foi publicado quatro meses depois que o coronel Aleksander Lacerda foi afastado da chefia do policiamento da região de Sorocaba. Ele foi punido após convocar amigos para um ato de apoio a Bolsonaro e classificar o governador João Doria (PSDB) de "cepa indiana", como revelou o **Estadão**.

Diante de uma nova disputa eleitoral, o debate político deve esquentar nos próximos meses. Já em 2018, o total de policiais e militares eleitos bateu recorde, superando 70 deputados federais, estaduais e distritais e senadores eleitos – quatro vezes mais que em 2014.

PUNIÇÕES. Os PMs terão 20 dias (contados a partir de 29 de dezembro) para adequar seus perfis em redes sociais antes de serem alvo de ações disciplinares. As punições vão desde sanções previstas no regimento interno da corporação, como advertência e suspensão, até penas dispostas no Código Penal Militar.

Os termos da diretriz da PM de São Paulo vão além daqueles da primeira portaria desse gênero, editada pelo comando do Exército, em junho de 2019, a fim de enquadrar manifestações políticas de militares da ativa e o uso de redes pelos integrantes da Força. No caso da PM, o documento se refere não só aos militares da ativa, mas também aos da reserva.

A justificativa da decisão é que "a investidura policial-militar impõe à pessoa (...) uma gama de responsabilidades e deveres, inclusive na condução de sua vida particular, o que, mais uma vez, repercute na criação e compartilhamento de conteúdos e mensagens de comunicação digital". O objetivo é "disciplinar o uso das mídias sociais e aplicativos mensageiros por policiais militares naquilo que tiver correspondência direta ou indireta com a Instituição ou com a condição de militar do Estado".

Todas as unidades da PM deverão fiscalizar o cumprimento da diretriz. Ela atinge quaisquer redes sociais existentes, públicas ou fechadas. E afeta em cheio os PMs youtubers que procuram seguidores explorando a imagem da corporação. A primeira das proibições veda aos PMs a "criação, edição, postagem ou compartilhamento de conteúdos que se relacionem direta ou indiretamente com a PM, como vídeos, áudio, textos, mensagens ou links" que não tenham sido aprovados pelo setor de comunicação social da corporação.

FAKE NEWS. Também fica proibida a monetização desses conteúdos, uso de nomes de organizações militares, brasões, símbolos, cargos ou funções e endereços de unidades nas redes sociais particulares. São vetadas gravações nos quartéis, como as feitas por bolsonaristas, ou que façam menção à farda, a armas ou a equipamentos, além da publicação de dados de ocorrências. O comando visa ainda PMs que divulguem conteúdos falsos, de procedimentos operacionais, sobre doutrina, exames ou concursos.

Policiais ficam proibidos de fazer "considerações sobre atos de superiores, de caráter reivindicatório e de cunho político-partidário, ou depreciativos a outros órgãos públicos, autoridades e demais militares do Estado". Até a foto de perfil na rede social é disciplinada, com a proibição de que ela se relacione "com a condição de militar do Estado".

As únicas exceções serão os PMs candidatos em outubro, que poderão utilizar "suas designações hierárquicas para fins de divulgação", e os casos de imagens de formatura de policiais, casamentos com o uso de uniforme em campanhas humanitárias ou filantrópicas.

"Militares do Estado devem estar cientes de que seus comportamentos no ambiente digital, principalmente nas redes sociais, podem afetar a credibilidade de seus trabalhos, da instituição e do Estado", diz o comandante-geral ao justificar as novas regras. "O PM não pode utilizar o ambiente virtual como alternativa para aquilo que não se deva praticar no ambiente real." Ele destaca ainda que irregularidades serão punidas de acordo com o regulamento disciplinar, Código Penal e Código Penal Militar, conforme o caso. ●

DIEGO GAMA / CAMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

Coronel Aleksander Lacerda foi afastado após convocar para ato

Bolsonaristas reagem e tentam derrubar norma via MP

A diretriz da PM causou revolta entre parlamentares bolsonaristas ligados à corporação. Já na semana passada, o deputado Capitão Augusto (PL-SP) enviou pedido para que a Procuradoria-Geral de Justiça de São Paulo declare a regra inconstitucional. Para o deputado, "o controle de mídias sociais de caráter público ou privado, utilizadas por agentes públicos, é ato típico de estado totalitário ditatorial".

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) apoiou o colega. "Se DitaDória (*sic*) quer o apoio da PM basta cumprir com suas promessas", escreveu o filho do presidente na rede social. Oficiais da reserva e deputados estaduais, como Conte Lopes (PP), também reclamaram. ● M.G.

Pandemia

Países ricos doam menos da metade das vacinas prometidas em 2021

Sem atingir a meta de doações estabelecida pela OMS, nações subdesenvolvidas não avançam com suas campanhas de vacinação e viram terreno para novas variantes

CAROLINA MARINS

Em meio à circulação da variante Ômicron, países ricos e de média renda apressam a aplicação da dose de reforço das vacinas. Enquanto isso, os mais pobres têm menos de 10% de suas populações com uma dose e dependem de doações para acelerar a imunização. No entanto, 2022 começa com menos de 50% das vacinas prometidas entregues em 2021.

Apenas pelo mecanismo Covax, criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a meta era entregar cerca de 2 bilhões de doses doadas pelos países ricos às nações de baixa e média renda até o fim do ano. O número, porém, ficou distante. Menos de 600 milhões de doses foram entregues diretamente à iniciativa – menos de 30%.

Além disso, apenas 300 mil foram de fato distribuídas, segundo dados da Covax reunidos pelo Our World in Data. Quando estabeleceu a meta de 2 bilhões, a OMS contava com o envio de doses de uma enorme fábrica na Índia, mas o país cancelou as exportações após um surto de Delta em maio.

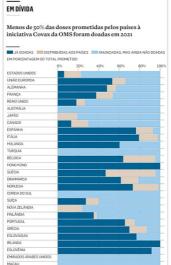
Além da OMS, os países também podem fazer doações diretas por meio de acordos bilaterais, envio pelas próprias fabricantes ou pela União Africana. Somando todos esses mecanismos, o número de doações ultrapassa 810 milhões, cerca de 40% da meta estabelecida pela OMS.

As doações bilaterais foram as que mais se aproximaram das promessas dos países ricos. Segundo dados do FMI, a partir da Covax e de informes dos próprios doadores, cerca de 266 milhões de doses foram acertadas diretamente, sendo que 225 milhões já foram entregues, uma taxa de quase 85%.

Segundo a lista da Covax, os EUA foram os que mais prometeram doações: 857 milhões, só que mais de 664 milhões ainda não foram entregues. Em seguida vem a União Europeia, com 451 milhões, com menos de 300 milhões entregues.

'VERGONHA'. A China tem preferido fazer doações por meio de acordos bilaterais. O país prometeu 10 milhões de doses à Covax e mais US$ 100 milhões em dinheiro, mas as únicas doações que constam na lista de entregas da iniciativa da OMS são 3 milhões de doses da AstraZeneca saídas de Hong Kong.

O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, chamou de "vergonha moral" a cobertura vacinal no mundo. A organização tinha como meta que todos os países atingissem a marca de 40% da população vacinada até o fim de 2021. Mas 92 nações não chegaram a este porcentual, em especial os países africanos, onde a média está em 15%.

"Era uma meta plausível. E não ter atingido isso não é apenas uma vergonha moral, mas custou muitas vidas e deu ao vírus a oportunidade de se espalhar e sofrer mutações", lamentou o diretor da OMS.

De acordo com dados do Our World in Data, países considerados de alta renda possuem mais de 70% de sua população totalmente vacinada. Os países de renda média-alta lideram a corrida, com 72%, um fato que se atribui à alta aceitação das campanhas de imunização na América Latina e na Ásia. No fim da fila estão os países de baixa renda, com apenas 4% da população vacinada.

Neste cenário, mais de 80 países anunciaram a aplicação de doses de reforço na sua população, principalmente após a notificação da variante Ômicron, que parece diminuir a eficácia das duas doses. A OMS se após à dose adicional no início, alegando ser egoísmo dos países ricos.

No entanto, com o surgimento de uma variante mais transmissível, a organização passou a recomendar a dose apenas para pessoas com problemas imunológicos ou que receberam vacinas de vírus inativados. Ainda assim, diversos países já anunciaram a dose para toda a sua população adulta. ●

OMS alerta sobre envio de doses com tempo de validade curto

A grande preocupação causada pela desigualdade vacinal é a criação de ambientes propícios para o surgimento de variantes, abrindo caminho para que alguma consiga vencer a barreira das vacinas. A Ômicron foi inicialmente identificada na África do Sul – embora já circulasse em outros países –, onde a taxa de imunizados está abaixo de 27%.

África, América Latina e Ásia são os principais destinos das doações de doses da Covax. A OMS pede para que as doações sejam feitas com antecedência, para facilitar a distribuição e superar dificuldades logísticas. Um grande problema enfrentado pelos mais pobres é o envio de doses com tempo de validade curto, o que exige uma capacidade de distribuição que poucos países têm.

PRAZO DE VALIDADE. Até julho, mais de 400 mil doses haviam chegado já vencidas em pelo menos oito países africanos, segundo a OMS. A organização passou a pedir que os países enviassem suas remessas com pelo menos dois meses e meio antes do prazo de validade.

O apelo da OMS foi feito no fim de novembro. Mas, dias depois, a agência Reuters revelou que a Nigéria havia recebido 1 milhão de doses da AstraZeneca perto da data de validade. A doação havia sido feita pela Europa via Covax. O país, que tem mais de 200 milhões de habitantes e apenas 4% de vacinados, precisou destruir as doses e anunciou que não aceitará mais remessas com validade curta.

DESPERDÍCIO. O desperdício também afeta os mais ricos. Segundo dados do Centro de Controle de Doenças (CDC), dos EUA, obtidos pelo canal NBC News, mais de 15 milhões de doses foram jogadas fora no país desde março. Em setembro, 40 mil doses da AstraZeneca precisaram ser descartadas no Reino Unido depois de perderem o prazo.

O Canadá, que no ano passado foi criticado por reservar doses suficientes para imunizar sua população quatro vezes, também já reportou o desperdício de aproximadamente 1 milhão de doses, segundo a imprensa local.

Gargalos

Desperdício, dificuldades logísticas e prazo de validade curto afetam vacinação em países pobres

Mesmo administrando doses de reforços, países ricos teriam 1,2 bilhão de doses excedentes em estoques, que podem vencer em um período curto de tempo, segundo a Airfinity, empresa de análise de dados científicos. ● C.M.

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Reação ao populismo autoritário

Na coluna do domingo passado, escrevi que a eleição de Gabriel Boric para a presidência no Chile, mais do que uma vitória da esquerda, ajuda a contar outra faceta da história deste ano: uma resposta em várias partes do mundo aos avanços do autoritarismo. Isso se aplica aos países nos quais a democracia tem raízes, por baixo da erva daninha do populismo autoritário que se espalhou nos últimos anos pelo mundo livre.

Nos Estados Unidos, Donald Trump perdeu dezenas de ações na Justiça que tentavam reverter sua derrota para Joe Biden nas urnas. Seguidores do então presidente invadiram o Congresso no dia 6 de janeiro para tentar impedir a certificação da vitória de Biden. Mas o controle do Capitólio foi recuperado, a sessão, retomada, e Biden, empossado duas semanas depois. Trump e outros incendiários foram excluídos das redes sociais.

Assim como aconteceu agora em dezembro no Chile, também no Peru a eleição de Pedro Castillo, de esquerda, não veio acompanhada de maioria no Parlamento. Dos 130 deputados, apenas 37 são do partido dele, chamado Peru Livre.

Sua eleição se explica não pelo desejo dos peruanos de uma guinada à esquerda, mas pela rejeição à corrupção dos políticos tradicionais, acusados de receber propinas da Odebrecht, e à candidatura de Keiko Fujimori, filha do ex-ditador Alberto Fujimori.

> ***Há uma resposta visível à onda autoritária, o que não indica facilidade para a democracia***

A Alternativa para a Alemanha, única força antidemocrática que disputa as eleições alemãs, encolheu na votação de setembro. O partido elegeu 83 deputados – 11 a menos do que em 2017 –, com suas posições negacionistas em relação à mudança climática e à ameaça da covid-19.

A coalizão formada em novembro é uma celebração da democracia na sua manifestação mais concreta: a negociação. É o governo mais diverso do pós-Guerra, reunindo representantes do empresariado e ambientalistas.

O mesmo pode ser dito da coalizão formada em Israel depois de mais uma eleição sem um ganhador claro: ela abriga de ultranacionalistas judeus a um partido árabe islâmico, que participa do governo israelense pela primeira vez.

LESTE EUROPEU. Os governos de extrema direita da Hungria e da Polônia também sofrem pressões – internas e externas. Os dois países estão sob ameaça de sanções e ações na Justiça por parte da União Europeia, por terem capturado o Judiciário e aprovado leis antidemocráticas no Parlamento. Além disso, a oposição húngara se uniu, realizou primárias e deve enfrentar o primeiro-ministro Viktor Orbán com candidato único em abril ou maio.

Nada disso quer dizer que o caminho da democracia ficou fácil. Nunca foi. Mas há uma resposta visível à onda autoritária. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

O vírus já está aqui e algumas restrições são ineficazes

NAM Y. HUH/AP-30/12/2021

Passageiros enfrentam cancelamentos de voos em vários países

ARTIGO | The Economist

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre um conjunto do que parecia serem casos de pneumonia em uma cidade chinesa chamada Wuhan. Nas semanas e meses seguintes, primeiro as cidades fecharam, depois os países e, finalmente, o planeta inteiro fechou. A humanidade aprendeu muito sobre o coronavírus nos últimos dois anos. Máscaras, distanciamento social e, acima de tudo, vacinas têm se mostrado eficazes para conter sua disseminação. No entanto, uma lição não foi assimilada: as prolongadas restrições de viagens são, em sua maioria, inúteis.

Em novembro, quando a África do Sul anunciou a descoberta de uma nova variante de rápida disseminação, a Ômicron, a primeira resposta de muitos países foi proibir a entrada ou fazer onerosas exigências de quarentena em hotéis para os viajantes da África Austral. Alguns, como Japão e Israel, fecharam suas fronteiras para todos os estrangeiros. Outros que estavam em processo de reabertura, como Cingapura, Coreia do Sul e Tailândia, mudaram de ideia rapidamente. Obstáculos para viajar foram reerguidos mesmo dentro do Espaço Schengen, área supostamente sem fronteiras da Europa.

Restrições de viagens impostas rapidamente fazem sentido nos estágios iniciais de um surto, quando as infecções de uma variante são poucas e os sistemas de teste e rastreamento ainda são capazes de seguir os caminhos do contágio. Quando os casos importados representam mais de 10% das infecções, as proibições podem ter um grande impacto no crescimento da epidemia. Assim, é possível ganhar tempo para descobrir mais sobre uma nova variante, preparar hospitais ou implementar vacinas.

Mas as proibições de viagens costumam continuar, embora, uma vez que um vírus ou variante esteja circulando livremente em um país, sejam em grande parte inúteis. No momento em que a França proibiu viagens não essenciais do Reino Unido em 16 de dezembro, na esperança de impedir a entrada da Ômicron, o país já registrava uma média diária de mais de 50 mil infecções, 10% a mais que seu pico durante a onda da delta no início do ano. Qualquer infecção importada faria, a essa altura, pouca diferença no peso da doença – certamente não o suficiente para justificar a ruptura econômica e social causada pela proibição de viagens.

> ***Por que as proibições de viagens geralmente podem ser a maneira errada de conter o avanço da variante Ômicron no mundo***

Uma das razões pelas quais as restrições de viagens tendem a não ter benefícios duradouros é que a maioria delas tem vazamentos. Com muito poucas exceções, os países permitem que cidadãos, residentes, suas famílias, trabalhadores essenciais, diplomatas, empresários importantes ou qualquer combinação desse tipo cruzem as fronteiras. Os países que impõem proibições de viagens de longo prazo bem-sucedidas, como fizeram a Austrália e a Nova Zelândia, devem fazê-lo a um custo enorme, não apenas para suas conexões globais, mas também para seus próprios cidadãos. Durante grande parte de 2021, os australianos lutaram para voltar ao seu próprio país e tiveram que pagar quantias exorbitantes por voos e hotéis onde fazer quarentena. Para 'manter o covid-19 do lado de fora, tais decisões devem ser reforçadas por medidas draconianas em casa também. Os australianos não tiveram permissão para cruzar as fronteiras dos Estados durante a maior parte dos últimos dois anos; a cidade de Melbourne ficou fechada por 262 dias em 2021.

Essas políticas podem salvar vidas e têm menos vazamentos em ilhas. Mas poucas democracias estão dispostas a tolerá-las por muito tempo. Na verdade, o único país que ainda segue uma política estrita de "covid zero" é a China, que está tomando medidas cada vez mais desesperadas para conter os recentes surtos do vírus.

Em Xian, uma cidade de cerca de 13 milhões de habitantes onde as infecções diárias aumentaram de zero para mais de 100 em dezembro, as autoridades impuseram um lockdown feroz, estão repetidamente testando a população em massa e colocaram cerca de 30 mil pessoas em quarentena em hotéis. Esses métodos são populares na China, onde as pessoas dão crédito a seus severos governantes por mantê-las seguras. Mas está longe de ser claro se a política de covid zero da China é sustentável, dada a alta transmissibilidade da Ômicron, nem como a China irá se movimentar para além dela mesma para viver com a doença.

Para o restante do mundo, a melhor tática é os governos promoverem políticas mais econômicas, especialmente vacinas e doses de reforço, enquanto resistem ao impulso de proibir coisas apenas para criar a ilusão de determinação. O Reino Unido e os Estados Unidos têm demonstrado admirável bom senso ultimamente. Ambos os países removeram as restrições de viagem aos países da África Austral, uma vez que ficou claro que a variante estava circulando em casa. Os EUA encurtaram a janela durante a qual um teste de covid negativo deve ser obtido antes de viajar. O Reino Unido pediu que os viajantes que chegassem fizessem um teste dois dias após a chegada e se isolassem até receber um resultado negativo. Mesmo assim, tais medidas devem ter o objetivo de serem proporcionais e minimamente perturbadoras.

● TRADUÇÃO DE LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Mario Vargas Llosa

Os ditadores e o erro do Chile

A mais medíocre democracia é preferível à mais perfeita ditadura

Recusei o encontro com o jornal francês que publicou o texto dos cinco professores que protestaram contra minha eleição para a Academia Francesa, mas reconheço que tal protesto foi legítimo. Ainda assim, de acordo com os jornais peruanos, esses professores me tacharam de "pinochetista", coisa que nunca fui.

No próprio dia do golpe de Pinochet, em 1973, ataquei-o duramente na televisão francesa e devo ter assinado, além disso, cerca de vinte manifestos protestando contra os crimes cometidos pela ditadura chilena, que critiquei de Santiago, no Chile, manifestando minha solidariedade aos seus adversários.

Tenho, desde menino, uma aversão visceral a todos os ditadores que lançaram sua sombra na história política da América Latina e impediram a realização do sonho de Bolívar, uma união continental nos moldes dos Estados Unidos.

Antes mesmo de eu usar a razão, na minha família já éramos inimigos dos ditadores. O ditador da vez no Peru, General Odría, tinha deposto em um golpe militar o Dr. José Luis Bustamante y Rivero, parente do meu avô materno.

Havia na família um culto heroico à figura de José Luis Bustamante y Rivero. Por ser elegante e eloquente, como bom arequipeño, por se vestir bem e pelo cuidado que tinha também com as palavras que dizia, e com os erres de Arequipa que ninguém em Lima era capaz de pronunciar. Eu já o tinha visto e até falara com ele, em uma ocasião em que José Luis era embaixador do Peru em La Paz e veio se hospedar na nossa casa, em Cochabamba, onde meu avô era cônsul do Peru.

Sempre lembrava da bela gorjeta que chegou às minhas mãos quando José Luis partiu, com seu chapéu sombrerito e os óculos que impunham tanto respeito quanto seus esplêndidos discursos.

Ele tinha sido um luxo de presidente até que as garras de Odría, e seus tanques, só lhe permitiram exercer a presidência do Peru, que ele ganhara legitimamente, por três dos cinco anos para os quais ele fora eleito pelos peruanos.

Cresci odiando Odría, como toda a família da minha mãe, e daí me vem o rechaço a esta espécie horrenda: os ditadores que, naquela época (agora estão voltando), eram a praga da América Latina. Ainda não tinha lido Jan Valtin, que seria meu primeiro mentor político, mas já detestava esses generais que acreditavam que a presidência do país lhes correspondia em função do generalato e, para tanto, dispunham dos tanques.

FUGA DO COMUNISMO. Os ditadores me afastaram do partido comunista, no qual militei durante o primeiro ano da Universidade de San Marcos, e de Cuba, apesar das muitas respostas que recebi defendendo as eleições livres e o direito de cada povo escolher seus governantes por meio de pleitos legítimos.

Este tem sido um eterno mal-entendido com os militantes da extrema esquerda: sua convicção de que havia ditadores "bons", como Stalin ou Fidel Castro. Acredito, e esta é uma das convicções às quais me mantive fiel na minha vida política, que todos os ditadores, sejam de direita ou esquerda, são péssimos, autores de todo tipo de atropelo e roubo, e que os países que alcançaram a civilização política não elegem ditadores, permitindo em vez disso que o povo escolha seus presidentes em eleições livres e genuínas.

É claro que os povos podem se equivocar, como ocorreu na Venezuela ou em Cuba, e escolher mal nas eleições, erros que tendem a produzir consequências nefastas para esses povos, que levam anos para corrigi-las.

Os regimes democráticos podem se equivocar, e o exemplo que os peruanos acabam de dar é mais que suficiente para ilustrar isso. Os peruanos já elegeram, contando até com meus próprios votos, um grande número de ladrões, acreditando tratar-se de pessoas dignas. Mas tais erros podem ser corrigidos com o tempo, foram corrigidos e serão corrigidos, enquanto que em uma ditadura uma retificação é muito mais difícil, pois conta com essas pessoas convencidas de que a justiça social passa por um regime autoritário, ainda que tal desenvolvimento jamais tenha sido demonstrado.

> *Na democracia, o direito de um povo se equivocar deve ser levado em conta e respeitado*

Por isso prefiro os regimes democráticos em lugar das ditaduras, sejam elas de direita ou de esquerda, que se confundem e confundem suas vítimas. As medíocres democracias são preferíveis, ainda que apresentem muitas deficiências, entre as que prevalecem, sobretudo nos países desenvolvidos, as mãos grandes dos governantes eleitos ou por eleger. Há mais oportunidades de mandá-los para a prisão nesses regimes débeis do que nas solenidades e segredos que guardam suas vergonhas para determinadas ocasiões. E, como temos inúmeros exemplos, para quando os ditadores já estejam mortos ou enterrados.

A mais medíocre democracia é preferível à mais perfeita ditadura, seja ela encabeçada por Pinochet ou Fidel Castro. Esta é minha bandeira e por isso defendo as imperfeitas democracias contra todas as ditaduras, sem exceção. Esta é uma escolha muito simples, e aqueles que me julgam politicamente precisam ter isso em conta com clareza.

RODRIGO GARRIDO/REUTERS

Gabriel Boric fala a eleitores em Santiago, antes de sua vitória

O ERRO DO CHILE. Agora, o Chile acaba de celebrar eleições e, para mim, não há dúvida que, no momento presente, a maioria dos eleitores chilenos cometeu um grave equívoco. O Chile vinha sendo um exemplo para os liberais de todo o mundo. Por isso nos surpreendeu tanto a violência das manifestações nas quais uma multidão incendiou edifícios e estações de metrô. Nada parecia indicar que esta seria a resposta popular a uma economia em crescimento, na qual todas as forças políticas, sem exceção, pareciam estar de acordo.

Ao que parece, as coisas não eram assim, o que surpreendeu a todos. O que ocorrera para que um país aparentemente privilegiado na América Latina mostrasse um rosto tão diferente e feroz? Defendi a candidatura de Kast, que me parecia representar uma continuação sensata da política econômica que levou o Chile a quase alcançar certos países europeus e a se distanciar muito do restante da América Latina. Por isso, acredito que os chilenos, dando uma vitória expressiva a Boric, cometeram um equívoco.

Mas seu direito de se equivocar deve ser levado em conta e respeitado. Algo devia andar mal para que Boric obtivesse uma vitória tão clara e expressiva. Principalmente, levando em consideração que as críticas de Boric diziam respeito à política econômica, em primeiro lugar, e nisso o eleitorado chileno parece ter lhe dado a razão.

É muito desconcertante, sem dúvida, que um país rechace de maneira tão evidente algo que parecia lhe trazer múltiplos benefícios. Mas assim são as coisas da vida política: algo tão inesperado e surpreendente quanto o que ocorreu no país. Em todo caso, esta nova política, que corrige a anterior, deve ser colocada em prática mesmo que traga consequências muito negativas para o país que parecia crescer de maneira sistemática nos anos mais recentes. Logo o Chile terá tempo para corrigir seu erro, caso tenha errado, e preservar os feitos alcançados graças à política que foi agora derrotada.

Estas são minhas convicções. Posso estar enganado, mas, em todo caso, meus erros respondem a uma ideia que me parece ser profundamente democrática: os povos têm o direito de errar. Em uma democracia, tais erros podem ser retificados e emendados. ●

É PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

Mobilidade

Em Holambra, o início do projeto para ter 300 km de ciclorrotas em SP

Melhorias no asfalto e na sinalização buscam garantir mais segurança para ciclistas nos 14 quilômetros da Rota das Flores; novo percurso deve ser aberto este mês

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Estrada passa por várias propriedades produtoras das flores que fazem a fama da cidade: sugestão é aproveitar o passeio de bike para visitar outras atrações turísticas

PAULO FAVERO

A cidade de Holambra, no interior de São Paulo, ganhou a Rota das Flores, um percurso de 14 quilômetros em asfalto para promover a convivência harmoniosa entre ciclistas e motoristas. A ideia surgiu a partir de workshops com grupos de ciclistas, formados por atletas profissionais, equipes e assessorias esportivas, além de representantes dos setores público e privado. O projeto foi lançado pelo Grupo CCR e pelo governo do Estado de São Paulo.

Infraestrutura

Percursos ficam perto da capital e foram escolhidos pelo potencial de atrair ciclistas e gerar renda

"A intenção foi criar uma rota bem sinalizada para que exista uma convivência maior entre motorista e ciclista, o que ajudará a diminuir o número de acidentes", explica o ciclista Felipe Pipo Campagnolla, que participou das reuniões para a criação da Ciclo Rota. "Tem muita gente que tem medo de pegar a bike e vir pedalar em uma rota com circulação maior de carros e alta velocidade."

A estrada escolhida para servir de modelo experimental foi a rodovia municipal HBR-040. Por lá, obras garantiram melhorias no asfalto e mais sinalização. A expectativa agora é de que o trecho possa ser utilizado com mais frequência pelos ciclistas, seja para treinamento, deslocamento ou até passeio. "A cada seis meses, vai haver uma vistoria para manter uma qualidade mínima da rota", diz Pipo, como o ciclista é mais conhecido. "O mais importante de tudo, que é a ideia do projeto, é tentar criar consciência."

PAISAGEM. Morador de Jaguariúna, a cerca de 17 quilômetros de Holambra, o farmacêutico Elvis Rocha de Jesus, de 32 anos, sempre que pode pega sua bicicleta e vai pedalar na Rota das Flores. "É um local agradável, com paisagem aberta e tranquilo em relação ao trânsito", conta o ciclista. "A vista que temos é muito legal e é bom sair da área urbana. Na primavera, tudo fica ainda mais agradável", diz.

A Rota das Flores tem pista simples e é a primeira estrada Bike Friendly nesse projeto da CCR. O trajeto conta com lombadas para desaceleração dos veículos e muitas placas de sinalização para motoristas e ciclistas. No caminho, há vários sítios de produtores de flores, com estufas para plantas ornamentais. O fato de haver poucos veículos circulando é outro ponto positivo. Na opinião de Pipo, a única questão crítica da rota é a falta de sombra.

TURISMO LOCAL. Para Pipo, o potencial da Rota das Flores é muito grande. "É curta, com várias propriedades no trajeto. É possível fazer um roteiro conciliando pedalar e fazer turismo pelas fazendas, conhecendo a cultura da cidade."

Ele recomenda que se tire o dia para passear na região. "Venham para curtir o pedal, mas aproveitem para conhecer a cidade, que conta com boa estrutura e é tranquila", afirma Pipo. "A dificuldade técnica não é grande. Mas é preciso trazer a bicicleta, pois ainda não há estrutura para alugar o equipamento."

EXPANSÃO. Por causa do crescimento da prática do ciclismo em estradas com grande volume de tráfego, o que por si só já é um grande risco, a concessionária CCR idealizou rotas alternativas. A experiência de Holambra é a primeira, e outras já estão saindo do papel, como a Rota das Frutas, que atravessa municípios como Jundiaí, Louveira, Vinhedo e Itatiba. O lançamento do novo trecho está previsto agora para janeiro.

Segundo a concessionária, serão cinco Ciclo Rotas no total, com mais de 300 quilômetros de vias. O investimento de R$ 5 milhões inclui reforma ou adaptação da infraestrutura das pistas, serviços de recapeamento, conservação, instalação de placas e melhorias na engenharia de tráfego, pensados para acolher os ciclistas e demais visitantes.

Foram escolhidos trechos próximos da capital, com infraestrutura e potencial turístico. O objetivo, segundo a CCR, é despertar o interesse dos ciclistas e gerar renda pelo fomento do turismo local a partir do cicloturismo. ●

Na primavera, campos ao longo da rota ficam cobertos de flores

A paisagem na região de Holambra muda de acordo com as estações do ano. Ou seja, vale lembrar que nem sempre o trecho da ciclorrota estará repleto de flores. Se você quiser ver a região toda colorida, a melhor época para a visitação é entre setembro e outubro, por causa do início da primavera.

"É um trajeto bonito, mas a gente não vai ver flores o ano todo, porque tem muita coisa em estufa. Mas é uma área rural, com poucas casas, muito verde e vegetação baixa, o que possibilita ver o horizonte", explica o ciclista Felipe Pipo Campagnolla. "Mas há momentos do ano em que você vai passar por campos cobertos de flores. Aí, parece que você está pedalando em outro lugar."

A primavera é também a época do ano em que se realiza a tradicional Expoflora, a maior exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina. A feira reúne milhares de visitantes e pode ajudar a fomentar ainda mais o turismo de bicicleta na região, embora a cidade já receba muitos visitantes para o evento. ● P.F.

Medicamento

Arma contra diabete ganha espaço como estratégia de perda de peso

Caneta aprovada no Brasil para diabete tipo 2 pode fazer com que pacientes percam, em média, 15% do peso corporal em pouco mais de um ano

ÍTALO LO RE

Um método desenvolvido para tratamento do diabete tem se revelado um importante aliado no combate à obesidade. A caneta de semaglutida, aprovada no Brasil para tratar o diabete tipo 2, pode fazer com que pacientes percam, em média, 15% do peso corporal em pouco mais de um ano. A substância consiste em um hormônio que sinaliza ao cérebro a sensação de saciedade. A aplicação subcutânea ocorre uma vez por semana, com supervisão profissional, e já é testada por pesquisas científicas.

Combinação
Prática de exercícios e cuidado com alimentação são importantes aliados ao tratamento e reforçam o potencial demonstrado pelo medicamento

O principal estudo que indica como a caneta pode ser útil para pacientes com obesidade, segundo especialistas, foi publicado em março deste ano na revista científica *The New England Journal of Medicine*. Os pesquisadores demonstraram que, quando combinada a uma alimentação regrada e ao aumento da atividade física, a dosagem semanal de 2,4 mg de semaglutida propiciou perda média de peso de 15,2% em 104 semanas, ante 2,6% no grupo placebo. Participaram dos testes 1.961 adultos com alto índice de massa corpórea. Não houve ocorrência de efeitos colaterais graves.

Com os resultados, a caneta, cujo nome comercial no exterior é Wegovy, foi aprovada no meio deste ano pela agência reguladora dos Estados Unidos (FDA, na sigla em inglês) para tratar o sobrepeso e a obesidade, um dos principais problemas enfrentados pelos americanos. Também recebeu aval da Europa e do Canadá. No Brasil, a farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk, que comercializa o produto, solicitou há alguns meses o uso da caneta à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para tratar a obesidade. O pedido está em análise.

A caneta é liberada por aqui apenas para tratar o diabete, mas em dosagem diferente: 1,3 mg por semana. O produto, cujo nome comercial no País é Ozempic, custa por volta de R$ 1 mil por mês e não está incorporado no rol de procedimentos do Sistema Único de Saúde (SUS). Bem como a liraglutida, que também é classificada como uma agonista do receptor GLP-1, o peptídeo que causa saciedade. O medicamento está aprovado no País para tratar não só o diabete, como a obesidade.

OUTRA OPÇÃO. Sob o nome comercial de Saxenda, a caneta de liraglutida, também desenvolvida pela Novo Nordisk, é comercializada no País a R$ 600 por mês. Diferentemente da semaglutida, porém, ela é de aplicação diária. Não há estudo comparativo entre a efetividade das duas substâncias para tratar a obesidade, mas uma pesquisa conduzida pela farmacêutica dinamarquesa apontou que a Saxenda pode diminuir a massa corporal em até 8% após administração por um ano – índice menor que o apresentado pela semaglutida.

Moradora de Sinop, no Mato Grosso, a estudante de medicina veterinária Laura Foss, de 22 anos, conta ter perdido cerca de 12 kg desde que começou a usar a liraglutida há cinco meses. "Tem dado muito certo, do jeito que nenhum tratamento deu até hoje", conta a estudante. "Mas o medicamento por si só não faz milagre. Eu também fiz atividade física, regulei a minha alimentação e estou tentando fazer isso virar um hábito de vida", pondera.

Quando começou, por indicação médica, a fazer o tratamento com Saxenda, Laura conta que estava pesando mais de 90 kg e tinha índice de massa corpórea (IMC) de quase 34. Acima de 30, o indicador aponta que há obesidade. Ela relata que o quadro se agravou durante o primeiro ano de pandemia e que, entre outras complicações, estava apresentando resistência insulínica, o que a fez procurar a nova solução.

CUIDADOS IMPORTANTES. Endocrinologista da Universidade de São Paulo (USP) e presidente da Abeso (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica), a médica Cintia Cercato explica que o recomendado é começar a usar os chamados agonistas da GLP-1 com doses menores e, aos poucos, aumentar a aplicação.

LAURA FOSS

Laura perdeu 12 quilos após iniciar o tratamento com a liraglutida

Atenção
Náusea, vômito e dor de cabeça, entre outros, são possíveis efeitos colaterais já relatados

A aplicação cheia, complementa, costuma ocorrer após alguns meses, quando o médico avalia que o corpo do paciente já está acostumado com a substância. Especialistas em saúde ouvidos pelo **Estadão** apontam que o acompanhamento profissional é imprescindível. Segundo Cercato, uma das principais dúvidas de pacientes interessados pela caneta é o fato de as substâncias injetadas por elas terem sido estudadas, em um primeiro momento, para tratar o diabete. Porém, a endocrinologista aponta que isso não é um problema. "Este tipo de medicação (agonista da GLP-1) sensibiliza o pâncreas a produzir de forma mais eficiente a insulina para controlar a glicemia", explica a médica.

"Então, no caso de pessoas que são diabéticas, melhora a produção da insulina, mas em uma pessoa que não é diabética a glicemia vai continuar normal. Não é um remédio que vai causar a hipoglicemia", acrescenta Cercato. A aprovação da caneta de semaglutida pela agência reguladora americana, acredita a especialista, é importante para abrir caminho para o tratamento contra a obesidade no Brasil.●

COMO FUNCIONA

Aprovada no Brasil para combater diabete, caneta de semaglutida também pode ser útil no tratamento da obesidade

FONTE: NOVO NORDISK / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Mônica defende a imunização: 'Sempre falo e repito: quando a gente nasce, a 1ª coisa que a nossa mãe faz é vacinar. É questão de carinho'

Coronavírus

Enfermeira, primeira a ser vacinada, agora vive novo capítulo da pandemia

Hoje já são quase 70% dos brasileiros vacinados. Em seus dois empregos, ela já percebe a diferença da situação atualmente

GONÇALO JUNIOR
JOÃO KER

Há quase um ano, a enfermeira Mônica Calazans exibiu em rede nacional o sorriso da esperança de que a pandemia poderia um dia acabar. Era uma tarde de domingo quando ela se tornou a primeira brasileira vacinada contra a covid-19. "Não tive medo em momento nenhum. Fui com muita segurança na vacina, desde o início", conta.

A primeira agulhada, em 17 de janeiro de 2021, ocorreu após embates políticos, desinformação e resistência do governo federal em começar logo a aplicação de doses – o cenário se repete agora com a imunização infantil. "Uma coisa que sempre falo e repito: quando a gente nasce, a primeira coisa que a nossa mãe faz é vacinar. É questão de carinho, de segurança", diz.

A imagem da picada no braço esquerdo de Mônica, enfermeira negra do Hospital Emílio Ribas, de São Paulo, foi o pontapé inicial de um movimento que reduziu casos e mortes por covid-19 em todo o País. Atualmente, já são quase 70% dos brasileiros vacinados com duas doses.

> ***"A vacina fez uma diferença enorme. A gente trabalha com mais confiança porque temos a vacina"***
> **Mônica Calazans**
> **Enfermeira**

Com o avanço da vacinação, os hospitais têm aberto mais leitos para tratar pacientes que ficaram à espera de alívio na pandemia. A luta de Mônica continua, mas em outras frentes. "Estamos conseguindo respirar em relação à covid-19. Agora, temos pacientes com outras comorbidades", afirma ela, que tem 55 anos.

O cotidiano de Mônica exemplifica a própria dinâmica do hospital. Durante meses, a UTI esteve inteiramente dedicada ao tratamento de pacientes com covid e chegou a ter 70 leitos – hoje, são 50. Em março, 100% dos leitos estavam ocupados; 97% por causa do coronavírus. Atualmente, o hospital ainda recebe pacientes graves encaminhados de outros serviços públicos e também sente a alta dos casos de gripe: duas pessoas estavam internadas na semana passada. Mas a pressão diminui.

Hoje, o endereço da Avenida Dr. Arnaldo, na zona oeste paulistana, voltou a tratar doenças infectocontagiosas, sua especialidade. O centro é referência na América Latina nos cuidados com pacientes de HIV e doenças como febre amarela e H1N1. E Mônica já conhece de cor todas as antessalas que funcionam como barreiras para o contágio. "O paciente com HIV é muito bem acolhido no hospital, do ponto de vista emocional e clínico."

O foco no atendimento de outras doenças se repete no Pronto Atendimento de São Mateus, mantido pela Prefeitura de São Paulo, na zona leste. Este é o segundo emprego de Monica. Com a queda dos casos de covid, ela atende mais pacientes com pressão alta, dores abdominais, infecções urinárias, cefaleias e problemas decorrentes de diabete. O número de transferências de pacientes também diminui – o posto onde trabalha não tem estrutura de internação. No pico da pandemia, em maio do ano passado, ela cruzava a cidade quatro ou cinco vezes por dia acompanhando pacientes para os hospitais de campanha. Cruzar está aqui no sentido literal, de São Mateus, no extremo da zona leste, até Parelheiros, no extremo sul, por exemplo. Agora, as transferências caíram para uma por dia e se resumem a pacientes com suspeita de covid.

FAMA. Paciente de risco para o coronavírus por ser obesa, hipertensa e diabética, Mônica recebeu a primeira dose da Coronavac aplicada no País, no mesmo dia em que a vacina foi aprovada emergencialmente pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa). "Naquele momento, tínhamos 220 mil mortos no Brasil. A vacina fez uma diferença enorme. A gente trabalha com mais confiança porque temos a vacina", afirma.

De lá para cá, a torcedora do Corinthians se tornou a cara da campanha de vacinação. Foi ela quem aplicou a primeira dose da Coronavac no governador João Doria (PSDB), meses depois. Vencedora do 1.º Prêmio Notáveis da emissora CNN Brasil para empresas, pessoas e entidades por ações positivas na pandemia, a enfermeira costuma ser reconhecida nos atendimentos, mas algumas pessoas estranham que ela esteja mesmo na linha de frente. "Muita gente pensa que eu não trabalho", conta, antes de dar uma gargalhada gostosa. ●

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

619.139	30	97	143.408.061	22.288.532	3.159	21.582.700
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Hoje, a programação leva a vacinação aos parques da cidade e às farmácias parceiras da Avenida Paulista. Para os moradores acima dos 18 anos, que tenham recebido a 2ª dose há quatro meses, é possível receber a aplicação de reforço. Além disso, a prefeitura mantém a dose extra para os demais grupos já elencados.

CAMPINAS
O município estabeleceu um cronograma para aplicação de vacinas sem agendamento até 7 de janeiro. Podem buscar a primeira, a segunda ou a dose de reforço os moradores da cidade. A terceira dose é voltada para as pessoas acima de 18 anos, vacinadas há quatro meses. Aqueles que se imunizaram há dois meses com a primeira aplicação da Janssen podem buscar atendimento para a segunda dose. 51 locais ainda oferecem a imunização por agendamento. O dia, local e horário podem ser escolhidos no site Vacina Campinas.

RIBEIRÃO PRETO
A vacinação será retomada amanhã. O público elegível para a segunda aplicação da Pfizer são adolescentes entre 12 e 17 anos que tomaram a primeira dose até 6 de novembro. Foram disponibilizadas 800 vagas. Na cidade, também ocorre a vacinação para grupos já elencados e que devem se vacinar com a primeira, a segunda e a terceira doses. O atendimento ocorre em 36 pontos das unidades de saúde do município, a partir das 8h30. ●

● Manhã de sol entre muitas nuvens e pancadas entre tarde e noite. O calor predomina à tarde.

Tábuas das marés: Porto de Santos

HOJE			SEGUNDA, 03		
2h57	↑	1,5	3h32	↑	1,6
9h30	↓	0,4	10h00	↓	0,4
14h57	↑	1,3	15h25	↑	1,3
21h11	↓	0,0	21h48	↓	0,0

TERÇA, 04			QUARTA, 05		
4h03	↑	1,5	4h32	↑	1,4
10h27	↓	0,5	10h49	↓	0,5
15h51	↑	1,3	16h16	↑	1,3
22h23	↓	0,0	22h58	↓	0,0

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	25°/31°	MACEIÓ	25°/31°
BELÉM	23°/31°	MANAUS	23°/32°
BELO HORIZONTE	18°/25°	NATAL	24°/31°
BOA VISTA	25°/36°	PALMAS	22°/30°
BRASÍLIA	17°/26°	PORTO ALEGRE	23°/35°
CAMPO GRANDE	23°/33°	PORTO VELHO	23°/31°
CUIABÁ	22°/33°	RECIFE	25°/31°
CURITIBA	17°/29°	RIO BRANCO	24°/33°
FLORIANÓPOLIS	21°/30°	RIO DE JANEIRO	23°/31°
FORTALEZA	25°/31°	SALVADOR	24°/31°
GOIÂNIA	19°/27°	SÃO LUÍS	23°/29°
JOÃO PESSOA	24°/31°	TERESINA	23°/31°
MACAPÁ	24°/30°	VITÓRIA	22°/33°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	27°/42°	MÉXICO	-3	14°/22°
ATENAS	5	11°/16°	MIAMI	-2	21°/29°
BARCELONA	4	11°/18°	MONTEVIDÉU	0	23°/27°
BERLIM	4	8°/11°	MOSCOU	6	-12°/-10°
BRUXELAS	4	11°/13°	NOVA YORK	-2	10°/15°
BUENOS AIRES	0	26°/30°	PARIS	4	9°/13°
CARACAS	-1	17°/24°	ROMA	4	9°/15°
CHICAGO	-2	-5°/0°	SANTIAGO	0	8°/25°
ESTOCOLMO	4	-1°/4°	SYDNEY	14	20°/31°
GENEBRA	4	0°/5°	TEL-AVIV	5	12°/17°
JOHANNESBURGO	5	17°/31°	TÓQUIO	12	0°/4°
LIMA	-2	18°/20°	TORONTO	-2	-4°/2°
LISBOA	3	11°/19°	WASHINGTON	-2	13°/19°
LONDRES	3	9°/12°			
LOS ANGELES	-5	10°/17°			
MADRID	4	8°/14°			

CLIMATEMPO A StormGeo Company

Gerd Leonhard

Covid é chance de recomeçar, diz futurista alemão

"Os próximos dez anos trarão mais mudanças do que os 100 anos anteriores", afirma

ENTREVISTA

Pensador digital, alemão virá ao Brasil para o 2.º Congresso Olímpico. Autor de best-sellers, deu mais de 1.600 conferências

PAULO FAVERO

Pensador da era digital, o alemão Gerd Leonhard virá ao Brasil para o 2.º Congresso Olímpico, em 19 e 20 de março, em Salvador. O futurista tem mais de 25 anos de experiência na indústria de tecnologia e entretenimento, é autor de best sellers e já deu mais de 1.600 conferências ao redor do mundo, sempre falando sobre tecnologia, ciências e humanidades. Ao **Estadão**, ele faz um alerta: "Os próximos dez anos trarão mais mudanças do que os 100 anos anteriores."

Como você avalia o impacto da pandemia de covid-19 no mundo?

Basicamente, é como um botão de resetar. Tudo que a gente considerava normal mudou. E isso não vai embora e vai se tornar o "novo normal". Tem sido um teste duro para todos. Para os governos, para a cooperação. Mas também nos mostrou coisas interessantes. Vimos que é possível colaborar, como no caso das vacinas, mas para distribuir os imunizantes nós não cooperamos bem.

Foi possível aprender algumas lições?

A covid-19 é um teste inicial para as mudanças climáticas. Tudo o que estamos fazendo para lidar com a covid-19, como dinheiro extra, mais esforços, para além dos governos, estamos aprendendo que precisamos fazer isso também para lidar com as mudanças climáticas. Temos diferentes legislações, precisamos cooperar, é uma lição dolorosa que tivemos. Acho que de muitas maneiras a covid-19 para as pessoas jovens é como a 2ª Guerra Mundial para os meus pais. É como uma parada, o início de um grande período de mudanças. Por isso, digo que os próximos dez anos trarão mais mudanças do que os 100 anos anteriores.

A pandemia também reforçou disputa entre fake news e informação confiável. Acredita que esse conflito ainda vai durar por muito tempo?

Acho que essa é uma outra coisa boa que veio da pandemia de covid-19. Nós percebemos que realmente precisamos ter bons meios de comunicação para informar as pessoas. Não pode ser apenas uma máquina como Facebook e seus algoritmos.

Como será o mundo em 2050?

Com certeza teremos resolvido a maioria dos problemas urgentes, como doenças tipo o câncer, a questão da água e da energia. Teremos energia ilimitada e de graça e comida em abundância. Espero que nesse período tenhamos um tipo de governo global que lide com os problemas mundiais, um conselho de sábios.

E no caso do Brasil?

A situação é mais difícil, porque é um país em desenvolvimento, com 30 milhões de pessoas na pobreza. A única solução é os países ricos darem suporte aos pobres. Isso já aconteceu com a vacina, a próxima será com a tecnologia para lidar com mudanças climáticas. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Queixa de defeito em produto dentro da garantia

Reclamação do leitor Helbert Bruyn: "Em 13 de março de 2019 eu comprei pelo site das lojas Americanas um mixer com garantia do fabricante até 13 de março de 2021. Fiz também a garantia estendida oferecida pelas Americanas, com cobertura entre 14 de março de 2021 e 14 de março de 2023. O produto não pode mais ser usado porque está com uma pá triturante danificada. Liguei para a empresa, a qual pediu para eu entrar em contato com a seguradora Paribas. Desde que houve o problema, tento falar com esse grupo, mas sem sucesso. As Lojas Americanas também não retornam meus contatos. Tentei pelo telefone, mas depois de muita dificuldade para contato inbox, as mensagens que enviei não foram respondidas até o presente momento, quando escrevo esta queixa. Há mais de 20 dias, também preenchi formulário pelo site. Também sem retorno por parte das Lojas Americanas."

Resposta das Lojas Americanas: "A Americanas afirma que entrou em contato com o cliente e está atuando para solucionar o caso. Pedimos desculpas pelo transtorno. Permanecemos à disposição para mais esclarecimentos." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A passagem do anno

Londres - Na noite de 31 de Dezembro, as festas do anno novo se revestiram de brilho do tempo de antes da guerra, tendo sido permittido que fossem vendidas bebidas alcoolicas depois da meia noite, o que muito concorreu para a alegria geral da população. Os escoceses, segundo o seu habito tradicional, reuniram-se em redor da cathedral de São Paulo, celebrando a sua festa nacional, conhecida na Escocia pelo nome de "Hogmanny". Ao toque da meia noite milhares de pessoas uniram as mãos, cantando diversos hymnos. Em seguida foram trocados enthusiasticos "toasts". Só pela manhan terminaram as festas. ●

O ESTADO DE S. PAULO

ASSIGNATURAS PARA 1922

Publicação na edição do 'Estadão' de 2/1/1922

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria Aparecida Ramos Ribeiro – Aos 71 anos. Filha de Ariovaldo Camargo Ribeiro e Ruth Ramos Ribeiro. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Antonio Geraldo Saldanha – Aos 82 anos. Era viúvo. Deixa o filho Paulo Adriano. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Manoel Antonio Marques – Aos 78 anos. Era casado com Maria Lucia da Silva Marques. Deixa os filhos Florindo, Fábio, Fernando, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Ivanildo Lambert – Aos 72 anos. Era casado com Maria Edilene. Deixa os filhos Daniela, Daniel, Danilo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Marcio Marcondes da Silva – Aos 66 anos. Era viúvo. Deixa as filhas Marcela, Jéssica, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Mario Perassoli – Aos 65 anos. Era viúvo. Deixa os filhos Rafael, Eduardo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Carlos Leôncio de Magalhães – Amanhã, às 12 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 100, Jardim Paulistano (7º dia).

Décio Martins Pinto Novaes – Dia 5, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Copa São Paulo

Copinha retorna com protocolos e aposta no modelo multiplataforma

Torcedores só terão acesso aos estádios se estiverem vacinados ou apresentarem teste negativo de covid; jogos vão ser transmitidos por TV a cabo e canais de streaming

PEDRO RAMOS

A Copa São Paulo de Futebol Júnior está de volta ao calendário do futebol brasileiro, após a edição de 2021 ser cancelada por causa da pandemia. Assim, a Federação Paulista de Futebol autorizou a participação de atletas nascidos em 2001, que vão completar 21 anos em 2022. O torneio começa hoje, com quatro partidas, e como é tradição terá a decisão em 25 de janeiro, data do aniversário da cidade de São Paulo.

O torneio mudou sua identidade visual e agora aposta em transmissões multiplataformas, com SporTV, YouTube (canal do Paulistão), Paulistão Play e Eleven. Serão 128 times em 32 cidades-sede e o formato da competição continua igual: os times de cada grupo se enfrentam e os dois melhores avançam à fase mata-mata. O atual campeão é o Internacional, que bateu o rival Grêmio nos pênaltis em 2020.

"A Copinha é uma competição grandiosa, com clubes de todos os Estados, com muitas caras e diversos sotaques. São mais de 3 mil atletas reunidos em São Paulo, buscando um sonho. E voltar a realizar a Copinha após uma parada difícil nos traz uma imensa alegria", disse o presidente da Federação Paulista de Futebol, Reinaldo Carneiro Bastos.

Dos principais clubes paulistas, o Santos será o primeiro a estrear, amanhã. Enfrenta o Operário-PR, às 21h45, em Araraquara. Na terça-feira, o Corinthians terá pela frente o Resende-RJ, às 21h45, em São José dos Campos. Já Palmeiras e São Paulo jogam na quarta-feira. A equipe alviverde enfrenta o Assu-RN, às 15h15, em Diadema, enquanto o time tricolor joga contra o CSE-AL, às 19h30, em São Caetano.

Para entrar nos estádios da Copinha, os torcedores precisarão do comprovante de vacinação das duas doses ou dose única ou, caso tenha somente a primeira dose, apresentar o resultado negativo do teste PCR realizado até 48 horas antes do jogo ou resultado negativo de teste antígeno com até 24 horas de antecedência.

Os não elegíveis no sistema de vacinação deverão apresentar o resultado negativo do teste PCR realizado até 48 horas antes do jogo ou resultado negativo de teste antígeno com até 24 horas de antecedência. A organização do torneio determina a utilização de máscara em tempo integral.

CANDIDATOS A REVELAÇÃO. Alguns jogadores merecem ser observados com atenção. O atacante Pedro, por exemplo, tem apenas 15 anos, mas já desponta como grande joia do Corinthians. Foi inscrito para a disputa da Copa São Paulo para ganhar rodagem. O garoto também atua na equipe sub-17 do clube alvinegro. No sub-15, Ele foi artilheiro da BH Cup, conquistada pelo Corinthians, no ano passado.

Presença constante na seleção brasileira sub-17, Giovani, meia rápido e habilidoso de 17 anos, é uma das principais promessas do Palmeiras. Ele chegou a ter oportunidades com Abel Ferreira no time principal na reta final do último Campeonato Brasileiro e fez um gol diante do Cuiabá.

Além de Giovani, o Palmeiras também aposta em nomes como Endrick e Gabriel Silva.

Já o Santos pagou em dezembro a quantia de R$ 700 mil ao Flamengo-SP por 70% dos direitos do atacante Rwan, grande esperança de gols. Ele esteve emprestado ao clube da Vila Belmiro nesta temporada e logo se destacou na base, marcando 13 gols em 18 jogos pelo time sub-20.

O atacante são-paulino Caio é outro integrante da seleção brasileira sub-17. O garoto foi um dos heróis do título da Copa do Brasil sub-17 em janeiro, marcando gol na final. Veloz, teve ótima média de gols no ano passado e foi relacionado pelo técnico Rogério Ceni para o jogo do time principal contra o Grêmio, em Porto Alegre, na reta final do Brasileirão. ●

Giovani, Pedro, Rwan e Caio são candidatos a destaque; revelar jogadores é um 'missão' da Copinha

Gigantismo

128 times, de todos os Estados e do Distrito Federal, vão disputar a Copa São Paulo

32 grupos, com 4 equipes cada, terá a primeira fase da competição

Campeonato Inglês

Manchester City vira nos acréscimos e chega à 11ª vitória consecutiva

LONDRES

Pep Guardiola fechou o ano passado falando que o Manchester City teria trabalho em 2022 e não seguiria ganhando todas. Mas pelo menos no primeiro jogo do ano a supremacia se manteve. Com gol nos acréscimos feito por Rodri, o City bateu o Arsenal por 2 a 1 ontem, em jogo duríssimo no Emirates Stadium, e chegou à 11.ª vitória consecutiva no Campeonato Inglês. O time de Manchester lidera com folgados 11 pontos de vantagem sobre o Chelsea (53 a 42), que hoje recebe o Liverpool (41).

O City sofreu bastante na partida de ontem. O Arsenal fez um primeiro tempo primoroso, abriu o placar com um gol de Saka, e poderia ter ido para o vestiário com vantagem maior. Mas a expulsão do brasileiro Gabriel Magalhães acabou custando caro.

Quando o zagueiro recebeu cartão vermelho por falta dura em Gabriel Jesus (levou o segundo amarelo no lance), o jogo estava empatado – Magalhães havia cometido pênalti que Mahrez cobrou e marcou.

Com um jogador a mais, o City pressionou durante todo o segundo tempo. Com seus defensores na área, Guardiola viu Rodri aproveitar o bate-rebate e garantir a virada, aos 48 minutos da etapa final.

O autor do gol provocou a torcida do Arsenal e diversas de garrafas e objetos foram atirados no campo, quase causando confusão. O Arsenal não conseguiu empatar na última chance e lamentou um revés em dia de bela apresentação. O time londrino é o quarto colocado no Inglês, com 35 pontos.

Hoje, Chelsea e Liverpool jogam em Stamford Bridge e o time visitante não terá o treinador Jürgen Klopp na beira do campo. Klopp está fora da partida porque foi diagnosticado com a covid-19. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

● Campeonato Espanhol
Getafe x Real Madrid
7h30 / ESPN Brasil
Alavés x Real Sociedad
14h30 / ESPN Brasil

● Campeonato Inglês
Everton x Brighton
11h / Fox Sports

● Copa São Paulo
Linense x Andirá-AC
18h30 / SporTV
Atlético-MG x Aliança-AC
20h45/ SporTV

TÊNIS

● ATP Cup
Fase de grupos
20h / BandSports

Literatura

Aranha lança livro e quer alcançar os jovens em sua luta antirracista

Ex-goleiro que já foi chamado de 'macaco' espera que 'Brasil tumbeiro' ajude na conscientização dos leitores

GONÇALO JUNIOR

VINI BOCK

Aranha levou dois anos para escrever o livro; ex-goleiro hesitou em mostrar a obra para publicação

Navios tumbeiros ou negreiros foram as embarcações que fizeram a travessia do Oceano Atlântico, da África ao Brasil, trazendo à força homens e mulheres negros escravizados. A palavra "tumbeiro" vem de tumba, caixa, pois muitos – quase um quarto em cada viagem – não resistiam aos castigos, à fome, à doença e maustratos e morriam nas viagens que levavam até dois meses. A palavra ganhou um sentido ainda mais potente e atual no livro *Brasil tumbeiro*, escrito pelo ex-goleiro Aranha.

"O título foi a primeira coisa que pensei do livro. Ele faz uma relação entre o Brasil da época da escravidão e o de hoje. Morriam muitos negros nos tumbeiros, do mesmo jeito que acontece hoje no País, por vários motivos. Os negros, em sua maioria, continuam vivendo de maneira precária", diz o ex-atleta Mário Lucio Duarte Costa, que agora assina sua obras como Mário Aranha.

Vítima de um dos episódios de racismo mais marcantes do futebol brasileiro, quando foi xingado de "macaco" por alguns torcedores do Grêmio em jogo da Copa do Brasil, em 2014, Aranha encerrou a carreira em 2018 no Avaí, depois de passar por Santos, Ponte Preta, Palmeiras e outros clubes.

Militante negro, o ex-goleiro de 41 anos sempre denunciou o racismo estrutural e o apagamento histórico da população negra. Mas precisava ir além das palestras para as quais era sempre convidado nas escolas e instituições públicas depois que se tornou um símbolo da luta antirracista nos gramados.

BUSCA PELOS JOVENS. Foi aí que surgiu a ideia de seu primeiro livro. E o escritor resolveu dirigir sua mensagem para o público infanto-juvenil. "Uma mudança de pensamento nas pessoas adultas é mais difícil. É um processo mais demorado do que através dos jovens. Os jovens serão líderes em qualquer área. Por isso, a mudança deve começar com eles."

> ***'Os jovens serão líderes em qualquer área. Por isso, a mudança (de pensamento) deve começar com eles'***
> **Mário Aranha**
> Ex-goleiro e escritor

Na obra paradidática, o ex-atleta resgata movimentos como a Frente Negra Brasileira e figuras como os Irmãos Rebouças, Juliano Moreira, Virgínia Bicudo, Teodoro Sampaio, que mostram o negro como protagonista da história do Brasil. "O grande moral do livro é fazer com que as pessoas, principalmente os jovens, entendam o mal que o racismo estrutural fez apagando referências, deixando somente o esporte e as artes para os negros. Nossa história foi contada de maneira fantasiosa", critica o ex-goleiro, que sempre teve o respeito de seus colegas de profissão.

"Estou satisfeito. O livro alcançou muitos objetivos e espaços de maneira rápida, natural e espontânea. Não fizemos divulgação, não procuramos a mídia, mas ele está conquistando um espaço importante", diz Aranha. "A repercussão tem sido bastante positiva. Várias escolas já têm o livro", avalia Pedro Mezette, idealizador do projeto da Editora Mostarda, responsável pela publicação. O desafio agora é o desempenho comercial.

Brasil Tumbeiro nasceu no celular de Aranha, que usava o bloco de notas do aparelho para escrever. Como o conteúdo foi ficando extenso, um notebook se tornou necessário. Foram dois anos de trabalho e mais seis meses de insegurança antes de criar coragem para mostrar a obra.

INSPIRAÇÃO. O impulso para tirar o livro do fundo da gaveta veio da leitura de *Quarto de despejo*, obra-prima de Carolina Maria de Jesus que reúne 20 diários escritos pela mulher negra, mãe solteira, pouco instruída e moradora da favela do Canindé, em São Paulo. "Foi lendo o livro que eu criei coragem. Eu me inspirei na Carolina Maria de Jesus e escrevi do meu jeito", conta Aranha. ●

Ataque histórico

Quinteto ofensivo do Santos é até hoje um caso único no mundo do futebol

RICARDO MAGATTI

ARQUIVO/ESTADÃO

Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe; um ataque dos sonhos

O célebre "ataque dos sonhos" do Santos havia ficado desfalcado com a morte de Coutinho em 2019 e perdeu Dorval, que morreu em decorrência de insuficiência cardíaca no último 26 de dezembro. Mas as façanhas do quinteto ofensivo mais famoso do futebol brasileiro são indeléveis e permanecem vivas na memória dos torcedores. As histórias continuam a ser contadas pelos outros integrantes, Mengálvio, Pelé e Pepe.

Para Pelé, Dorval foi o "melhor ponta-direita da história" e um "herói" no Santos. O parceiro do Rei do Futebol, conhecido pela velocidade e habilidade em campo, morreu aos 86 anos. Os dois jogadores chegaram ao Santos na mesma época e foram colegas de quarto na concentração e depois na pensão da Dona Georgina.

José Macia, o Pepe, concorda com Pelé. "O Dorval foi um excepcional jogador. Uma perda sensível para o futebol brasileiro. Só não conseguiu ter mais chances na seleção brasileira porque havia um gênio chamado Garrincha, que desequilibrou em duas Copas", diz ele ao **Estadão**.

Dorval, Mengálvio, Coutinho – que se chamava Antônio Wilson Vieira Honório e morreu em 11 de março de 2019, aos 75 anos, após sofrer um enfarte –, Pelé e Pepe são ídolos do Santos e alguns considerados os melhores atletas do futebol brasileiro em suas posições. Pelé, claro, é o rei. Mas não se tornaria Pelé sem a ajuda dos outros quatro jogadores do ataque mais fantástico da história do time da Vila.

"Sem dúvida nenhuma, até hoje, em todo mundo, não apareceu um ataque em que os cinco jogadores estiveram em suas melhores formas técnicas e físicas na mesma época", definiu Pelé há alguns anos. "Essa é uma das razões de eu ter me tornado o maior artilheiro do mundo em todos os tempos."

Nos seis anos em que jogaram juntos na década de 1960, Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe conquistaram cinco títulos estaduais, seis nacionais, duas Libertadores e dois Mundiais – façanha inédita que nenhum outro clube do Brasil sequer chegou perto. Atuaram juntos em 99 jogos e marcaram 295 gols. Foram 79 vitórias, nove empates e 19 derrotas. Somando os números individuais do quinteto, foram 2.083 gols marcados em 3.281 jogos com a camisa santista.

O ataque mágico do Santos foi capaz de fazer mais de 100 gols em um campeonato mais de uma vez. Pelé (1091), Pepe (403) e Coutinho (368) são os maiores artilheiros da história do Santos.

O primeiro jogo do quinteto foi diante da Portuguesa, no dia 19 de abril de 1960, no Pacaembu, pelo torneio Rio-São Paulo. Apenas 900 espectadores viram a primeira reunião dos cinco craques. O encontro terminou 2 a 2. A última vez dos cinco juntos ocorreu em 9 de janeiro de 1966, um domingo, na cidade de Abidjã, na Costa do Marfim, no estádio Félix Houphouët-Boigny. Eles se despediram com goleada sobre o Stade Club Abidjan por 7 a 1. ●

Agressores alegam que evangélicos estão convertendo indianos, o que a lei proíbe

Cristãos são alvo de intolerância religiosa na Índia

Vinod Patil (em pé), pastor ameaçado por extremistas hindus, ora em um culto em Madhya Pradesh

JEFFREY GETTLEMAN
SUHASINI RAJ
THE NEW YORK TIMES

Os cristãos estavam no meio de um hino quando a multidão chutou a porta. Um enxame de homens vestidos de amarelo entrou. Eles pularam no palco e gritaram slogans da supremacia hindu. Socaram pastores na cabeça, jogaram mulheres no chão, fazendo com que crianças apavoradas corressem para debaixo de suas cadeiras.

"Eles continuaram nos batendo, arrancando cabelos", disse Manish David, um dos pastores agredidos. "Eles gritaram: 'O que você está fazendo aqui? Que músicas você está cantando? O que você está tentando fazer?'"

O ataque aconteceu na manhã de 26 de janeiro no centro cristão Satprakashan Sanchar Kendra, na cidade de Indore. A polícia chegou logo, mas os policiais não tocaram nos agressores. Em vez disso, prenderam os pastores e outros presbíteros da igreja, que ainda estavam tontos por terem levado socos na cabeça. Os cristãos foram acusados de violar uma lei recém-criada que tenta conter as conversões religiosas, uma das muitas medidas que geraram uma onda de violência contra os cristãos indianos.

O pastor David não estava convertendo ninguém, disse ele. Mas o ataque organizado contra sua igreja foi impulsionado por uma crescente histeria anticristã que está se espalhando pela vasta nação, lar de uma das maiores e mais antigas comunidades cristãs da Ásia, com mais de 30 milhões de adeptos.

FRANCIS MASCARENHAS/REUTERS

Perseguição
Só em 2021, foram mais de 400 ataques graves a cristãos no país, diz a Comissão de Liberdade Religiosa da Irmandade Evangélica da Índia

Vigilantes anticristãos estão varrendo vilas, invadindo igrejas, queimando livros, atacando escolas e fiéis. Em muitos casos, a polícia e membros do partido governante da Índia os estão ajudando, revelam documentos do governo e dezenas de entrevistas. Igreja após igreja, o próprio ato de adoração se tornou perigoso, apesar das proteções constitucionais para a liberdade de religião. Apenas em 2021, foram mais de 400 ataques graves a cristãos no país, segundo a Comissão de Liberdade Religiosa da Irmandade Evangélica da Índia (EFI).

A população católica da Índia é a segunda maior entre os países asiáticos, atrás das Filipinas, com cerca de 18 milhões de pessoas. No entanto, os cristãos representam uma minoria de cerca de 2% da população indiana, que é de cerca de 1,4 bilhão.

Para muitos extremistas hindus, os ataques são justificados – um meio de prevenir conversões religiosas. Para eles, a possibilidade de que alguns indianos, mesmo um número pequeno, troquem o hinduísmo pelo cristianismo é uma ameaça ao sonho de transformar a Índia em uma nação hindu pura. Muitos cristãos ficaram com tanto medo que tentam se passar por hindus para se proteger. "Eu simplesmente não entendo", disse Abhishek Ninama, um fazendeiro cristão, que olhou com desânimo para uma igreja rural destruída neste ano. "O que é que fazemos que os faz nos odiar tanto?"

A pressão é maior no centro e no norte da Índia, onde o partido governante do primeiro-ministro Narendra Modi domina e grupos cristãos evangélicos estão fazendo incursões entre os hindus de castas inferiores, embora discretamente. Os pastores realizam cerimônias clandestinas à noite. Conduzem batismos secretos. Distribuem Bíblias em áudio que parecem pequenos rádios transistores para que fazendeiros analfabetos possam ouvir disfarçadamente as escrituras enquanto aram seus campos.

Desde sua independência em 1947, a Índia tem sido a maior experiência de democracia do mundo. Às vezes, a violência comunitária, muitas vezes entre hindus e muçulmanos, tem testado seu compromisso com o pluralismo religioso.

A questão das conversões do hinduísmo ao cristianismo é um assunto especialmente delicado, que incomoda o país há anos e até atraiu Jawaharlal Nehru, o primeiro premiê da Índia, um feroz defensor dos ideais seculares da Índia. Nos últimos anos, Modi e seu partido nacionalista hindu puxaram a Índia para a direita, longe do que muitos indianos veem como a fundação multicultural que Nehru construiu. Os crescentes ataques aos cristãos são parte de uma mudança mais ampla, na qual as minorias se sentem menos seguras.

Modi está enfrentando uma pressão internacional crescente para conter seus apoiadores e parar a perseguição de muçulmanos e cristãos. A Comissão dos Estados Unidos sobre Liberdade Religiosa Internacional, um órgão governamental, recomendou que a Índia fosse colocada em sua lista por "graves violações da liberdade religiosa" – uma acusação que o governo Modi negou veementemente.

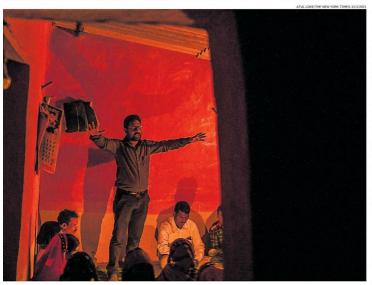
INVESTIDAS. Os ataques contra os cristãos mais do que dobraram desde 2014, segundo a Evangelical Fellowship of India. Advogados e ativistas nacionalistas hindus entraram com várias queixas contra instituições de caridade cristãs por meio de uma organização chamada Legal Rights Observatory, privando-os de fundos e fechando muitos deles.

Em toda a Índia, as forças anticristãs estão ficando mais fortes a cada dia, e têm muitos rostos, incluindo um exército de advogados e escriturários de colarinho branco que registram queixas legais contra organizações cristãs. Eles também planejam boicotes sociais contra cristãos isolados em aldeias remotas. Os nacionalistas hindus bloquearam os cristãos de várias comunidades, impediram-nos de visitar as casas dos hindus e condenaram os aldeões ao ostracismo por acreditarem em Jesus. No ano passado, em uma cidade, eles impediram que as pessoas se reunissem no Natal.

"Os cristãos estão sendo reprimidos, discriminados e perseguidos em níveis crescentes como nunca antes na Índia", disse Matias Perttula, o diretor de defesa da International Christian Concern, um importante grupo antiperseguição. "E os agressores saem livres todas as vezes."

'CRENTES'. Dilip Chouhan está sentado em um escritório atrás de uma copiadora na pequena cidade indiana de Alirajpur, com os braços cruzados sobre o peito. Acima dele está um →

ATUL LOKE/THE NEW YORK TIMES-31/3/2021

ATUL LOKE/THE NEW YORK TIMES-12/02/2021

Culto secreto é conduzido por um pastor pentecostal em Bihar; Índia tem 30 milhões de cristãos

pôster de um guerreiro tribal. Chouhan faz parte de uma rede crescente de anticristãos. Só a menção de cristãos faz seu rosto se enrugar, como se ele tivesse lambido um limão. "Esses 'crentes'", disse ele, usando o termo ironicamente, "eles prometem todos os tipos de coisas – motocicletas, TVs, geladeiras. Eles trabalham com superstições. Eles enganam as pessoas."

Chouhan mora no Estado central de Madhya Pradesh, que neste ano aprovou uma lei anticonversão que prevê penas de prisão de até 10 anos para qualquer pessoa considerada culpada de liderar conversões ilegais, que são vagamente definidas. Estimulado pela legislação, Chouhan, de 35 anos, e vários outros jovens nacionalistas hindus invadiram uma série de igrejas. Algumas das batidas foram transmitidas no noticiário, com direito a Chouhan invadindo um templo com uma espingarda nas costas.

AÇÕES. Chouhan diz que seu grupo, que usa o WhatsApp para planejar seus ataques aos próximos cultos religiosos, tem 5 mil membros. É parte de uma constelação de organizações nacionalistas hindus em todo o país, incluindo o Rashtriya Swayamsevak Sangh, ou R.S.S., bem como muitos membros do Partido Bharatiya Janata, o BJP, de Narendra Modi. "O B.J.P. está realmente interessado neste assunto", disse Gaurav Tiwari, um líder da juventude do partido em Madhya Pradesh.

Seus camaradas de partido no Estado vizinho de Chhattisgarh conduziram recentemente várias marchas anticristãs durante as quais gritavam: "Conversores! Vamos vencê-los a sapatadas!" Em setembro, eles fizeram exatamente isso: uma multidão de jovens invadiu uma delegacia de polícia de Chhattisgarh, atiraram sapatos contra dois pastores e os espancaram – bem na frente dos policiais. "Eu bati naquele pastor cinco ou seis vezes", gabou-se Rahul Rao, um empreiteiro de 34 anos e oficial titular da célula jovem do BJP. "Foi extremamente satisfatório."

Acusações forjadas são comuns, dizem os líderes cristãos. Grupos de direitos humanos estimam que mais de 100 foram presos por engano este ano. E os cristãos têm poucos aliados. As leis anticonversão são populares, parte do manual do BJP para usar a religião como uma força para polarizar as massas e ganhar votos da maioria hindu, que representa cerca de 80% da população. "Se alguém quiser se converter, não há problema", disse Sudhanshu Trivedi, porta-voz do partido de Modi. "Mas por que só os mais analfabetos e pobres se convertem? Você pode me dizer que alguém que não consegue nem mesmo escrever o 'J' de Jesus começa a acreditar nisso? Como assim?"

Pelo menos uma dúzia de Estados indianos, com uma população combinada de mais de 700 milhões de pessoas – metade da população do país – aprovaram leis, emitiram ordens judiciais ou usam medidas que restringem as conversões religiosas. Essas iniciativas também estão sendo usadas para perseguir muçulmanos, em menor grau. Várias dezenas de muçulmanos foram presos sob a acusação de forçar suas esposas a se converter ao islamismo.

LEGISLAÇÃO. As novas leis não mencionam o cristianismo ou o islamismo explicitamente, mas foram claramente escritas para ter como alvo as pessoas que se convertem a uma religião diferente do hinduísmo, ao mesmo tempo que isentam as pessoas que "se reconvertem" ao hinduísmo.

As medidas proíbem as conversões feitas com força, fraude ou incentivos. Alguns Estados determinam que qualquer pessoa que pretenda se converter deve solicitar permissão do governo com 60 dias de antecedência. E as leis costumam ser escritas de forma tão vaga que quase todas as atividades da igreja podem ser consideradas ilegais.

A lei deixou a vida perigosa para muitos pastores. Um pregador evangélico em Uttar Pradesh que, como muitos outros indianos, tem um único nome – Balram – disse que ele e um parente foram presos em agosto de 2020 por suspeita de conversões não autorizadas. O pastor Balram disse que tudo o que eles estavam fazendo no momento da prisão era tomar chá.

Na delegacia, disse ele, os policiais o socaram na virilha, bateram nele com varas de madeira e arrancaram mechas de seu cabelo. Ele disse que um policial usava uma pulseira de metal pesado e ficava batendo na cabeça de seu parente. "A cabeça dele ainda dói", disse o pastor Balram.

> ***"Os cristãos estão sendo reprimidos, discriminados e perseguidos em níveis crescentes na Índia."***
> **Matias Perttula**
> International Christian Concern

No entanto, Vinod Patil, um pregador pentecostal em Madhya Pradesh, não desiste. Ele sai de casa silenciosamente e nunca em grupo. Ele pula em uma pequena motocicleta Honda e passa por pequenas cidades e campos de trigo, a Bíblia enfiada dentro da jaqueta. Ele verifica constantemente seus espelhos para se certificar de que não está sendo seguido. "A Constituição nos dá o direito de pregar abertamente", disse ele. "Ainda assim, você tem que ter cuidado."

Extremistas hindus alertaram o pastor Patil que o matariam se o pegassem pregando. Então, no ano passado, ele fechou sua Igreja Pentecostal Living Hope, que disse ter 400 membros, e mudou para pequenos serviços clandestinos, geralmente à noite. "Antes, quando tínhamos um problema, íamos à polícia", disse. "Agora, os anticristãos têm o governo com eles. Os anticristãos estão por toda parte." ●

IGOR SOARES/ESTADÃO

Nadia está à frente da ONG Haja; e entre suas atividades estão a Fábrica de Corações e a distribuição de pratos de comida diariamente

Voluntariado

A suíça que optou por trabalhar em favelas do Rio

Ela, que chegou ao Brasil em 1992 sem falar Português, desenvolve hoje uma ação social em Duque de Caxias

IGOR SOARES

A jovem suíça Nadia Barbazza chegou ao Rio em 1992 após tirar licença de três meses do trabalho como assistente de prática médica. "Era o caos e a beleza ao mesmo tempo. Os contrastes me atraíram", conta. Pelo telefone, ela avisou o chefe de que ficaria um ano para realizar ações sociais em favelas. Já são 27 anos de voluntariado.

Desde 2018, Nadia está à frente da ONG Haja, que conduz juntamente com o marido, Pedro, brasileiro. A entidade apoia famílias do Morro do Borel, comunidade na zona norte do Rio que já foi considerada uma das mais violentas da América Latina, mas com foco em Jardim Gramacho, bairro de Duque de Caxias.

Ela, que chegou ao Brasil sem falar Português, garante que o idioma não foi empecilho na comunicação, e a experiência na área de saúde ajudou. "Aprendi muito com as crianças no morro."

CORAÇÕES. Entre as frentes dos projetos da Haja estão educação, distribuição de alimentos e geração de renda. A Fábrica de Corações, uma das principais iniciativas, surgiu quase por acaso, com o reaproveitamento de paletas de madeira despejadas na região.

"Começamos a pintar e a cortar as paletas, e um dia fizemos corações", diz Nadia. "Mas, no começo, era algo para as crianças. Com o tempo, teve gente que falou que gostava e perguntava se não vendíamos como lembranças. Passamos a vender juntamente com pacote de giz de cera. Quem recebe pode pintar em casa o seu coração de acordo com o seu gosto."

Treinados, quatro jovens da favela fazem parte da equipe fixa da fábrica. A ideia é transformar a iniciativa em negócio social e expandir o número de beneficiados a partir de 2022, quando a sala de marcenaria ficar pronta.

"Teremos um espaço que vai treinar pessoas para o mercado de trabalho como marceneiras. Será uma produção daqui da comunidade", acrescenta Nadia. Apesar da queda da venda dos corações na pandemia, o grupo espera um cenário mais favorável em 2022.

MARCENARIA. Vinicius Laurenio da Silva, de 23 anos, é um dos moradores que já passaram pela Fábrica de Corações. Começou a trabalhar no projeto assim que a Haja foi fundada, mas o contato com o trabalho artesanal já ocorria em casa. "Eu já criava algumas coisas, mas, com o projeto, passei a gostar mais dessa área de marcenaria", diz o jovem. "O projeto funcionava em um barraco de madeira. Nós construímos com a Nadia e o Pedro desde o início. O que era lixo virou um jardim", conta Vinicius, que ajudou a construir a sede da ONG na favela.

O jovem se encontrou na marcenaria e passou a estudar em uma escola profissionalizante após ser encaminhado pela Haja. "Foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha vida." Atualmente, ele trabalha na escola onde estudou para exercer o ofício. "Terminei o curso e estou trabalhando como marceneiro na escola. Fui estagiário, mas agora sou contratado." O sentimento que fica é de gratidão. "A Fábrica de Corações foi muito importante para mim. Pelo fato de morar em comunidade, a gente se espelha pelo que está mais perto. E o que estava mais próximo era a vida errada. Então, a chegada da Haja influenciou muita gente a poder trabalhar honestamente e ganhar o próprio dinheiro", finaliza. ●

Saiba mais

Participante recebe kit com absorvente e remédio

● **Trabalho com mulheres**

Para o cuidado feminino, cada participante do projeto da ONG Haja recebe mensalmente um kit com absorvente e remédios para cólica. Além disso, há um trabalho com as mulheres da comunidade, que se reúnem semanalmente para tratar de diferentes temas, como saúde, trabalho e renda. Para a moradora Tatiane Silva, de 26 anos, o trabalho é muito importante. "Eu e meu filho estamos no projeto", diz. Desempregada, ela é uma das beneficiadas pela alimentação oferecida pela ONG. "É um projeto fundamental, que ajuda não só na educação dos nossos filhos e na reunião das mulheres, mas na alimentação. Tem gente que não tem nada. É muito necessário."

Atividade econômica **Desequilíbrio**

Agronegócio socorre, de novo, o PIB

A cadeia do setor agropecuário pode crescer até 5% em 2022, compensando a retração prevista para os segmentos ligados ao consumo, como comércio, serviços e indústria

MÁRCIA DE CHIARA

O agronegócio e setores correlatos, como a indústria de tratores e equipamentos, os serviços agropecuários e a exportação de matérias-primas agropecuárias, serão praticamente os únicos motores com que a economia brasileira poderá contar em 2022. É consenso entre economistas ouvidos pelo **Estadão** que o avanço da cadeia da agricultura e da pecuária, projetado entre 3,5% e 5%, deve evitar um desempenho ainda pior do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano.

Por enquanto, o mercado espera um aumento do PIB de 0,5% para 2022, segundo o mais recente Boletim Focus do Banco Central (BC). É um tombo em relação ao crescimento previsto para 2021, de 4,5%, e um resultado insuficiente para dar conta do crescimento da população, de cerca de 0,7%.

"Existem dois mundos na economia neste momento: 30% de segmentos devem crescer acima do PIB, e o restante deverá ter contração", afirma Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro FGV/Ibre.

A economista projeta avanço de 0,7% do PIB como um todo para 2022. Desse resultado, as atividades sensíveis ao aperto da política monetária para segurar a inflação, como comércio, indústria, serviços e o consumo das famílias, o chamado "PIB cíclico", que representa 65% do total, devem recuar 0,6%. Para o restante, que inclui agronegócio, indústria extrativa, aluguéis e administração pública, é esperado crescimento de 1,3%.

Mais pessimista, o economista-chefe da consultoria MB Associados, Sergio Vale, acredita que o PIB ficará estagnado em 2022, graças à inflação de mais de 10% em 2021 e à alta dos juros. "O potencial de crescimento do consumo será baixo, e o agronegócio e as exportações relacionadas serão o elemento central da atividade em 2022", prevê. Ele lembra que a perspectiva é de alta de 15% na produção agrícola.

ROGÉRIO RECCO/RALLY COCAMAR

Os produtores Fred Frandsen, e seu pai, Roberto; despesa com investimentos nesta safra é 15% maior

Em expansão

3,5% **é o avanço mínimo esperado para a cadeia agropecuária, muito acima da projeção do PIB** (0,5%)

RITMO ACELERADO. O professor de economia do Insper Otto Nogami, que tem no radar um recuo de 0,2% para o PIB neste ano, acredita que a queda poderia ser mais acentuada se não tivesse a contribuição do agronegócio exportador.

Essa diferença entre a realidade difícil de vários setores e a velocidade do agronegócio é refletida na atividade do agricultor e agrônomo Fred Frandsen, de 35 anos. Ele cultiva cerca de 200 hectares com soja na safra de verão e a mesma área com milho na safrinha, em Palmital (SP), na divisa com o Paraná. Ele não para de investir. Em 2018, comprou um trator novo e, no ano seguinte, uma plantadeira. Em 2020, trocou a colhedora por outra mais nova e comprou um trator zero.

Nesta safra, que será colhida no fim de fevereiro, Frandsen ampliou os investimentos em 15% na comparação com a safra anterior. A saca de soja de 60 quilos na região sai por R$ 161. "O preço nunca esteve nesse nível: acima de R$ 150 é a primeira vez", afirma.

MAIS INVESTIMENTO. A história se repete com o agricultor e agrônomo Luís Antônio Reis, de 62 anos, que cultiva 121 hectares em Bela Vista do Paraíso, norte do Paraná. Em 2021, ele investiu mais em tecnologia e gastou 10% a mais do que no ano anterior. "É um processo contínuo: estamos procurando sementes de maior potencial, adubo de qualidade, com micronutrientes, formulações melhores", diz.

No entanto, até mesmo no cenário positivo esperado para o agronegócio há espaço para incertezas. Para esta safra, o risco climático ronda algumas regiões. Frandsen diz que, depois do frio em novembro, o clima se normalizou na região. Mas as lavouras do Paraná enfrentam problemas com a seca. "Estou preocupado com o clima."

Reis, do Paraná, conta que teve chuva pesada na época de plantio, seguida por um longo período de seca. "Nos últimos dias melhorou para mim", diz o produtor, ponderando que as chuvas foram muito localizadas e que, de um modo geral, o norte do Paraná está sofrendo bastante com a seca.

O produtor acredita que talvez não consiga recuperar o estrago provocado pela falta de chuva, mas, se o clima se regularizar, as perdas podem cessar. "Se o tempo ajudar, repito o desempenho da safra anterior, que não será a melhor, porém será uma safra boa." ●

Indústria e construção civil devem viver cenário desafiador em 2022

O descompasso de crescimento entre os setores da economia terá reflexos na indústria. "A indústria não vai ter uma evolução homogênea em 2022", observa o economista Fábio Silveira, sócio da consultoria MacroSector, que projeta crescimento de 1% para o PIB neste ano que começa.

Segmentos ligados à produção de bens de capital voltados para o agronegócio deverão ter uma evolução importante em 2022, enquanto a indústria direcionada a bens de consumo deve patinar. Silveira lembra também que as indústrias extrativas exportadoras e as ligadas à produção de bens como minério de ferro, papel e celulose deverão ter desempenho relativamente favorável graças ao câmbio. Nas suas contas, o dólar médio deve girar em torno de R$ 6.

Já a construção civil, que foi um dos pilares do PIB na pandemia, com crescimento esperado de 7,2% em 2021, deve recuar. Segundo a previsão do Boletim Focus, a taxa básica de juros pode chegar a 11,50% ao ano, o que encarece o crédito para compra da casa própria, tirando o fôlego do setor. "A construção civil vai perder protagonismo na sustentação do PIB de 2022", diz Silveira.

Dólar

R$ 6 **é a previsão da consultoria MacroSector para a taxa de câmbio média ao longo do ano**

Para Silvia Matos, do Ibre/FGV, a construção foi beneficiada, no primeiro ano da pandemia, por uma combinação favorável de juros baixos com demanda aquecida. Em home office, mais pessoas procuraram melhorar a habitação. "Agora nada ajuda a construção e vejo uma estagnação."

DESASTRE. O quadro ruim projetado pelos especialistas para 2022 deve ser mais perceptível no dia a dia dos brasileiros e causar mais desconforto no primeiro semestre. "O segundo trimestre poderá ser um grande desastre porque foi o ápice do crescimento em 2021, e a base de comparação é muito forte", diz Silvia Matos.

Silveira lembra que esse será o ápice do impacto da alta da Selic. O juro básico, que já subiu 7,25 pontos desde março de 2021, deve se manifestar com maior intensidade na rotina dos brasileiros.

Algum alívio para o ritmo de atividade só deve ocorrer a partir de meados de 2022, se o Banco Central interromper a trajetória de alta dos juros básicos a partir de abril. "O quarto trimestre deve ter algum suspiro na atividade por causa da parada dos juros em março e o patamar alto do câmbio no fim do ano", prevê Silveira. ● M.C.

Celso Ming celso.ming@estadao.com

A opção pelo hidrogênio verde

A Conferência do Clima da ONU (COP-26), que se realizou na primeira semana de novembro na Escócia, depositou grandes esperanças no hidrogênio verde, o combustível que poderia, em princípio, apressar a substituição dos produtos de origem fóssil.

Mas falta muito para garantir que seja o caminho a ser trilhado na peripécia da descarbonização do planeta. Este é um tema que esta Coluna já tratou no dia 29 de julho de 2021 (*A vez do hidrogênio verde*), mas, dado o protagonismo esperado pelos ambientalistas, é preciso avaliar melhor do que se trata.

As principais fontes de energia renovável, como a eólica e a solar (exceção feita à energia nuclear, que enfrenta outros problemas), têm duas importantes limitações: são intermitentes e, em grande escala, não podem ser armazenadas. Quando há pouco vento, como em 2021 na Europa, ou pouco sol, a produção de energia elétrica por essas fontes é baixa. É o fator que compromete sua confiabilidade. Uma vez gerada, tem de ser imediatamente transmitida e consumida. É o que tentou explicar a então presidente Dilma quando disse que não dá para estocar vento. Nisso, a geração hidrelétrica tem uma vantagem porque sempre se pode estocar água nos reservatórios. Mas também depende das chuvas.

O hidrogênio é poderosa fonte de energia. É o principal combustível dos foguetes espaciais. Mas tem de ser obtido por hidrólise da água, que é a quebra da molécula H2O submetida a uma corrente elétrica. Pode parecer inviável usar volumes colossais de eletricidade para produzir energia elétrica. No entanto, o processo tenta superar o problema da intermitência da energia renovável. A proposta é usar a energia eólica e solar (enquanto houver vento e sol) para a eletrólise, que, por sua vez, vai produzir hidrogênio verde, este, sim, armazenável.

MARCOS MÜLLER

Mas, atenção, armazenável em termos. O hidrogênio é altamente inflamável. Foi o combustível que pegou fogo em um dos mais impressionantes desastres da história, a destruição do dirigível Hindenburg, em 1937, quando morreram 37 pessoas, em New Jersey. Foi o fim da Companhia Zeppelin.

Ainda não foi desenvolvido um sistema altamente seguro e economicamente viável de transporte e armazenamento. Quando isso acontecer, o hidrogênio poderá substituir o carvão mineral e o óleo combustível em atividades intensivas em carbono.

Com alto potencial de energia eólica e solar, o Brasil é forte candidato a ser produtor e exportador de hidrogênio verde e segue tentando. Recente regulamentação da Aneel deu aval para o funcionamento de usinas híbridas, o que tende a tornar as energias renováveis mais competitivas e, consequentemente, ajudar na produção do hidrogênio verde, que já conta com planta em instalação no País, no Porto do Pecém (Ceará).

A opção pelo hidrogênio verde só enfrenta um adversário potencial: o de que se encontre um meio de produzir baterias baratas capazes de armazenar energia elétrica em grande escala. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Benefício Empregos

Desoneração da folha salarial é prorrogada por dois anos

LUCI RIBEIRO
THAÍS BARCELLOS
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro sancionou a lei que prorroga por dois anos a desoneração da folha de pagamento para 17 setores econômicos, considerados os que mais criam vagas de empregos no País. Com isso, o benefício, que acabaria em 31 de dezembro, vai vigorar até o fim de 2023. O ato foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União de sexta-feira.

O alívio tributário está em vigor desde 2011 e beneficia as empresas ao diminuir encargos trabalhistas. Pela desoneração da folha, as empresas beneficiadas recolhem alíquotas de 1% a 4,5% sobre o faturamento, em vez de 20% sobre a folha de salários. Em transmissão nas redes sociais, na quinta-feira, Bolsonaro já havia anunciado que confirmaria o projeto aprovado pelo Congresso. O benefício deixaria de valer se a sanção não fosse publicada até o dia 31.

COMPENSAÇÃO. A sanção ficou travada porque a equipe econômica cobrou a exigência de compensação, com aumento de outros impostos, pela redução da tributação para as empresas desses setores. A compensação está prevista na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), e o Orçamento de 2022 foi aprovado sem levar em conta o impacto da desoneração.

Apesar do impasse, o governo informou ontem que fez uma consulta ao Tribunal de Contas da União (TCU) e que o órgão orientou que não há necessidade de nova medida compensatória. O texto da lei prevê o aumento apenas da alíquota de Cofins-Importação durante a vigência da medida, em um ponto porcentual, o que não é suficiente para compensar toda a renúncia fiscal. A justificativa é que "se trata de prorrogação de benefício fiscal já existente" e que a medida havia sido considerada no Relatório de Estimativa de Receita do Projeto de Lei Orçamentária de 2022, feito pelo Congresso.

Por outro lado, foi preciso editar uma medida provisória para revogar a necessidade de a União compensar o valor da desoneração para o Regime Geral da Previdência Social (RGPS) por transferência orçamentária, o que, segundo texto, acabava "fazendo que a mesma despesa fosse computada duas vezes dentro do Orçamento".

"Com a correção na metodologia antiga, não haverá criação de nova despesa orçamentária, o que tornou possível sancionar a prorrogação da desoneração com os recursos já existentes no Orçamento. Caberá apenas à Receita Federal atualizar os seus demonstrativos de receita, considerando a referida prorrogação", disse a Secretaria-Geral da Presidência. ●

Resistência
Equipe econômica cobrava exigência de uma compensação para a extensão do benefício

---

NOTAS E INFORMAÇÕES

BNDES se livra de herança lulopetista

Com a venda de ações da JBS, o BNDES vai se desligando da política de 'campeãs nacionais'

Sob a normalidade do êxito da venda de 70 milhões de ações da gigante da área de alimentos JBS pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) há muitos significados políticos, administrativos e até criminais. A operação por meio de leilão na B3, coordenada pelo Bank of America, permitiu ao BNDES levantar R$ 2,66 bilhões e, assim, reduzir de 581,66 milhões para 511,66 milhões o número de ações que detém na companhia controlada pelos irmãos Joesley e Wesley Batista. Ela é parte de uma história que começou de maneira obscura no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, evoluiu na gestão de Dilma Rousseff, envolveu ilegitimamente o presidente Michel Temer, incluiu a prisão dos dois empresários controladores da empresa e, agora, inicia uma etapa em que os malfeitos começam a ser desfeitos.

Durante as administrações lulopetistas, o Tesouro Nacional transferiu para o BNDES cerca de R$ 500 bilhões, por meio da emissão de títulos públicos, com o objetivo de dar ao banco condições de apoiar empresas previamente escolhidas pelo governo para se tornarem gigantes em seu segmento e competir no mercado mundial. Era a política dos "campeões nacionais", dizia o discurso petista.

O BNDES tornou-se, assim, acionista de um conjunto de empresas sobre as quais não tinha controle. Grandes grupos privados beneficiaram-se dessa política, em particular o frigorífico JBS, do qual a J&F, de propriedade dos irmãos Batista, é a controladora.

O primeiro questionamento é por que razão um banco público destinado a estimular o desenvolvimento nacional concentrou suas operações em empresas que, por seu porte, poderiam ter buscado no mercado por seus próprios meios os recursos para investir. Outros segmentos e outras empresas com maiores dificuldades para se financiar foram preteridos.

Até mesmo empresas que mais tarde apresentaram sérios problemas de gestão foram contempladas pela generosa (e direcionada) política do BNDES na era lulopetista. Outras alcançaram ganhos expressivos à custa de financiamentos mais baratos do que os disponíveis no mercado. Recursos públicos propiciaram grandes lucros privados.

A JBS, além de fazer parte das "campeãs" escolhidas pelo governo lulopetista, envolveu-se, por meio de seus controladores, em fatos que estão longe do campo econômico estrito. Em maio de 2017, Joesley Batista teve divulgada parte de conversa gravada com o presidente Michel Temer em encontro não agendado no Palácio do Jaburu – então residência presidencial – na qual teria havido pedido de manutenção do pagamento ilegal a políticos. Nada do que se insinuou na época contra Temer foi provado.

Desde 2016, a Polícia Federal investigava indícios de corrupção praticada pelo Grupo JBS. Joesley Batista e o irmão Wesley chegaram a ser presos em setembro de 2017. As pendências criminais dos irmãos foram resolvidas em 2020 com a homologação, pelo STF, de seus acordos com a Procuradoria-Geral da República.

O BNDES dá um passo importante para deixar de fazer parte dessa história. ●

Tributos Renúncia fiscal

Bolsonaro renova isenção de IPI a taxistas e pessoas com deficiência

AMANDA PUPO
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro sancionou o texto que prorroga por cinco anos a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na compra de automóveis novos por taxistas, motoristas de aplicativo e pessoas com deficiência. Com isso, o benefício será garantido até 31 de dezembro de 2026. Segundo o governo, por se tratar de prorrogação de isenção fiscal já existente, não seria necessária uma nova compensação.

"A lei atende as pessoas com deficiência física, visual, auditiva e mental e com transtorno do espectro autista, bem como aquelas com deficiência auditiva, não beneficiadas pela legislação anterior. A medida aquece a indústria automobilística e faz justiça com os taxistas e as pessoas com deficiência", afirmou Bolsonaro, em rede social, sobre a sanção da lei, aprovada pelo Congresso em dezembro.

Segundo o governo, com as regras, o preço máximo do automóvel que poderá ser adquirido com isenção do IPI pela pessoa deficiente passa a ser de R$ 200 mil, incluídos os tributos incidentes. Antes, esse limite era de R$ 140 mil.

VETO. Por recomendação do Ministério da Economia, Bolsonaro vetou dispositivo que ampliava a isenção para incluir acessórios que não sejam de fábrica. A equipe do ministro Paulo Guedes afirmou que a proposta ofenderia a constitucionalidade e o interesse público ao adotar benefício fiscal, com renúncia de receita, sem estimativa de impacto orçamentário. "Hoje, apenas os acessórios e opcionais que sejam de fábrica são beneficiados pela isenção. A medida permitia que fossem isentados, também, outros opcionais que não fossem de fábrica. Nesse caso, a ampliação foi vetada por não ter sido feito o cálculo do impacto econômico financeiro, nem apresentadas medidas compensatórias", explicou a Secretaria-Geral da Presidência da República.●

Setor aéreo Alíquota zerada

Governo zera IR de leasing de aeronaves até 2023

BRASÍLIA

O governo do presidente Jair Bolsonaro editou no último dia de 2021 uma medida provisória para zerar a alíquota do Imposto de Renda cobrado de empresas aéreas sobre o leasing de aeronaves para os anos de 2022 e 2023. A ação era cobrada pelo setor havia tempos, depois que o Executivo vetou a benesse em lei sancionada em maio de 2020.

A partir de 2024, a alíquota será restabelecida gradualmente em 1%, passando para 2% em 2025 e 3%, em 2026. Segundo o governo, a iniciativa deve se refletir na diminuição dos custos do setor de aviação e no preço das tarifas aéreas.

"A alíquota atualmente praticada, de 15% desde 2021, tem efeitos negativos sobre as operações de turismo, gerando aumento de custos e dificultando a recuperação do setor no cenário da pandemia. Uma vez que provoca o encarecimento de viagens, diminui a demanda e retrai o consumo", afirmou o governo.

> **Alívio fiscal**
>
> **R$ 374 mi** é total de renúncia fiscal esperado pela isenção do imposto no ano de 2022

ORIGEM. A isenção do imposto sobre o leasing era uma política adotada desde 1996. Antes, a alíquota aplicada era de 15%. Com mudanças na lei de diretrizes orçamentárias em 2018, o setor perdeu a benesse. Ao editar a MP de reestruturação da Embratur, o governo definiu que a cobrança seria escalonada. Em 2020, o setor seria tributado em 1,5%. Depois, aumentaria para 3% em 2021 e chegaria a 4,5% em 2022. Os parlamentares mudaram o texto e definiram que, em 2021, a alíquota voltaria a ser zero. Esse trecho foi vetado por Bolsonaro por recomendação da equipe econômica.

Segundo o governo, a MP vai representar uma renúncia fiscal de R$ 374 milhões em 2022; R$ 382 milhões em 2023; R$ 378 milhões em 2024; R$ 371 milhões em 2025; e R$ 158 milhões em 2026.● LUCI RIBEIRO e A.P.

Affonso Celso Pastore

O que esperar em 2022?

Não há como fazer projeções econômicas otimistas para 2022. O governo não tem nada parecido com um programa econômico, colaborou para que interesses partidários capturassem o Orçamento, e com isso destruiu o arcabouço fiscal que a duras penas vinha sendo construído. O inevitável aumento da percepção de risco desestimulou as compras de ativos brasileiros por parte de não residentes e, pior ainda, estimulou os brasileiros a elevarem a proporção de investimentos em ativos estrangeiros, acentuando a depreciação do real.

A combinação do baixo grau de previsibilidade na economia com a queda da qualidade das instituições gerou um clima hostil aos investimentos. É isto que sinaliza o Índice de Incerteza da Economia, construído pela FGV. Seus quatro picos acima de 130 coincidem com as recessões de 2002, 2008, 2014 e 2020. Durante as recuperações das três primeiras eles logo declinaram, porém, desde a recuperação em V da recessão de 2020 ele ainda está próximo do fatídico nível de 130, o que sinaliza risco de uma recessão em 2022.

Uma exceção é o setor agrícola, que tem previsão de uma safra recorde. A outra é a construção civil, que até recentemente se beneficiou do aumento da demanda de imóveis provocado pelas baixas taxas de juros. Na direção contrária está a produção industrial, que nunca se recuperou da queda ocorrida nos dois primeiros anos da recessão iniciada em 2014, e que por longo período ainda será penalizada pelo rompimento das cadeias de suprimento. Quanto ao consumo das famílias, nem mesmo os mais ingênuos ainda acreditam no "aumento salvador de gastos" custeado pela "desova da poupança" acumulada em 2020. Embora o Auxílio Brasil contribua para elevar os gastos, a recuperação do nível de emprego ocorreu ao lado da sua precarização, o que reduz a massa salarial ampliada.

> *O baixo grau de previsibilidade e a queda da qualidade das instituições geram clima hostil*

Dois riscos afetam este cenário. O primeiro é a reação do Fed, não somente apressando o encerramento da compra de ativos, como elevando ainda em 2022 a taxa dos *fed funds*. Gera, com isso, o fortalecimento do dólar cuja contrapartida é a depreciação de todas as demais moedas, o que coloca uma "pá de cal" na expectativa de que uma sensível valorização do real anteciparia o início da queda da taxa de juros. O segundo é o risco relativo ao populismo vindo da queda de popularidade do incumbente, que eleva a probabilidade de novas surpresas fiscais, com reflexos no câmbio e na inflação, dificultando a tarefa do Banco Central. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Setor elétrico **Risco de nova crise**

Distribuidoras de energia tentam adiar R$ 5 bi por mês em taxas

Em meio a arrastadas negociações de um socorro financeiro, a suspensão de encargo pode gerar colapso na cadeia de pagamentos

MARLLA SABINO
BRASÍLIA

A demora nas negociações sobre um novo socorro financeiro bilionário pode gerar um colapso na cadeia de pagamentos do setor elétrico. Sem previsão para a captação dos recursos com os bancos, distribuidoras pediram à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o adiamento do pagamento de encargos, que somam R$ 5 bilhões por mês, voltados a garantir a segurança do sistema, referentes a novembro e aos meses seguintes, até que o empréstimo seja concretizado.

> **Cadeia**
> **As concessionárias de distribuição são como o caixa do setor elétrico, por meio da conta de luz**

A operação de crédito está prevista em uma medida provisória (MP) editada pelo governo federal, mas ainda é necessária a publicação de um decreto presidencial que detalhe as condições do financiamento. Depois disso, a agência reguladora terá de regulamentá-lo, um processo que envolve abertura de consulta pública e prazo para receber contribuições de agentes do setor elétrico e da sociedade. A previsão, segundo apurou o *Estadão/Broadcast*, é de que essa discussão seja finalizada apenas em março. Se a Aneel aceitar o pleito, as empresas ficariam sem pagar as taxas até abril.

O pedido diz respeito ao pagamento do Encargo de Serviços do Sistema (ESS), taxa para manter a estabilidade do sistema elétrico majoritariamente repassada para que usinas térmicas possam adquirir combustíveis fósseis para abastecê-las. As concessionárias de distribuição funcionam como o caixa do setor: é por meio da conta de luz que elas arrecadam dinheiro para pagar toda a cadeia, que inclui geradoras e transmissoras, e repassar impostos federais, estaduais e taxas municipais.

Encaminhado pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) à diretoria da Aneel, o ofício, ao qual o *Estadão/Broadcast* teve acesso, expõe a situação financeira crítica em que as empresas do segmento têm operado. O motivo são os altos custos decorrentes de medidas adotadas pelo governo para enfrentar a crise hídrica e evitar um racionamento, além de apagões. De acordo com a entidade, nem mesmo a cobrança de um patamar mais elevado da bandeira tarifária foi suficiente para fazer frente aos custos de compra de energia nos últimos meses. Desde setembro, as contas de luz trazem a bandeira "escassez hídrica", que acrescenta R$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

VALERIA GONCALVEZ/ESTADÃO

Taxa em discussão serve para manter usinas térmicas operando

"A circunstância de grave déficit das concessionárias distribuidoras já configurada em setembro de 2021 se agravou e se encontra na iminência de inviabilizar o fluxo regular de pagamentos dos componentes da cadeia de setor elétrico, paralisando o pagamento de encargos setoriais, transmissores e geradores e a própria liquidação financeira da CCEE", diz a entidade, que pediu à Aneel uma medida cautelar para adiar os pagamentos.

SOB PRESSÃO. Em nota à reportagem, a Abradee disse contar com a sensibilidade da Aneel, dado o momento do setor elétrico. A associação defende a adoção da medida até o fechamento da estruturação das operações de crédito voltadas a cobrir o descasamento de pagamentos ao longo dos elos do setor, "com o fortalecimento da liquidez nas distribuidoras e a suavização do repasse dos custos excepcionalmente incorridos ao consumidor."

"O segmento de distribuição é a principal fonte arrecadadora de recursos no setor, realizando pagamentos para os segmentos de geração, transmissão, além de encargos e tributos. A mais severa escassez hídrica observada nos últimos 91 anos, somada à restrição energética global com reflexo no preço dos combustíveis fósseis, aumentou sobremaneira os custos de geração de energia no Brasil. No mercado regulado, isso se traduz automaticamente em pressão insuportável no caixa das concessionárias de distribuição de energia elétrica", disse o presidente da Abradee, Marcos Madureira. ●

Empresas cobram do governo decreto de socorro financeiro

Devido aos altos custos das medidas emergenciais para evitar apagões, as distribuidoras cobram urgência para a estruturação do anunciado empréstimo, via decreto do presidente Jair Bolsonaro.

O texto é fundamental para a criação da "Conta Escassez-Hídrica". Também será necessário que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) regulamente o financiamento. Segundo apurou o *Estadão/Broadcast*, a previsão é de que a discussão seja finalizada apenas em março.

"Quanto antes sair a publicação, melhor para sanear os custos do descasamento entre a arrecadação da bandeira tarifária e o do despacho das termoelétricas. Este processo irá minimizar os custos ao consumidor da pior situação dos reservatórios em 91 anos", disse Marcos Madureira, presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), por meio de nota.

A entidade chama a atenção para os custos da contratação extra de usinas térmicas, que produzem uma energia muito mais cara, sobretudo pela alta dos preços dos combustíveis "É necessário que as medidas sejam tomadas com a urgência necessária", afirmou Madureira. Segundo ele, foram feitas constantes reuniões com o Ministério de Minas e Energia e Aneel sobre o tema. ● M.S.

Paulo Leme paulo.leme@bus.miami.edu

Um ano difícil pela frente

Depois da ressaca do réveillon, ninguém merece ler uma coluna pessimista para começar o ano. No entanto, lamento informar que enfrentaremos mais um ano difícil pela frente devido à deterioração da conjuntura econômica e o aumento da incerteza política.

O cenário global será volátil e desafiador, principalmente devido ao aumento global da inflação e o aperto da política monetária liderado pelos bancos centrais da Inglaterra, dos Estados Unidos (Fed) e do Canadá. Além de concluir o seu programa de compra de ativos em março, o Fed provavelmente aumentará a taxa de juros em 1% em 2022 e 1,5% em 2023.

O aperto da política monetária nos EUA reduzirá o fluxo líquido de capitais às economias emergentes, apreciará o dólar, e desvalorizará o real. Além disso, a nova onda de covid-19 reduzirá o crescimento dos EUA para 3,5% e o estouro da bolha imobiliária reduzirá o crescimento do PIB da China para 4,5%. Para a economia mundial, isto significa que o crescimento do PIB global cairá de 6% em 2021 para 4% em 2022.

Felizmente, as nossas contas externas são sólidas, o que nos ajudará a enfrentar o cenário externo mais difícil no contexto das eleições de 2022. Infelizmente, o mesmo não se aplica às contas fiscais. Apesar de que o coeficiente dívida pública PIB caiu para 81,6% em 2021, é provável que, em 2022, a dinâmica da dívida pública irá piorar, devido ao forte aumento da taxa real de juros, à estagnação do PIB e ao aumento eleitoral do déficit primário.

> ***Em 2022, as contas públicas serão o tendão de aquiles da economia brasileira***

Em 2022, as contas públicas serão o nosso tendão de aquiles. Dependendo de quem estiver liderando as pesquisas eleitorais, é provável que a dinâmica da dívida pública piore e as expectativas de inflação desancorem, elevando mais ainda as taxas longas e curtas de juros. A incerteza política e a multiplicidade de cenários eleitorais ruins aumentarão o risco país e desvalorizarão o Real.

A corrida presidencial só terá início em junho. No momento, o grid de largada é desanimador, por sugerir que manteremos os mesmos protagonistas com quem o Brasil já perdeu a corrida global do crescimento, produtividade, inovação e prosperidade.

Nós, brasileiros, somos otimistas. Mas, no momento, o cenário da terceira via é mais um artifício de conforto psicológico do que realidade. Sem o engajamento dos formadores de opinião e daqueles que desejam contribuir para melhorar o país, talvez chegaremos a 2023 sentindo saudades de 2021. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS NA UNIVERSIDADE DE MIAMI E PRESIDENTE DO EXECUTIVO COMITÊ GLOBAL DE ALOCAÇÃO, XP PRIVATE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Tributação **Transporte**

Lei que cria o MEI Caminhoneiro é sancionada

O presidente Jair Bolsonaro sancionou o projeto que cria o MEI Caminhoneiro, possibilitando que o transportador autônomo de cargas possa se inscrever como microempreendedor individual (MEI) se tiver um faturamento anual de até R$ 251,6 mil. O limite é mais de três vezes o valor permitido às outras categorias, de R$ 81 mil.

O projeto foi sugerido no Congresso pelo senador bolsonarista Jorginho Mello (PL-SC) e faz parte do pacote de agrados à categoria. A ideia é estimular a formalização dos caminhoneiros como empresários individuais facilitando as condições para a adesão ao MEI e garantindo o acesso ao regime especial de tributação.

Pela lei, o valor mensal da contribuição dos caminhoneiros enquadrados como MEI para a Seguridade Social será de 12% sobre o salário mínimo mensal. ● AMANDA PUPO E LUCI RIBEIRO

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CRISTIANE BARBIERI E MATHEUS PIOVESANA
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Ações de novatas na B3 caem até 80% em 2021, com alta de juros e saques

As ações das empresas novatas na Bolsa brasileira subiram em bloco no último pregão de 2021, mas a valorização não chegou nem perto de compensar as fortes baixas dos papéis nos últimos meses. Das 45 companhias que abriram capital este ano na B3, 35 estão com preços abaixo de quando lançaram os papéis. Algumas chegam a amargar perdas acima de 80%, caso da empresa de programa de fidelidade Dotz, e na casa dos 70%, como a rede de móveis e decoração Mobly, a empresa de serviços GetNinjas e a plataforma de comércio eletrônico Westwing. O movimento na B3 é semelhante ao que acontece em Nova York, onde três quartos das estreantes nas bolsas americanas ficaram com preços abaixo da oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), na reta final de 2021.

Mudança nos juros derrubou cotações

Tanto aqui, como nos EUA, banqueiros de investimento e gestores atribuem o derretimento dos papéis à alta de juros, que retira dinheiro do mercado de ações. Esse movimento penaliza especialmente empresas que precisam de muito caixa para crescer, como as de tecnologia.

BC está entre mais agressivos na alta

Políticas monetárias restritivas provocam saques em fundos mais arriscados, que são os que mais compram papéis em IPOs. O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) deve elevar taxas na primeira metade de 2022. E o Banco Central brasileiro é hoje um dos mais agressivos nessa estratégia.

● **LADEIRA ABAIXO.** Com a Selic novamente perto de dois dígitos, os investidores estão trocando suas aplicações de fundos de ações e multimercados por renda fixa, de menor risco. Assim, esses fundos caminharam em dezembro para o quarto mês seguido de perdas.

● **MEIA VOLTA.** De setembro a 24 de dezembro, os multimercados tiveram saques de R$ 38,7 bilhões e os de ações, de R$ 14,3 bilhões, ambos em valores líquidos, segundo a Anbima. Os fundos de ações podem fechar 2021 com captação negativa, o que não acontecia desde 2016.

EXCEÇÃO QUE VEM DO CAMPO

CAUÊ DINIZ - 6/8/2021

Dos 45 IPOs na B3 em 2021, apenas dez empresas fecharam o ano em alta; a Boa Safra Sementes, por exemplo, valorizou 60%

● **EFEITO.** Com saques nesse ritmo, estes fundos precisam vender os papéis que compraram em IPOs para fazer caixa. Como a liquidez das ações das novatas da B3 é menor, os títulos despencam.

● **FOI NA ONDA.** Há ainda entre os gestores uma crítica de que algumas empresas fizeram IPO sem estarem totalmente prontas e com preços inflados. Quando os juros começam a subir, são as mais penalizadas.

● **ILESAS.** Em meio ao derretimento de papéis de IPOs deste ano, há exceções, como os da Intelbras, fabricante de equipamentos de segurança eletrônica, e da Boa Safra Sementes, ambas com valorização acima de 60%. Dos 45 IPOs de 2021, dez fecharam o ano com o preço acima da oferta inicial.

● **NO CAIXA.** A Monte Rodovias, do Monte Equity Partners, concluiu a emissão de R$ 160 milhões em debêntures de infraestrutura. Os recursos serão destinados à concessionária pernambucana Rota do Atlântico.

● **INFRA.** O dinheiro irá para o pagamento de dívidas junto ao BNDES, realização de investimentos determinados no contrato de concessão e alongamento do prazo de pagamento com investidores de mercado de capitais. Com 44 quilômetros, a Rota do Atlântico dá acesso ao porto de Suape e ao litoral do Sul de Pernambuco.

● **NO BOLSO.** Além da Rota do Atlântico, a Monte Rodovias tem as concessões Rota dos Coqueiros (PE) e Bahia Norte. A Monte Rodovias estuda novas aquisições de atuais concessionários, bem como participar de leilões programados para o primeiro semestre, das rodovias estaduais de Pernambuco.

SOBE

Cresce o número de voos cancelados na virada do ano

JOE RAEDLE / AFP

O número de voos cancelados aumentou na virada do ano, por conta da covid-19. Nos EUA, JetBlue, Allegiant e United cortaram mais de mil voos no dia 31. Em Hong Kong, a Cathay Pacific Airlines suspendeu voos de carga, o que pode impactar cadeias globais de produção. Voos à Europa, pelo Pacífico e para Riad e Dubai estão suspensos até 6 de janeiro.

DESCE

Juros futuros fecharam 2021 em rota de queda

BETO NOCITI/BCB

Os juros futuros terminaram 2021 em baixa, com o mercado de olho nos números mais positivos das contas públicas. A expectativa era de superávit primário de R$ 9,5 bilhões em novembro, mas o resultado ficou em R$ 15 bilhões. Também entrou na conta a leve queda no dólar e fatores técnicos do ajustes de carteiras, típicos do fim do ano.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

CREDIT SUISSE. Leonardo Cabral (ex-BNDES) retorna como head de mercado de capitais ao banco.

SAS. André Novo, que era diretor de vendas, assume como country manager.

RUMO. Rafael Bergman se tornou diretor financeiro e de Relações com Investidores, após a renúncia de Ricardo Lewin.

PETROBRAS. No lugar de Nicolás Simone, elegeu Juliano de Carvalho Dantas como diretor executivo de transformação digital e inovação.

ASSURANT. Ricardo Fiuza torna-se presidente para a América Latina, no lugar de Federico Bunge, que assumirá a liderança das regiões internacionais.

OLX. João Paulo Seibel de Faria é o novo CFO, vindo da DiDi.

CPFL ENERGIA. Jairo Alvares torna-se diretor de assuntos regulatórios, cargo antes de André Gomes, atual presidente da CPFL Transmissão.

CCR MOBILIDADE. Marcio Hannas é o novo presidente da divisão, vindo do VLT Carioca. Luís Augusto Valença deixa a empresa.

ARKEMA. Promoveu a presidente Carlos De Lion, para Brasil e Cone Sul.

SANOFI. Antes no México, Fernando Sampaio assume como diretor geral de General Medicines e country lead, sucedendo a Felix Scott.

REDE BRASIL. Camila Valverde é a nova diretora de impacto da Rede Brasil do Pacto Global da ONU.

MARVIN. A fintech contratou para head de marketing Renata Cabral (ex-Itaú).

MATERA

Ricardo Chisman na Matera
Ex-sócio da Accenture entra como presidente, ao lado do CEO Carlos Netto.

OURO VERDE. Entra o CFO Carlos Augusto Moreira (ex-Auto Park), no lugar de Ricardo Fernandes Pereira.

CAMPOS MELLO ADV. A sócia Paula Mena Barreto assume a presidência da LES Brazil.

GENERAL MILLS. Duas promoções em diretoria nas áreas de Logística e RH: Thiago Macedo e Hugo Moraes.

SWILE. Anuncia Diogo Oishi (ex-Hands, InstaCarro) como diretor de gente.

Rede social Retomada

Depois do 'hype', Clubhouse tenta reencontrar o caminho do sucesso

Rede social de áudio, que viveu apogeu e queda nos primeiros meses de 2021, aposta em 'abertura total' e monetização para atrair os usuários que abandonaram o serviço; Brasil vira prioridade da empresa

GUILHERME GUERRA

Parece que aconteceu em outra vida, mas foi apenas no primeiro trimestre de 2021 que o Clubhouse, rede social de conversas por áudio ao vivo, se tornou um dos principais assuntos da internet. Depois do "hype" inicial, as salas, que falavam desde empreendedorismo a *Big Brother Brasil*, rapidamente passaram a ficar vazias. Agora, a empresa tenta reencontrar o seu caminho, como um artista que volta para o underground depois do sucesso no mainstream – é um lugar, inclusive, onde ela demonstra estar mais confortável.

Outra atmosfera
Quase um ano depois, salas do serviço estão esvaziadas e a diversidade de assuntos é menor

"Nunca focamos em criar 'hype'. Posso soar bobo, porque nós recebemos muita atenção, mas tudo foi muito orgânico", diz ao **Estadão** Paul Davison, fundador do Clubhouse.

Uma das críticas ao serviço era ser exclusivo para iPhone e com entrada apenas mediante convite. Assim, a empresa alienou usuários e viu rivais maiores, como o Twitter, criar ferramentas muito parecidas. O CEO, porém, reforça que a decisão de apostar na "exclusividade" não foi para causar alvoroço, e sim técnica.

Os convites, por exemplo, serviam para controlar a quantidade de novos usuários para que não sobrecarregassem os servidores da plataforma. Na época em que correu a boca do povo, a companhia tinha apenas nove funcionários.

Hoje, com 90 empregados e avaliada em US$ 4 bilhões, a rede social está mais aberta. Desde maio de 2021, os celulares Android foram permitidos e a necessidade de convite foi aposentada. No ano passado, a plataforma começou também a permitir que as discussões faladas sejam gravadas (em recurso conhecido como "replay", o que permite transformar os papos em podcasts), desenvolveu um chat de mensagens privadas e lançou um recurso para usuários darem gorjetas a criadores, o primeiro passo rumo à monetização.

"Monetização é muito importante. Não para que a gente possa gerar receita para nós, mas para que os nossos criadores possam ganhar dinheiro", ressalta Davison.

CLUBHOUSE

Davison, do Clubhouse, quer atrair influenciadores para o app

INFLUENCIADORES. A criadora pernambucana Dandara Pagu, 30, é uma das primeiras influenciadoras brasileiras "made in Clubhouse", onde entrou em fevereiro. Em junho, devido a sua participação intensa nas salas de bate-papo, ela se tornou o ícone mensal do app no iPhone e Android (de forma rotativa, a plataforma escolhe quem vai ser o 'rosto do mês'), feito ainda hoje inédito para qualquer outro brasileiro.

"Para mim, o Clubhouse foi um divisor de águas em termos de trabalho e de perspectiva de entender a comunicação nas redes sociais. Foi muito legal", lembra Dandara, que chegou a fazer parcerias pagas com marcas na plataforma no início do ano. "Mas, ao longo do ano, meu trabalho acabou indo mais para o Instagram, onde tem a publicidade."

No mundo das redes, investir em monetização é essencial para manter por perto os influenciadores digitais, o que ajuda a fidelizar a audiência e a expandir a base de usuários.

Para o professor Edney Souza, da Digital House, é preciso criar atrativos para que influenciadores permaneçam. "O diferencial de qualquer plataforma é o conteúdo exclusivo. Quem faz isso são os criadores", diz. "Se o aplicativo se mostrar atraente, o criador move-se para publicar lá."

Outro fator que costuma ser um diferencial para reter o público é a presença de celebridades e pessoas públicas. No início de 2021, nomes como Mark Zuckerberg, Elon Musk, Boninho, Tatá Werneck e Anitta foram alguns dos "puxadores" de audiência. "Fica difícil para qualquer rede social quando essas pessoas interessantes de acompanhar começam a deixar a plataforma", observa Alexandre Inagaki, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Ele, porém, lembra que o serviço traz a vantagem de não ter algoritmos viciados nem perfis já estabelecidos, possibilitando novas conexões.

Dandara concorda que a mistura entre famosos e anônimos foi decisiva para que ela explorasse o app. "Mas, sem um Huck, não é como antes."

REMANESCENTES. Quase um ano depois do alvoroço, é fácil notar que a rede mudou para além das novas funcionalidades: as salas de bate-papo estão esvaziadas e a diversidade de temas acabou ficando restrita. Quem sobrou, porém, é um público fiel ao formato de "podcast ao vivo".

O Café Com Namaria é um desses: três vezes por semana, Andréa Leonardo, Fernanda Pereira e Maria Reis comentam os assuntos do dia, trazendo convidados externos e interagindo com o ouvinte.

A aposta parece ter dado certo: em dezembro, Andrea e mais seis brasileiros foram selecionados para o "Creator First do Brasil", programa que oferece apoio financeiro e técnico para criadores de conteúdo continuarem trabalhando na plataforma.

Para Davison, chegou a hora de investir no Brasil. "Estamos muito mais equipados para atender à comunidade local. O Brasil é a nossa prioridade quando pensamos no Clubhouse internacionalmente." ●

5 perguntas para...

PAUL DAVISON
Fundador e CEO do Clubhouse

● **Como o sr. avalia o ano do Clubhouse?**
Sempre tentamos crescer a nossa comunidade de forma controlada. Quando você cresce rapidamente, você afeta os sistemas. Em grande parte de 2020, éramos duas pessoas e chegamos a sete no fim do ano, quando o Clubhouse começou a crescer mais do que esperávamos. No início de 2021, estávamos no hipercrescimento, mas nossa companhia tinha oito ou nove pessoas e tínhamos de desenvolver equipes, infraestrutura e sistemas para escalar a esse nível. Em 2021, trabalhamos o mais rápido que pudemos.

● **O aplicativo não é tão falado como antes. Isso não é um problema?**
Nunca focamos em criar "hype", e sim no produto. Posso soar bobo, porque recebemos muita atenção, mas tudo foi muito orgânico. Nunca houve mudança de estratégia. A empresa tem 18 meses de vida, mas olhamos para o longo prazo. Quando você olha para outras redes sociais, elas têm 15 anos de idade, mas, quando você procura pelas notícias feitas nos primeiros anos delas, você nota uma série de coisas similares.

● **Ainda há crescimento, comparado com o início deste ano?**
Somos bem maiores do que no início de 2021. Em termos de métricas, olhamos para quantas novas salas estão sendo criadas, por quanto tempo as pessoas passam no app ou engajando com a plataforma. Conforme o mundo vai reabrindo, vemos que o app é de grande ajuda no dia a dia, porque mais pessoas vão para o trabalho, ao mercado, à academia. Quando elas fecham o app no fim do dia, elas se sentem melhores porque estavam aprofundando amizades, encontrando novas pessoas e aprendendo.

● **O sr. fica assustado quando vê que Facebook, Twitter e outras plataformas estão criando recursos inspirados no Clubhouse?**
Não é surpreendente. Áudio é uma mídia durável, e é possível fazer muita coisa com a voz, porque é muito universal. Acredito que competição é algo bom e saudável. Mas, para nós, é muito importante ser uma companhia de uma única mídia. Plataformas que focam em uma única categoria tendem a ser líderes: no texto, temos o Twitter; em fotos, o Instagram; em vídeo, YouTube e TikTok. Vai ser algo similar com o áudio. Somos uma companhia jovem competindo com gigantes.

● **Quão importante é o Brasil para a estratégia do Clubhouse?**
O Brasil é a nossa prioridade máxima quando pensamos internacionalmente. Mas o que mais me deixa ansioso é que, ao contrário do início do ano, agora estamos no Android e com tradução para o português brasileiro. Estamos muito mais equipados para atender à comunidade local. ● G.G.

Carreira Longevidade

Empresas miram talentos 50+ para tecnologia

Profissionais mais velhos são buscados por causa da experiência; apoiadas cada vez mais por grandes empresas, escolas lançam cursos de tecnologia voltados a esse perfil

MARINA DAYRELL

De um lado, está a falta de profissionais na área de tecnologia da informação (TI) em meio a uma demanda gigante das empresas. Do outro, profissionais com maturidade à procura de oportunidades. Ambos os lados parecem poder se ajudar, mas há espaço para profissionais acima dos 50 anos no mercado de TI? Vaga tem: de acordo com a Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais, 53 mil pessoas se formam por ano em cursos de perfil tecnológico, enquanto a demanda anual é de 159 mil profissionais.

O preconceito com a idade, porém, também existe. Dados do InfoJobs de 2021 mostram que, entre 4.588 entrevistados, 70,4% já sofreram esse preconceito. "Nos últimos anos, o mercado sofreu um excesso de juniorização. Começou a demanda por profissionais de tecnologia. Houve a necessidade de contratar pessoas mais jovens, que têm salários mais baixos", diz Edenize Maron, gerente-geral da Rimini Street, empresa global de software empresarial.

A empresa foge à regra quando o assunto é idade, com 40% dos 120 funcionários acima de 45 anos, outros 40% entre 35 e 45 anos. Esses profissionais estão espalhados por diversas áreas, incluindo TI. É o caso de Marcelo Rocha, de 56 anos, que tem mais de 30 anos de experiência em TI e trabalha na empresa há seis anos. Hoje, coordena um time de 11 pessoas, todas acima de 40 anos.

"Os profissionais mais velhos são essenciais na tecnologia, porque a juventude traz a inovação, o conhecimento acadêmico", diz ele. "Já o profissional maduro vai se valer do conhecimento e da empolgação para trabalhar na aplicabilidade da tecnologia no negócio."

Para ajudar os maduros em busca de vagas como essas, a startup Let's Code criou dois programas para pessoas acima de 40 anos, em que ensina programação gratuitamente. A empresa patrocinadora contrata formandos ao final. Nas duas edições, em parceria com o Iguatemi e a Magalu, foram selecionados 120 alunos, entre 45 mil inscritos. A média de idade no Iguatemi foi de 59 anos, e na Magalu, de 47 anos, sendo que 29% estavam desempregados.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Lara Parodi, de 53 anos, aprende programação em curso gratuito

Com experiência na área de sistema, Lara Parodi, de 53 anos, é uma das alunas do curso de programação em Java em parceria com o Iguatemi. Depois de anos de carreira em tecnologia, ela tentou, em 2010, entrar para o ramo das redes sociais, mas não deu certo.

"Me desiludi e comecei a trabalhar com biscoito decorado. Em algum momento a veia tecnológica falou mais alto e eu desenvolvi um cortador de biscoito para impressora 3D. Depois, desenhei um aplicativo para organizar ferramentas de biscoitos", diz. O aplicativo foi sua motivação para o curso. "Foi muito boa a sensação de sentar no banco e aprender. O curso é a realização de que tem gente que acredita na gente." ●

EMPREGOS

Estágios CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

ESTÁGIO SUPERIOR

ADM DE EMPRESAS
1.o Ano 12:30 18:30 PMSP - MEDIA DAS PROVAS. SE R$ 6,11 p/Hora 3645363

ADM DE EMPRESAS
1.o Ano ao 3.o Ano VARIAVEL VILA ALEXANDRIA R$ 1,00 p/Hora 3633909

ADM DE EMPRESAS
1.o Sem. ao 7.o Sem. 14:00 20:00 EXCEL,POWER POINT,WINDOWS,WORD. VILA MARIANA R$ 1.116,00 3628081

ADM DE EMPRESAS
2.o Sem. ao 6.o Sem. 07:30 12:00 13:00 14:30 SANTO AMARO R$ 1.050,00 3637427

ADM PUBL/GESTAO
4.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 CENTRO R$ 1.200,00 3643877

ADM PUBL/GESTAO
4.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 CENTRO R$ 1.200,00 3644097

ADM.GERAL/GESTAO-TEC
1.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 13:00 Pinehiros R$ 800,00 3645824

ESTÁGIO SUPERIOR

ADM/CONTABILIDADE
1.o Sem. ao 2.o Sem. 08:00 14:00 JD PAULISTA R$ 800,00 3637363

ADM/ECONOMIA
5.o Sem. ao 9.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 CIDADE JARDIM R$ 1.500,00 3636045

ADM/ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano 13:30 18:30 AMERICANOPOLIS R$ 675,00 3629272

ADM/ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano VARIAVEL AMERICANOPOLIS R$ 675,00 3628604

ADMINISTRATIVA/COM.EXT.
3.o Sem. ao 6.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 ESPANHOL,INGLES AVANCADO. Alto de Pinheiros R$ 1.700,00 3643225

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Ano ao 3.o Ano 09:00 12:00 13:00 16:00 VILA MARIANA R$ 1.100,00 3642376

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 10.o Sem. 14:00 20:00 VILA NOVA CONCEICAO R$ 1.500,00 3644393

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 4.o Sem. 10:00 16:00 VILA ANDRADE R$ 800,00 3642413

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 6.o Sem. VARIAVEL CENTRO R$ 900,00 3636931

ESTÁGIO SUPERIOR

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 7.o Sem. 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3646874

ADMINISTRATIVA/GESTAO
3.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 13:00 14:00 16:00 AGUA BRANCA R$ 900,00 a R$ 1.000,00 3637311

ADMINISTRATIVA/MODA
3.o Ano 12:00 18:00 Vila Olimpia R$ 1.000,00 3629343

ATENDIMENTO/GESTAO
1.o Sem. ao 3.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 SANTO AMARO R$ 1.300,00 3626911

CALL CENTER/COM.
1.o Sem. ao 4.o Sem. 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3628082

CALL CENTER/ENSINO MED.
1.o Ano ao 2.o Ano 08:00 14:00 RepUblica R$ 650,00 a R$ 800,00 3635679

CALL CENTER/ENSINO MED.
1.o Ano ao 2.o Ano 14:00 20:00 RepUblica R$ 650,00 a R$ 800,00 3635687

CIENCIAS CONTABEIS
1.o Ano 11:00 13:00 14:00 18:00 REPUBLICA R$ 1.100,00 3629743

CRIACAO/COMUNICACAO
2.o Sem. ao 6.o Sem. 08:00 14:00 Vila Seixas R$ 950,00 3636191

ESTÁGIO SUPERIOR

DIREITO
1.o Sem. ao 2.o Sem. 08:00 12:00 13:00 15:00 REPUBLICA R$ 1.100,00 3629736

DIREITO
5.o Sem. ao 9.o Sem. 09:00 13:00 VILA MARIANA R$ 800,00 3646662

ENGENHARIA CIVIL
2.o Ano ao 3.o Ano 11:00 17:00 EXCEL. BELA VISTA R$ 1.320,00 3644584

ENGENHARIA CIVIL
4.o Sem. 08:00 14:00 JARDIM EUROPA R$ 2.434,00 3626296

ENGENHARIA DE PRODUCAO
1.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 11:00 12:00 16:00 VILA MARIANA R$ 1.100,00 3632309

ENSINO MEDIO
1.o Ano 08:00 12:00 CERQ CESAR R$ 550,00 3636861

ENSINO MEDIO
1.o Ano 08:00 14:00 GRAJAU R$ 731,59 3627629

ENSINO MEDIO
1.o Ano 09:00 15:00 LIBERDADE R$ 780,00 3626669

ENSINO MEDIO
1.o Ano 14:00 20:00 Consolacao a R$ 1.001,51 3627043

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 483,25 3645406

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 07:00 11:00 VL CLEMENTINO R$ 690,36 3634047

ESTÁGIO SUPERIOR

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 08:00 14:00 Agua Branca R$ 500,00 3634241

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 12:00 18:00 ACLIMACAO R$ 774,99 3630094

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 15:00 21:00 VILA INDEPENDENCIA R$ 5,00 p/Hora 3635994

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 08:30 14:30 BELA VISTA R$ 1.238,00 3627103

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 09:00 15:00 Vila Progredior R$ 1.301,46 3626135

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 10:00 16:00 JD PAULISTA R$ 5,00 p/Hora 3626917

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 11:00 17:00 HIGIENOPOLIS R$ 5,00 p/Hora 3635883

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 12:30 18:30 CERQUEIRA CESAR R$ 5,00 p/Hora 3630228

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 14:00 18:00 TRAMPO JUSTO. ITAIM BIBI R$ 581,78 3636209

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 14:00 20:00 LIBERDADE R$ 5,00 p/Hora 3635833

ESTÁGIO SUPERIOR

ENSINO MEDIO
1.o Sem. ao 3.o Sem. 13:00 15:00 16:00 20:00 EXCEL,POWER POINT,WINDOWS,WORD. STO AMARO R$ 600,00 3625980

ENSINO MEDIO
2.o Ano 09:00 15:00 BELA VISTA R$ 5,17 p/Hora 3640096

ENSINO MEDIO
2.o Ano 09:00 15:00 SANTO AMARO R$ 780,00 3626591

ENSINO MEDIO
3.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 CAPAO REDONDO R$ 574,00 3639062

ENSINO MEDIO
3.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 VILA SONIA R$ 750,00 3639084

ENSINO MEDIO
4.o Ano 08:00 12:00 BUTANTA R$ 5,00 p/Hora 3645284

ENSINO MEDIO
1.o Ano 09:00 15:00 BELA VISTA R$ 1.001,51 3627197

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano 09:00 12:00 13:00 16:00 CANINDE R$ 800,00 3641976

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 08:00 14:00 VL CLEMENTINO R$ 650,00 3634624

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 09:00 15:00 SANTO AMARO R$ 5,00 p/Hora 3626829

FINANCEIRA/GESTAO
1.o Ano 12:15 18:15 Jardim Morumbi R$ 1.200,00 3636119

FISCAL/CONTABILIDADE
4.o Sem. ao 10.o Sem. 12:00 18:00 EXCEL,WORD. CENTRO R$ 800,00 3630381

GASTRO/TURISMO/LAZER
1.o Sem. ao 4.o Sem. 09:00 15:00 Vila Nova Conceica R$ 1.000,00 3628606

GESTAO/ESPORTES
3.o Sem. ao 7.o Sem. 14:00 20:00 ITAIM BIBI R$ 900,00 3636106

ESTÁGIO SUPERIOR

MARKETING/MARKETING
2.o Sem. ao 5.o Sem. 10:00 16:00 Indianopolis R$ 10,00 p/Hora 3633377

MULTIMIDIAS/COM.
1.o Sem. ao 6.o Sem. 12:15 18:15 Vila Clementino R$ 1.000,00 a R$ 1.500,00 3635838

N.A DO ENSINO MEDIO/E.M.
1.o Ano ao 2.o Ano 09:00 15:00 Vila Progredior R$ 650,00 3635541

N.A DO ENSINO MEDIO/E.M.
1.o Ano ao 2.o Ano 14:00 19:15 SANTO AMARO R$ 550,00 3635519

PROG. JV TL - COMÉRCIO
1.o Sem. ao 2.o Sem. 09:00 15:00 CENTRO R$ 700,00 3632026

RECREACAO/EDUCACAO
3.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VILA AMERICANA R$ 690,36 3637113

RELACOES INTERNACIONAIS
7.o Sem. 09:00 15:00 VILA YARA R$ 2.686,00 3626302

RH /GESTAO
2.o Sem. ao 7.o Sem. 08:00 14:00 WORD,EXCEL. CERQUEIRA CESAR R$ 1.045,00 3626367

RH /GESTAO
3.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 JAGUARE R$ 1.200,00 3626277

SUPORTE USUARIO/INFOR
5.o Sem. ao 6.o Sem. 12:30 18:30 Brooklin Paulista R$ 1.500,00 a R$ 2.000,00 3626326

TEC EM ELETROELETRONICA
2.o Sem. ao 3.o Sem. 08:00 14:00 PARAISO R$ 500,00 3643880

TECNICO EM ADM
2.o Sem. 09:00 15:00 BRAS R$ 700,00 a R$ 800,00 3637350

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Empreendedorismo Delivery

Hambúrguer, líder de pedidos em 2021, ajuda a expandir negócios

iFood aponta mais de 100 milhões desses lanches vendidos até novembro

LAÍS ACSA

Sócios do Patties: Greigor Caisley, Henrique Azeredo e Jean Ponce

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Engana-se quem pensa que a pizza é a queridinha número um do delivery no Brasil. De acordo com um levantamento do iFood, o hambúrguer foi a comida mais pedida em 2021, enquanto a pizza figurou em nono lugar. Para se ter uma ideia, de janeiro a novembro foram pedidos mais de 100 milhões de hambúrgueres no aplicativo – quatro por segundo.

O número de pedidos já havia crescido 140% de 2020 para 2021 e houve uma alta de 104% no número de hamburguerias cadastradas entre março de 2020 e março do ano passado, sendo que 94% são pequenas e médias empresas.

Segundo o empresário Marcos Lee, que já prestou consultoria para mais de 100 hamburguerias em São Paulo, o cenário é bem positivo para esse mercado. Sócio do empório The Burger Store, especializado em insumos, equipamentos, cursos e tudo o que se refere ao universo do hambúrguer, ele diz que hoje 40% do público da sua loja é formado por empreendedores.

Não à toa, o faturamento duplicou entre 2020 e 2021 e o número de novos clientes saltou 237%. No caso dos cursos de especialização, que acontecem em uma cozinha de capacitação, a procura foi três vezes o total do ano anterior. O carro-chefe é a "hamburgueria 360 graus", com cinco dias de aulas práticas, teóricas e visitas. "Ensinamos desde como preparar o cardápio até noções básicas de direito trabalhista e segurança alimentar."

No caso de Henrique Azeredo, sócio da hamburgueria Patties ao lado do bartender Jean Ponce e do chef australiano Greigor Caisley, foi o amor pelo hambúrguer que puxou o negócio. "Era minha grande paixão, mas antes de entrar fui muito desencorajado por alguns donos de hamburguerias, que diziam que o mercado estava saturado." Mas ele insistiu. Foi atrás de parceiros que acreditassem no projeto e achou as pessoas certas. A primeira "portinha" do Patties, como eles chamam as pequenas lojas físicas da rede, abriu em 2019 no Brooklin, em São Paulo, e o sucesso foi instantâneo.

"Eu tinha um 'business plan' que, no melhor cenário, venderia 150 hambúrgueres por dia, mas acho que o 'deus do hambúrguer' me deu o maior presente", brinca o empreendedor. "O Patties abriu em uma rua ruim, sem movimento, e viramos em pouco tempo o maior 'hype' de todos."

Dos 254 lanches vendidos no primeiro dia, a rede saltou para uma média de 200 mil por mês, com três endereços físicos e sete cozinhas espalhadas pela capital paulista.

O objetivo em 2022 é abrir mais portinhas, expandir para fora de São Paulo, criar um programa de fidelidade e ter uma loja no estilo drive-thru. Há outros planos que ainda não podem ser revelados, mas que Azeredo resume: "Vamos ter o nosso melhor ano". ●

OPORTUNIDADES

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO ESTRUT. METÁLICA
2.570 metros pé dir. 9.50 mts mezanino 1.980 metros só estrutura mezanino ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

PRÉDIO PRÉ MOLDADO
1.768mts. 34x52 pé dir. 9 mts. mezanino ☎ (11) 98563-4216 e-mail: natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FÁBRICA/LOJA DE MASSA E DOCES FINOS
S.J.Rio Preto, bem localizado 20anos,sem dívidas(17)99132-2057

RESTAURANTE VENDO
Excel.oport., S.José Rio Preto SP, montado, funcionando em uma das avenidas+movimentadas,ambiente climatizado. Ac.proposta/troca 17)99128-0079/17)3217-1360

MÁQUINAS E MOTORES

PRENSAS
Jundiá de 800 R$1.900M. Komatsu de 500 ton. R$800M, Claenring 1.000ton. R$1.100M (11)91059-2922 /94844-5367

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

WAN IFRA ICQC 2020-2022

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
R$895.000 B.Cintra, 89m²á.ú,2 dt,1vg.Cr.30955(11)99556-3105

JD AMÉRICA
2Dts, Arm, Liv p/2 Amb, Apto Claro, And Alto, 78m²a.u., Coz Americana, Gr. R$750.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 230702

JD AMÉRICA
Imed. R.Oscar Freire x Haddock Lobo, 100mts do C.Paulistano, 2Dts+1St, Lv. Coz Americana, Gr. Demarc, And.Alto R$ 1.300.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F

SUL | VD | 2DOR

VL CLEMENTINO
COBERTURA, Local.Nobre, 2Sts, 105m² a.u, Reformada, Impecável, Maravilhosa, R$ 1.200.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F

3 DORMITÓRIOS

ITAIM
160m², Reform, 3Dts, St, Clos, Arm, Lv, Escr, S/Jant,Est,Alm, ccoz+dep, 2Grs Dem, R$ 1.950.000, Maravilhoso ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 235660

JD AMÉRICA
R$1.595.000 3dt(1ste),2vg, and. médio 169m²áú, px.Casa Branca. Creci 30955 ☎(11)99556-3105

JD AMÉRICA
URGENTE, 3Dts, St, 2Grs, Arm, Edif.Suntuoso, Andar Alto, Face Norte, Liv+Dep. R$ 1.150.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F-Cod.234086

JD AMÉRICA
R.Oscar Freire, Clube Paulistano, 190m² a.u, tot.reformado, 3Sts, Master, Closet, 3Grs, Claro, Living, Terraço, Lav, S/Jant, Alm, ccoz, Dep. R$ 3.800.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 235310

JD PAULISTA
R$935.000 3 dt, 128m² áú 1vg. Creci.30955. (11)99556-3105

PARAÍSO
Lindão! Melhor oferta. Ab. Soares reformado, gar dem. 135m²á.útil. vago, Creci 30955 (11)3064 2004

Vendem-se CASAS ZONA SUL

JD AMÉRICA
240m²Ter.300 A.Constr. 3Dts, St, Arm, Liv, S/Jant, Estar, Lav, Dep,2Grs, Imed. R.Atlantica X Gabriel M.Silva, R$ 4.800.000, ☎3083-1700 - 99621-6622 - Cr19336-F

Alugam-se COMERCIAIS ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m², á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

LITORAL

Vendem-se APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
F. Mar 4 dorms, s/ 2 suítes, lz. gar. $740mil. Whats(13)99132-7676

PRAIA GRANDE - BOQUEIRÃO
Ed.Camboriú fte mar, 2aptos, vista lateral 72m², 2dts. 6°and. $420M 3°and $390M (11)99811-0186

LITORAL | VD | APTO

RIVIERA
Casas, aptos, coberturas, aptos térreos, casas em villágios, terrenos. Informações e disponibilidade. (11)99546-8043 creci 57479

Vendem-se CASAS

PERUÍBE BALNEÁRIO OASIS
Térrea,3vg,3dt(1st),edícula,varanda,3wc.$460M(11)99811-0186

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
2.050m² $1.100mil. Ac perm. apto SP/Gjá (-)Vlr ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

ITATIBA/SP
R$1.850.000 Linda Casa Cond Pq da Fazenda. Alto Padrão 450m²AC, 1.000m² ÁT piscina, sl. festas, local espetacular. Segurança 24hs Tratar ☎(11)97241-2151

JUNDIAÍ - SP
3 Dorms, 2 vgs cobertas, 87m² área privativa, lazer de clube, bem localizado, direto c/proprietário! (11)94742-1441

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

CAMPINAS
Alugo, magnífica casa, esquina, avenida próximo ao Shopping Iguatemi, 1.160m²terr., 20 vagas, 4 wc's. Tratar ☎(19)3254-6079 hc

TERRENOS

PAULINÍA ÁREA INDUSTRIAL
Área 188.000 metros. Ótimo para condomínio de indústria ou indústria ☎ (11) 98563-4216 Email: natconstrutora@gmail.com

INTERIOR | TER

REGIÃO PRESIDENTE PRUDENTE/SP
Vendo 3 Loteamentos:460 lotes, 230 lotes e 369 Lotes (aprovado GRAPROHAB). Ideal p/Investidor Tratar email:advmcms@uol.com.br

AUTOS

CITRÖEN

PICASSO 2.0 EX
02/03 4 portas, cinza, 100.000 Km, 2ª dono. Próprio para Sucateiro. Tratar ☎(11)99745-8532

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓Fornecer seus dados apenas pessoalmente
- ✓Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Faça o negócio pessoalmente

LEILÕES

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

03 À 05/01/22, ÀS 9H30

EMPILHADEIRAS (TCM, HYSTER E LINDE), COLHEITADEIRA DE GRÃOS, TRATOR VALTRA VALMET, TRATOR CASE, COLHEDORAS DE CANA, MOTONIVELADORA, ELETRODOMÉSTICOS DIVERSOS, ITENS DE SEGURANÇA, ITENS DIVERSOS DE INFORMÁTICA, SUCATAS DIVERSAS, ENTRE OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581.

SOMENTE ONLINE

10 À 12/01/22, ÀS 9H30

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

LEILÕES JUDICIAIS

FORD VERONA GLX 1.8 - BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª Vara Cível da Comarca de Bauru/SP. PROC.:0013186-76.2020.8.26.0071. 2ª praça: 27/01/2022, às 11h30.Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp nº 758. • Veículo Ford Verona GLX 1.8, 1992/1992, cor cinza. Avaliação: R$4.160,32 (nov/2021). Lance mínimo 2ª praça: R$ 2.925,00.

17 UNIDADES POÇO ROSCADO E 377 VÁLVULAS IP-50 SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 26ª Vara Cível da Capital SP/SP. Proc.:0008380-42.2019.8.26.0100. 2ª praça: 27/01/2022, às 11h45. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: 17 unidades de Poço Roscado ¾ NPT (com flange), Nióbio U=450,0, furo 6,6 mm, conicidade 22.2 x 16,0 mm, flange 2'X 150#FP – em nióbio. Avaliação: R$ 1.046.985,42 (nov/2021). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 523.525,00. • Lote 02: 377 Válvulas IP-50, roscada ao processo ¼, "macho NPT latão vedação buna n pressão de abertura 18,30 kgf/m². Avaliação: R$ 1.857.743,52 (nov/2021). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 928.900,00.

21 PEÇAS – CHAPA TRASEIRA CABINE IVECO PINDAMONHANGABA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara do Juizado Especial Cível da Comarca de Pindamonhangaba/SP. Proc.: 1004591-79.2021.8.26.0445. 2ª praça: 27/01/2022, às 12h00. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • 21 peças – chapa traseira cabine Iveco, janela e vidro. Avaliação: R$ 48.663,74 (nov/2021). Lance mínimo: 2ª Praça R$ 24.350,00.

VOLKSWAGEN GOL SÉRIE OURO 2000 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara Cível do Foro Regional do Tatuapé/SP. Proc.: 0007507-95.2017.8.26.0008. 2ª praça: 27/01/2022, às 12h15. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp sob nº 758. • Veículo Volkswagen Gol Série Ouro 2000, 2000/2001, cor cinza. Avaliação: R$ 10.937,00 (nov/2021). Lance mínimo: 2ª praça: R$ 6.580,00.

RENAULT CLIO RN 1.0, 2000 - ELDORADO DO SUL/RS

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara da Lapa/SP. Proc.: 0003401-97.2020.8.26.0004. 2ª praça: 28/01/2022, às 11h30. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp nº 758 • Veículo Renault Clio RN 1.0, 2000/2001, cinza, renavam 00745314910, chassi 93YBB0Y151J172814. Avaliação: R$ 8.494,00 (nov/2021). Lance mínimo: 2ª praça:R$ 5.945,00.

FIAT STRADA WORKING, 2002 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara Capital/SP. Proc.: 0006848-43.2020.8.26.0053. 2ª Praça: 28/01/2022 – 11h45. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp nº 758. • Veículo Fiat Strada Working, 2002/2002, preto. Avaliação: R$ 13.847,00 (nov/21). Lance mínimo: 2ª praça: R$ 8.325,00.

VOLKSWAGEN KOMBI PICK UP - MOGI DAS CRUZES/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara de Mogi das Cruzes/SP. Proc.: 0009590-58.2018.8.26.0361. 2ª praça: 28/01/2022, às 12h00. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 581. Veículo Volkswagen Kombi Pick Up, 1992/1993, cor branca, renavam 00608294314, chassi 9BWZZZ26ZNP023557. Avaliação: R$ 11.462,52 (nov/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.050,00.

MOTO ELÉTRICA - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. Vara de Mogi das Cruzes/SP. Proc.: 0014831-76.2019.8.26.0361. 2ª praça:28/01/2022, às 12h15. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. Moto elétrica, na cor vinho, com banco preto, super roda larga e roda fina na frente, guidão estilo Harley. Avaliação: R$ 8.409,89 (nov/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 4.215,00.

FIAT TEMPRA SX 1997 E HONDA CBX 250 TWISTER 2007 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara Cível do Foro Regional da Nossa Senhora do Ó/SP. Proc.: 0004309-77.2018.8.26.0020. Praça única: 28/01/2022: 12h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01: Veículo Fiat Tempra SX, 1997/1997, azul, renavam 00683125532, chassi 9BD159046V9199663. Avaliação: R$ 7.773,00 (Dez/21). Lance mínimo: R$ 3.886,50. • Lote 02: Motocicleta Honda CBX 250 Twister, 2007/2007, vermelha, renavam 00923066705, chassi 9C2MC35007R057227. Avaliação: R$ 7.352,00 (Dez/21). Lance mínimo: R$3.676,00.

FIAT UNO MILLE FIRE FLEX 2007 / 2008 - AMPARO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Amparo/SP. Proc.: 1003231-93.2016.8.26.0022 2ª Praça: 31/01/2022: 11h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Fiat Uno Mille Fire Flex, 2007/2008, branco, renavam 00945635230, chassi 9BD15822786053109. Avaliação: R$ 16.654,25(dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.680,00.

TERRENO COM ÁREA DE 250 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara Cível da Comarca de São José dos Campos/SP. Proc.: 0050733-68.2012.8.26.0577. 2ª Praça:31/01/2022: 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote de terreno com área de 250,00 m², sem benfeitorias, na Rua Abílio Pereira Dias, 143, Jardim Ismênia, São José dos Campos/SP. Matrícula 73.460, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Cadastro municipal 52.0052.0003.0000. Avaliação: R$ 211.326,02 (dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 158.520,00.

APARTAMENTO 46,350 m² DE ÁREA REAL PRIVATIVA - BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª Vara da Comarca de Bauru/SP. Proc.: 1009309-82.2018.8.26.0071. 2ª Praça:31/01/2022: 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 507, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, 5° pavimento ou 4º andar do bl. 08, Parque Bonardi, Bauru/SP, com 01 vaga de garagem descoberta livre; área real total de 87,015 m². Matrícula 122.170, do 2º CRI de Bauru/SP. Contribuinte municipal 4/1668/1331. Avaliação: R$ 178.004,33 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 124.620,00.

10 POLTRONAS EM CORINO DE DOIS E TRÊS LUGARES - CARAPICUIBA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara do Juizado Especial Cível da Comarca de Carapicuíba/SP. Proc.: 0003795-26.2020.8.26.0127. 2ª Praça:31/01/2022: 12h15. Leiloeiro Oficial Flávio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • 10 poltronas, em corino, na cor marrom, sendo 08 de dois lugares e 02 de três lugares, usadas, em bom estado de conservação. Avaliação: R$ 1.060,98 (dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 540,00.

SMART TV 32" PANASONIC, JOGO DE MOTOR DE PORTÃO PPA JET FLEX E OUTROS - SUZANO/SP

LEILÃO ONLINE. Vara do Juizado Especial Cível de Pindamonhangaba/SP. Proc.: 0000222-59.2021.8.26.0445. 2ª Praça: 31/01/2022: 12h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Televisor Panasonic Smart, 32 pol., demonstração da loja, em bom estado de uso e conservação. Avaliação: R$ 1.358,14(Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 690,00. • Lote 02: Telefone fixo Aquário, para chip. Avaliação: R$ 365,65 (dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 190,00. • Lote 03: TV Box MX Pro. Avaliação: R$ 417,89 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 220,00. • Lote 04: Conversor HDMI Splitter Ver 1.4. Avaliação: R$ 261,18 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 140,00. • Lote 05: Vídeo Porteiro Intelbras, IV 7010 (demonstração). Avaliação: R$ 1.034,28 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 530,00. • Lote 06: Jogo de motor de portão PPA Jet Flex, 4 seg., 8 seg., 16 seg. Avaliação: R$ 3.447,60 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.740,00.

De acordo com as recomendações das autoridades sanitárias, a partir de 08/09/2021, de segunda à sexta-feira, das 8h às 11h, estarão liberadas as visitações aos lotes em todos os pátios da Sodré Santoro, com exceção ao pátio Dutra (Guarulhos 1 - Rod. Dutra, km 224). As visitações se darão dentro das normas de segurança e distanciamento social, com uso obrigatório de máscara, álcool gel e medição de temperatura. Será limitado o número de visitantes simultâneos, para evitarmos aglomeração. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO RUA TITO, 66 - VILA ROMANA, SÃO PAULO/SP

APONTE A CAMERA DO SEU CELULAR PARA O CODIGO E ACESSE AGORA NOSSO SITE.

Análises e comentários de grandes nomes do agronegócio em artigos exclusivos para o

ALCIDES TORRES - Engenheiro agrônomo, fundador e CEO da Scot Consultoria

ANA LUIZA LODI - Economista com mestrado na Unicamp, é analista de grãos e oleaginosas da StoneX

ANDRÉ NASSAR - Ex-presidente do Conselho de Administração da Embrapa e atual presidente-executivo da Abiove - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais

ANDREA CORDEIRO - Consultora em commodities agrícolas e comercialização

LIGIA DUTRA SILVA - Advogada, mestre em direito internacional pela UFSC e diretora de Relações Internacionais da CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

PLINIO NASTARI - Presidente da DATAGRO Consultoria e do IBIO - Instituto Brasileiro de Bioenergia e Bioeconomia

ROBERTO RODRIGUES - Ex-ministro da Agricultura, coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas

RODRIGO LIMA - Advogado, doutor em Direito das Relações Econômicas Internacionais (PUC-SP) e sócio-diretor da Agroicone

RUBENS BARBOSA - Presidente-executivo da Abitrigo e diretor-presidente do Irice

A melhor plataforma em tempo real para quem acompanha o agronegócio

Grande São Paulo: 11 3856.3500 / Outras localidades: 0800 0113000
www.broadcast.com.br

C2 CULTURA & COMPORTAMENTO C1
O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 2022

C2 **Karnal.** O bicentenário do 'Grito do Ipiranga'. C4 **Streaming.** Starzplay investe em séries latinas

STARZPLAY

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

C4 **Diversão**

15 passatempos para seu lazer

Montamos um especial com sudoku, palavras cruzadas e desafios de lógica para você se entreter nas férias

Leandro Karnal

Três vezes 22

O ano marca o bicentenário da Independência e o centenário da Semana de Arte Moderna

O ano de 2022 marca o bicentenário do chamado "Grito do Ipiranga". A memória foi construída para dar forma grandiosa a um acontecimento um pouco diferente daquilo que Pedro Américo retratou no quadro de 1888. Por algum tempo, a data da nossa Independência foi o 12 de outubro, quando o príncipe português D. Pedro foi aclamado Imperador. No instante em que você pesquisa jornais da época, não encontra referências às "margens plácidas" do riacho anabolizado do Hino Nacional. Porém, a aclamação de outubro, data do aniversário do novo governante, era percebida como a festa da emancipação.

Avancemos um século. Em fevereiro de 1922, um novo grito de ruptura. O Teatro Municipal de São Paulo via, em três noites, o impacto da Semana de Arte Moderna. Como todo evento histórico, a avaliação depende do que ocorreu naquele momento em diálogo com construções posteriores. Houve enorme esforço de intelectuais paulistas para concentrar na Semana de 22 a grande ruptura estética da República Velha. História é sempre um diálogo do passado com o presente.

Assim, o ano em curso traz outros dois 22 nas recordações: Independência do Brasil e Semana de Arte Moderna. Três vezes 22 é algo forte e simbólico. Percebendo o fato, a USP e a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin prepararam o portal 3 x 22. Lá, há publicações voltadas para escolas e para o público em geral. Por exemplo: quais os 200 livros que elaboram um amplo retrato do Brasil? É uma excelente iniciativa coordenada por Alexandre Macchione Saes e Janice Theodoro e pode ser acessada em3x22.bbm.usp.br. Os profissionais das escolas podem baixar material sobre as representações da Independência, sobre mulheres no processo de emancipação nacional, a vida na periferia de São Paulo ou sobre os indígenas do território brasileiro.

Há uma pergunta provocativa na origem do projeto: "Nenhum Brasil Existe. Acaso Existirão os Brasileiros?" Por absurda que pareça, fala-se da dificuldade em delimitar o que seria a sociedade brasileira e, por consequência, tipologias dos seus habitantes. Em artigo no *Jornal da USP* (8/11/2021), Janice Theodoro afirma sobre o papel da universidade no itinerário do debate: "Qual o desafio das universidades na atualidade?" Utilizar o conhecimento nela produzido para enfrentar os desafios contemporâneos. Utilizar seus computadores, criar condições para que seus pesquisadores, literatos, historiadores, cientistas sociais, comunicadores, artistas (entre outros) disponham de condições para formar redes capazes de compreender os algoritmos que podem levar a comportamentos que marcam nosso mundo.

Comemorações são, como indica a base latina da palavra, lembranças em conjunto. Comemorar indica trazer, coletivamente, ao plano da consciência algo ocorrido. Memórias são mutáveis, claro. O centenário da Independência exposto no Rio de Janeiro, em 1922, foi uma celebração de um tipo de Brasil afrancesado e eurocêntrico. Certamente, o bicentenário terá vozes mais variadas. Nós mudamos muito em cem anos.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

O que houve com o País nos últimos 200 anos? Para onde foram as vanguardas do século passado?

Um ponto em comum aos dois momentos: o mundo acabava de passar por pandemias e o medo ecoava na festa. A Gripe Espanhola estava um pouco afastada em 1922 e o malfadado coronavírus ainda ronda o ano novo que vivemos há pouco.

Como todo aniversário, 2022 traz avaliações. O que houve com o País nos últimos 200 anos? Onde está a cultura e para onde foram as vanguardas do século passado? Todo *Parabéns a Você* relembra, comemora, celebra, exorciza e renova o limiar do futuro como possibilidade. Lembro-me do sesquicentenário da Independência 1972 e os discursos nacionalistas e triunfais do governo Médici. Recordo-me de Tarcísio Meira a cavalo a partir do modelo canônico no filme *Independência ou Morte*. Como cantávamos no colégio São José (São Leopoldo, RS): "Sesquicentenário da Independência / Potência de amor e paz / Esse Brasil faz coisas / Que ninguém imagina que faz / É Dom Pedro I / É Dom Pedro do Grito/ Esse grito de glória / Que a cor da história à vitória nos traz / Na mistura das raças / Na esperança que uniu / O imenso continente nossa gente, Brasil / Sesquicentenário / E vamos mais e mais / Na festa, do amor e da paz". Eu tinha 9 anos, e achava que tudo era paz e integração, um milagre harmonioso de 1972. Resta a pergunta: que imaginário passaremos para alunos neste ano? Que elementos identificaremos para orgulho ou debate? Bem, sei que eu não estarei aqui na festa dos 250 anos da Independência. Torço pelo Brasil. Tenho esperança na comemoração futura... ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

Férias *Crianças*

Museus têm programação a partir de segunda

Museu da Imaginação oferece exposições interativas; no do Futebol, há atrações gratuitas com jogos e brincadeiras

VANESSA W. SKILNIK
WWW.BORA.AI

Crianças em casa nas férias? Os museus do Futebol e da Imaginação têm programação para entreter a garotada a partir desta segunda (3). Confira:

MUSEU DO FUTEBOL. Em janeiro ocorre mais uma edição do programa Férias no Museu, com atrações gratuitas para as crianças. A programação, que começa nesta terça (4), a partir das 11h, inclui oficinas de bolha de sabão, contação de história, teatro de fantoches, escalada, badminton, capoeira, dança e slackline. Também serão oferecidos jogos ligados ao futebol, como chute a gol, para treinar a pontaria e a potência do chute; golbol, esporte paralímpico em que se joga sentado e de olhos vendados, guiado apenas pelos barulhos da bola; futebol na bolha; pebolim humano; brincadeiras para desenvolver habilidades de goleiro e o popular futebol no pula-pula.

NILTON FUKUDA/ESTADÃO

Museu do Futebol: acesso ao espaço expositivo é gratuito às terças

Diversão
Quem visitar o espaço em janeiro poderá participar das oficinas temáticas e das contações de histórias

As oficinas ocorrem na área externa e são gratuitas. Para entrar nos espaços expositivos, os ingressos custam R$ 20 (às terças, a entrada é gratuita). *Praça Charles Muller, s/nº, Pacaembu; museudofutebol.org.br.*

MUSEU DA IMAGINAÇÃO. Quem visitar o espaço em janeiro, além de conferir as exposições interativas Volta ao Mundo e ImaginEINSTEIN, poderá participar das oficinas temáticas e contação de histórias, realizadas diariamente. Amanhã (3), ocorre a Caça ao Tesouro e terça (4) é a vez da Oficina Submarino, com uso de garrafas pet.

As oficinas são realizadas em quatro horários: 10h, 12h, 14h30 e 16h30. Para participar, é preciso fazer a inscrição previamente. Ingressos promocionais a partir de R$ 70 (criança e um adulto acompanhante). *Rua Ricardo Cavatton, 251, Lapa; museudaimaginacao.com.br.* ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Movimento liderado por Lutero (Rel.)
- Autor do romance "Brida"
- Oferecem a uma ONG
- Condição das pessoas a quem é estendido o tapete vermelho
- Restritas
- Hormônio produzido pelo pâncreas, atua no controle da glicose
- Formação geológica situada na área mais central do território brasileiro
- Jornais ou revistas
- Coletivo de camelos
- Rio que banha regiões da Suíça
- (?) frio, reação associada ao medo intenso
- Frequência mínima na assembleia
- Dificuldade do mal-humorado
- Tentar com audácia
- Talento poético
- Bebida de maçã
- Significado do "C" na sigla Copom
- Programa de Integração Social (sigla)
- É chamado de display na câmera digital
- Aqui
- Relidas em busca de erros
- Galáxia onde se situa o Sistema Solar
- Congênito
- Gélida
- Dissidentes de uma religião
- Base subterrânea de mísseis nucleares
- Unicamente
- Reveste a parede com uma camada de massa ou cimento
- Existe
- Forma da estrada sinuosa
- Jardim, em inglês
- Moeda na qual é cotada a soja no mercado internacional
- Imagens pagãs
- (?) Bana, ator australiano
- Antônio Calmon, autor de telenovelas
- Arco, em francês
- Objeto direto (abrev.)
- Bolsa, em inglês
- Vermelho, em inglês
- Antigo sinal exclusivo da letra "u"
- Trabalho árduo e prolongado
- Registro escrito de uma assembleia
- "Cigarro (?) no Braço", do Barão Vermelho
- Pente de arma de fogo

BANCO 3/arc — bag — red. 4/eric — lira. 6/algida — garden.

1

4								5
	3			6			9	
			2		7			
		5	7		9	3		
	8			4			1	
		3	1		6	4		
			4		3			
	7			1			5	
2								6

© Revistas COQUETEL

SOLUÇÕES

4	9	6	8	3	1	7	2	5
7	3	2	5	6	4	1	9	8
8	5	1	2	9	7	6	4	3
1	4	5	7	8	9	3	6	2
6	8	7	3	4	2	5	1	9
9	2	3	1	5	6	4	8	7
5	6	8	4	2	3	9	7	1
3	7	9	6	1	8	2	5	4
2	1	4	9	7	5	8	3	6

CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Os encantos da peônia

Nativas da **ÁSIA**, do Sul da Europa, do **CANADÁ** e do Oeste dos Estados Unidos, as **PEÔNIAS** são plantas extremamente **RARAS** no Brasil, pois não **RESISTEM** a temperaturas muito altas, embora precisem de sol para sobreviver. Sua **FLORAÇÃO** ocorre num **PERÍODO** muito curto — entre o fim da **PRIMAVERA** e o comecinho do verão —, o que torna essas plantas ainda mais **COBIÇADAS**, já que são raras. Atualmente, há mais de 80 espécies e **HÍBRIDOS** cultivados da peônia; ela pode **APARECER** nos mais diversos tamanhos, **FORMATOS** e tonalidades. As mais procuradas hoje em dia, especialmente para **BUQUÊS** de noiva, possuem **PÉTALAS** duplas, garantindo um botão farto e **EXUBERANTE**, que lembra uma **ESPÉCIE** de "globo mágico". Além da ~~**BELEZA**~~, a peônia já foi cobiçada por suas propriedades medicinais. Não por acaso, o **NOME** da planta é uma homenagem ao grego *Peone* (ou *Péon*), deus da **MEDICINA**.

O F T H A H R L S T E R E C E R A P A O I
Ã I I S Z E A E A R B E T N A R E B U X E
Ç E D F E H R D L M M M Y C I R E E F O L
A F E N L I A O A R C A R E V A M I R P H
R O N P E C S F T H M N T L Y E T G R E D
O R H E B O T H E L I I I I S I I S M E S
L M T R C N C N P Y H C E C M C D O T S A
F A M I T T N B F O M I E N M E E D H E D
O T L O C N N C A N A D A H A P I I I U A
D O C D M C O R Y D H E D N S S F R F Q Ç
E S M O S H E M N H C M M R T E B B O U I
F T O S L N E N E I H D F T D O R I N B B
D S A I N O E P T M N A S I A E D H M T O
Y G B F A A M E T S I S E R R E F I A A C

Solução

***Streaming** Novas produções*

Plataforma Starzplay passa a investir em séries da América Latina e Espanha

Produção colombiana 'MalaYerba' é a 1ª a ir ao ar e conta história de amigos que fundam empresa que explora produção de maconha

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A Starzplay, que tem algumas séries americanas e inglesas premiadas, como *Normal People*, *P-Valley* e *The Great*, investe agora também em séries originais produzidas na América Latina e na Espanha. "O espanhol é uma das línguas mais faladas do mundo e, para nós, era uma evolução natural da nossa produção original", disse Superna Kalle, presidente de Redes Internacionais da Starz, em entrevista ao **Estadão**, na Cidade do México.

A primeira a entrar no ar foi a colombiana *MalaYerba*, que mescla drama e mistério ao contar a história de três amigos que fundam a companhia KannaLab, para explorar a produção legal de maconha no país.

Depois de *MalaYerba*, a Starzplay estreia a espanhola *Express*, criada por Iván Escobar e Antonio Sánchez Olivas, no dia 16 de janeiro. A personagem principal é uma psicóloga criminal, vítima de sequestro relâmpago. Em 27 de fevereiro, é a vez da mexicana *Señorita 89*. Na sequência, ainda sem data, vêm a mexicana *Toda la Sangre* e a chilena *El Refugio*.

A Starzplay acompanha a decisão de suas concorrentes Netflix, HBO Max, Paramount+ e Star+, que também estão investindo em produções originais locais, especialmente na Europa e América Latina.

Faz sentido: segundo um relatório do Ebanx, a América Latina é o segundo mercado de crescimento mais rápido para o streaming no mundo, ultrapassando EUA e Europa e ficando atrás apenas de Ásia e Oriente Médio. O Brasil está nos planos da Starzplay. ●

KLAUS MITTELDORF

Cena de 'MalaYerba': produções na língua espanhola em destaque

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

www.coquetel.com.br

- Atividade do jogador na concentração
- Cantora de "Do Cóccix até o Pescoço"
- O espaço explorado pela Nasa
- (?) da Onça, bloco do Carnaval carioca
- Ali, em relação ao profeta Maomé
- Condição do braço com uma tala
- Situação em que hábitos e ideias do indivíduo não são modificados
- O mais famoso de Charles Chaplin é o Vagabundo
- Normas
- Muito agressivo
- Sufixo de "etanol"
- "Sailor (?)", anime japonês
- Boletim de Ocorrência (sigla)
- Chuva, em inglês
- Ondinha no oceano
- Recipiente derivado do odre
- O conjunto das células do ser vivo
- Estômago das aves
- Polícia dos EUA
- "Missa do (?)", conto de Machado de Assis
- Móvel do conjunto da sala de estar
- Parte mais profunda da psique
- "(?) de Ascensão", composição de Bach
- Liga metálica das primeiras espadas
- (?) palavras: afirmações evasivas
- De tamanho superior
- Artigo contratual
- Opõe-se a "d.C.", em datas históricas
- Parecer do perito
- Grosseiro; boçal
- Instância superior da Justiça eleitoral
- "Totem e (?)", livro de Freud
- Roda
- O Amigo da (?), criação do chargista Péricles
- Utiliza
- (?) da Argentina, etapa sul-americana do WRC (Autom.)
- Modismo quase obrigatório (ingl.)
- Ligado, em inglês
- Transpiram
- Obrigação social
- "National", em "NBA"
- Tem função isolante na garrafa térmica
- Cidade suméria (Ant.)
- Césio (símbolo)
- Sentimento estimulado na caserna
- Flor associada ao verão no Feng Shui
- (?)-shirt: camiseta de malha (ingl.)
- (?) Power, cantora dos EUA

BANCO 2/on. 3/cat. 4/moon — must — rain — soma. 6/beócio. **2**

4	1				3			7
					2			5
		9	8			6		
7	8					4		
		2					3	9
		3			9	2		
8			5					
6			7				1	4

SOLUÇÕES

LÓGICA

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Para relaxar

Depois de uma semana estressante, Denise e outras duas mulheres procuraram relaxar. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, sua profissão e o que cada uma fez para relaxar.

		Para relaxar: Ioga	Massagem	Meditação	Profissão: Bancária	Enfermeira	Gerente de loja
Nome	Bianca						
	Denise						
	Soraia						
Profissão	Bancária	N					
	Enfermeira	N					
	Gerente de loja	S	N	N			

1. A gerente de loja foi para uma aula de ioga.
2. Bianca é bancária.
3. Soraia faz meditação para relaxar.

Nome	Para relaxar	Profissão

Solução

Paladar *Tradição*

Aizomê serve 'receita da sorte' do ano novo até o próximo domingo

Chef Telma Shiraishi oferece o ozoni, sopa preparada pelos japoneses no primeiro dia do ano

RENATA MESQUITA

O Japão é conhecido por suas muitas tradições. Entre elas, está a de comer no início do ano a sopa ozoni, que tem o mochi (bolinho de arroz glutinoso) como principal ingrediente, e que promete trazer muita sorte e prosperidade pelos próximos 364 dias.

O prato é preparado pelos japoneses no primeiro dia do ano, uma tradição que tem origem no século 15, quando o mochi era oferecido aos deuses na noite do réveillon e consumido em forma de sopa na manhã do dia seguinte. Diz a tradição que o ritual traz saúde, felicidade e fortuna para o ano que está por vir.

No Brasil, já virou tradição a chef Telma Shiraishi, do restaurante Aizomê, servir a receita nas primeiras semanas de janeiro. Este ano, entre os dias 4 e 9, a chef apresenta sua versão do ozoni (R$ 22) como opção de entrada, preparada com caldo à base de dashi, shoyu e saquê com o mochi feito na casa, cogumelos e vegetais variados, nas duas unidades do seu restaurante (Jardins e Japan House). Ainda é possível pedir, via delivery, o kit Ozoni para ser finalizado em casa, com cinco mochis, caldo à base de dashi, shoyu e saquê, shiitake, cebolinha e myoga (R$ 80). ●

Aizomê Jardins. Al. Fernão Cardim, 39. 11h/14h30 e 18h/22h (dom., até à 16h). **Aizomê Japan House.** Av. Paulista, 52, Bela Vista. 11h30/16h30 (fecha 2ª). Delivery: aizome.com.br, (11) 2222-1176 ou WhatsApp (11) 97247- 3862.

GASTRONOMIA

Restaurantes de Madri sofrem com cancelamentos em razão da variante Ômicron

Depois de quase dois anos de incertezas em razão da pandemia, bares e restaurantes de Madri contavam com reservas antecipadas para as férias de fim de ano para recuperar suas finanças. No entanto, a rápida disseminação da variante Ômicron pela Europa elevou a taxa de infecção da Espanha a níveis recordes e dizimou as reservas no ano-novo. Restaurantes da capital espanhola relatam que no início de dezembro as reservas estavam esgotadas, mas apenas um quarto dos salões devem ficar cheios na noite de réveillon. ● REUTERS

BAR EM CASA

Novo empório APTK, no CJ Shops, vende coquetéis engarrafados de Alê D'Agostino

Projeto do bartender Alê D'Agostino que começou enquanto ainda comandava o seu extinto Apotek bar, a APTK Spirits, marca de drinques engarrafados, acaba de ganhar um espaço físico dentro do shopping CJ Shops. Nas prateleiras é possível encontrar mais de 20 opções de coquetéis prontos para beber, entre clássicos como negroni (R$ 90; 750 ml) e também autorais. R. Haddock Lobo, 1.626 (CJ Shops), Cerqueira César; tel. e WhatsApp 11-98286-5633. (11h/22h; dom. até 20h). ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Ator que interpretou o Gedivan no seriado "Pé na Cova" (TV Globo)
- Praça das antigas cidades gregas
- Historieta de situação ridícula ou absurda
- (?) a hemorragia: função do torniquete
- Imobiliza fraturas
- (?) Johnson, ator
- "(?) Doce", romance de Lins do Rego
- Lua de Júpiter coberta de vulcões
- Principais prêmios do Cinema nos EUA
- Carreira do integrante do corpo docente
- Os países integrantes de um tratado internacional
- Flor do México
- Névoa marinha
- Antiga linguagem de programação
- Citadina
- Agência rival da NSA e do FBI (EUA)
- (?) sintática, recurso de análise gramatical
- Esquecimento
- Ponto de vista
- Lágrima, em inglês
- Desordens; tumultos
- Derradeiro
- O osso mais longo do corpo humano
- "A (?) e o Vento", filme brasileiro
- Zona do (?), união monetária
- Poema lírico de origem grega
- Delata
- Ruído do motor da F1
- Maior fonte de divisas do Panamá
- "A Ilha do (?)", de Robert L. Stevenson
- (?)-shirt: camiseta de malha
- Difícil
- Personagem típico dos contos de Isaac Asimov
- Região fértil do sertão cearense
- Museu carioca inaugurado em 2013
- Pergunta do "lead" jornalístico
- Bebida alcoólica de origem antilhana
- Pendurar no "prego"
- O monitor com tela de cristal líquido
- Lou Reed, roqueiro dos EUA
- Ave tida como sagrada no Japão
- Fenômeno físico associado aos fótons
- Zinco (símbolo)
- Inteligência Computacional (sigla)
- Tipo de observatório no deserto de Atacama, no Chile

BANCO 4/grou — onde — tear. 5/agora — ostra.

3

	2	4		6		1		
	6		4				2	9
9								3
							5	
4				7				8
	1							
8								1
7	5				3		8	
		9		1		3	6	

SOLUÇÕES

© Revistas COQUETEL

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Já ouviu falar em constelação familiar?

Desenvolvida pelo psicoterapeuta alemão Bert Hellinger, a **CONSTELAÇÃO** familiar é uma técnica **TERAPÊUTICA** recente que busca identificar as **RAÍZES** de um sentimento ou de um **SINTOMA** que pode ter se originado numa **GERAÇÃO** passada, sendo uma espécie de **HERANÇA** familiar emocional. Geralmente realizada em **GRUPO**, a sessão de constelação ~~**FAMILIAR**~~ reúne participantes que não se conhecem e que são convidados a **REPRESENTAR** personagens da vida da pessoa que expõe seu **PROBLEMA**. Espera-se que a pessoa que representa o papel viva as **SENSAÇÕES** da pessoa representada, mesmo não sabendo nada sobre ela nem conhecê-la. O **PROCESSO** é sempre dirigido por profissional responsável pela **VIVÊNCIA**; assim, por meio de sua condução, podem vir à tona percepções **REVELADORAS** a respeito das **DINÂMICAS** das relações e dos **CONFLITOS** familiares. Embora venha ganhando cada vez mais respaldo e prometa melhoras nas relações **INTERPESSOAIS**, a técnica ainda é alvo de críticas entre alguns setores da Psicologia.

I E B S I N T O M A
O L N T C S D B E D
A I C N E V I V D R
A O I E C M N N E A
S R A I Z E S N L M
A A E B O R M S I E
O T R G D F L E E L
C N E H I A E Õ F B
O E D E N M L Ç E O
E S H R A I E A I R
S E F A M L M S R P
A R E N I I P N L T
R P M Ç C A R E D H
O E F A A R O S S C
D R A N S D C R E O
A S S I D A E H R N
L C Y N I C S H G S
E D T T F I S O D T
V T E E A T O Â S E
E S A R R U C Ç H L
R R I P T E E A R A
T S E E F P G R I Ç
D O H S I A O E L Ã
Y T F S I R H G O O
R I S O O E M L M F
R L E A E T T H H G
M F B I Y S N D R B
M N O S A G R U D T
H O R N A N P F O M
R C F S G O T A D O

Solução

Cinema *Faroeste revisitado*

'Ataque dos Cães' expõe conflito de temperamentos

A diretora neozelandesa Jane Campion foge dos clichês relacionados a filmes do Velho Oeste e explora personalidades totalmente opostas

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

KIRSTY GRIFFIN/NETFLIX

O caubói Phil (dir.) tenta tornar impossível a vida do jovem Peter

A silhueta de uma montanha no formato de um perfil de cachorro explica o título *Ataque dos Cães*, ou, no original, *The Power of the Dog*. Mas é também um versículo da *Bíblia*. O novo filme da neozelandesa Jane Campion, disponível na Netflix, coloca o espectador no centro de um aparente embate civilizatório, como os clássicos do gênero, mas que logo tomará outro rumo.

Dois irmãos de temperamentos opostos, George (Jesse Plemons) e Phil (Benedict Cumberbatch), administram sua fazenda em Montana. Phil é o protótipo do caubói brutal, agressivo e com testosterona à flor da pele. George é calmo, compreensivo e gentil.

Entre os dois, há um equilíbrio instável, quebrado quando George se casa com Rose (Kirsten Dunst), viúva e com um filho adolescente, Peter (Kodi Smit-McPhee). Phil fará o possível para boicotar o casamento e para tornar impossível a vida de Peter.

Essa sinopse nem de longe pretende dar conta das sutilezas empregadas por Campion. O alvo maior, claro, será a masculinidade tóxica de Phil. A exibição de força é vista como fraqueza, e a tentativa de afirmação, apenas como disfarce para o que se tem dentro de si, reprimido e bem escondido.

Jane Campion subverte o clichê da masculinidade tóxica, mas o faz com tintas, digamos, góticas. Não propõe uma lição edificante, nem a obra se traduz como ode à tolerância.

O suspense é contínuo e nunca sabemos direito para onde a história caminha. Mas a parte final, além de surpreendente, tem esse matiz sinistro e uma pergunta embutida – o mal se combate com o mal? Desfecho em aberto, enigmático até certo ponto? Sim. Espectadores inteligentes sabem que uma obra se mede nem tanto pelas respostas que dá, mas pelas dúvidas que desperta. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

		3		7		1		
			5		4			
	2						6	
	8		6		7		4	
6				1				3
	5		3		2		9	
	1						2	
			4		6			
		4		3		5		

SOLUÇÕES

© Revistas COQUETEL

4	6	3	2	7	9	1	8	5
1	7	8	5	6	4	9	3	2
9	2	5	1	8	3	4	6	7
3	8	9	6	5	7	2	4	1
6	4	2	9	1	8	7	5	3
7	5	1	3	4	2	6	9	8
8	1	6	7	9	5	3	2	4
5	3	7	4	2	6	8	1	9
2	9	4	8	3	1	5	7	6

LÓGICA

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Boa forma

Gládis e outras duas mulheres estão tentando emagrecer. Além da dieta, cada uma está fazendo um exercício físico. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, quantos quilos quer perder e o tipo de exercício que pratica.

		Peso: 1 kg	Peso: 2 kg	Peso: 3 kg	Atividade: Caminhada	Atividade: Hidroginástica	Atividade: Musculação
Nome	Alessandra						
Nome	Cláudia						
Nome	Gládis						
Atividade	Caminhada			N			
Atividade	Hidroginástica	N	N	S			
Atividade	Musculação			N			

1. A mulher que quer perder três quilos faz hidroginástica diariamente.
2. Cláudia precisa perder apenas um quilo para alcançar seu peso desejado.
3. Alessandra pratica musculação.

Nome	Peso	Atividade

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A liberdade
Data estelar: Lua cresce em Aquário

A liberdade que buscas não a encontrarás na independência, porque, sem o perceber, a independência te desconectará dos necessários relacionamentos com que todo e qualquer ser humano há de construir sua experiência de vida.

Tua liberdade está na interdependência que estabeleceres com as pessoas que te atraiam, porque com elas te sintas à vontade, familiarizada, como se estivesses na tua casa.

O apoio mútuo, a solidariedade, a colaboração, é por meio da prática dessas virtudes que descobrirás a liberdade, porque, ao contrário do que parece, ela, a liberdade, não há de te distanciar das pessoas ou do mundo, mas te dar o suporte para oferecer aquilo que na verdade buscas que ofereçam a ti. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Para que as coisas não sejam tomadas pela inércia, e se acomodarem no lugar em que se encontram, sua alma precisará intervir com bastante firmeza e determinação. Nada mais e nada menos fará com que tudo siga em marcha.

TOURO 21-4 a 20-5
Aceite a dose de esforço que lhe cabe desenvolver diante dos acontecimentos, porque neste momento de sua vida as coisas não virão de mão beijada, e apesar das aparências, isso é uma bênção. É o jogo da vida.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Neste momento, ainda que você se sinta com a razão totalmente do seu lado, não seria interessante você partir para a discussão, porque o resultado seria contraproducente. Ter razão é suficiente, não precisa brigar.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Rupturas são necessárias, para que o ambiente pelo qual você transita, que é feito de pessoas e situações, esteja adequado às transformações que sua alma processou nos últimos tempos. Tudo de acordo. É assim.

LEÃO 22-7 a 22-8
Nada sairá do lugar sem atitudes firmes, porque do jeito que andam as coisas, as pessoas andam precisando tanto de descanso e conforto, que acabam se entregando à inércia, e fazendo muito menos do que poderiam. Mão firme.

VIRGEM 23-8 a 22-9
De nada adianta discutir sobre a responsabilidade de cada um, há coisas que precisam ser feitas, porque de outra maneira, todo o resto fica empacado. Então, se os responsáveis não fazem, alguém terá de assumir.

LIBRA 23-9 a 22-10
Nada há de ser forçado, mas você vai precisar dar um empurrão em algumas pessoas e situações que se acomodaram demais na inércia. Há de haver um equilíbrio harmonioso entre a força e o incentivo necessário. Só isso.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Algo é necessário fazer, alguma intervenção que seja firme o suficiente para deter a inércia que teimosamente repete situações que sua alma quer ver pelas costas. Isso não acontecerá sem sua firme intervenção.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Para aliviar a tensão, algumas coisas importantes precisam ser ditas, as quais, de início, vão recrudescer a tensão, mas você verá que o efeito a longo prazo será pacificar. É um remédio amargo, mas eficiente.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
A precipitação parece inevitável, porque um senso de urgência tomou conta de sua alma e sempre haverá por aí questões mal amarradas chamando a atenção. Precipite então, porém, mantenha o controle.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Medidas enérgicas se tornam necessárias, porque os acontecimentos se precipitam e não se pode marcar bobeira, já que é muito o que está em jogo. Faça sua parte, mas não se exceda, tudo em sua medida.

PEIXES 20-2 a 20-3
Ainda que certos sinais de desânimo insistam em surgir de dentro de você, mesmo assim haverá razões para se opor de forma consistente a esse movimento. Então, você terá de decidir a que dinâmica se agarrar. É assim.

Literatura *Lançamento*

Novo romance de Houellebecq chega às livrarias francesas dia 7

Escritor francês mergulha mais uma vez na política de seu país com 'Anéantir', que se passa em 2027

A campanha presidencial de 2027, ao final do segundo quinquênio de Emmanuel Macron, em uma França "em declínio", permite a Michel Houellebecq atuar como oráculo da história contemporânea da França em seu oitavo romance.

Anéantir (*Aniquilar*, em tradução literal), a nova ficção de um dos mais influentes romancistas franceses, chega às livrarias da França dia 7, mas já está provocando interpretações e debates políticos. No passado, Houellebecq já mostrou que está interessado na antecipação com *Submissão*, lançado em 2015 no dia do atentado à revista satírica *Charlie Hebdo*, em que imaginava a eleição de um presidente muçulmano no governo francês.

Embora não seja citado em *Anéantir*, Emmanuel Macron é reconhecível no livro, como quando um assessor o descreve como "um magnífico animal político". Segundo o narrador, ele governou um país "em declínio", assolado pela desigualdade, testemunhando a lenta morte de pequenas cidades e áreas rurais, diante do desemprego. "O fosso entre as classes dominantes e a população atingiu um nível sem precedentes", alarma o narrador.

Em 2027, a esquerda quase não existe, o Grupo Nacional (extrema direita) segue forte no primeiro turno, mas tem dificuldades no segundo, e Éric Zemmour (escritor e político de direita) só gera ódio ou admiração... um panorama semelhante ao de 2022. *Anéantir* centra-se na parceria criada, no seio desta campanha eleitoral, entre o Ministro da Economia, Bruno Juge, e o seu conselheiro especial Paul Raison. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Souza

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | *"O livro é uma extensão da memória e imaginação"* **Jorge Luis Borges**

Marcelo Rubens Paiva

Nós, jurua

São Paulo foi a aldeia Inhapuambuçu. São Paulo foi tupiniquim. Foi Piratininga. Tem tupi-guarani em placas de ruas, parques, praças. Não os têm como donos.

A cidade que se anuncia como capital da diversidade tem duas comunidades guarani: Terra Indígena Jaraguá e Tenondé Porã, áreas reconhecidas no Plano Diretor desde 2015. Reconhecemos o guarani mbyá como idioma cooficial do município.

A aprovação do Projeto de Lei do Cinturão Verde Guarani (181/2016) pode mudar a dívida histórica. A política municipal para fortalecimento ambiental, cultural e social de Terras Indígenas passou por unanimidade na primeira votação na Câmara Municipal.

Em Jaraguá, reflorestam cambuci, pitanga, araucária, palmito, plantam 50 tipos de batata doce (jety), 16 de milho (avaxi), 14 de mandioca (mandi'o), 10 de feijão (kumandi), 11 de abóbora (andaí) e criam abelhas nativas sem ferrão (borá, jataí, tubuna).

No passado, suas aldeias costumavam ter seis casas com 400 almas. Eram pequenas e duravam quatro anos, até fim da caça ou desgaste do solo. O chefe escolheria a nova aldeia. Ele ainda hoje é nomeado pela oratória. É o guardião do que foi estabelecido no passado.

Além dos chefes ou pajés, há outros líderes: caraíbas são videntes ambulantes, que percorrem aldeias com mensagens proféticas; xamãs analisam sonhos e doenças. Numa guerra, o chefe preparava os guerreiros, os xamãs determinam a data, os caraíbas exaltavam o ideal.

São Paulo tem duas comunidades guarani: Terra Indígena Jaraguá e Tenondé Porã

A guerra preservava a memória do grupo, o futuro, e fortalecia a unidade. Não eram para conquistar territórios ou bens. Era vingança. Portugueses e franceses perceberam a birra entre tupiniquins e tupinambás. Foi a desgraça. São Paulo foi construída sobre ossos, sangue e ruínas de civilizações milenares. Guerras, escravidão, sarampo e varíola os exterminaram.

Em 1560, São Paulo virou vila. Os jesuítas do Colégio São Paulo serviam de intermediários na contratação de mão de obra indígena. Missionários tiravam indígenas de suas terras para serem ocupadas por colonos. Desestruturaram sua cultura.

Tibiriçá foi o primeiro grande líder a fazer alianças, ser batizado e cair no conto do jurua, o homem europeu. Os portugueses de caraíba viraram peró (amargos). A proposta civilizatória cristã virou projeto de morte.

Entraram os Bandeirantes para trazê-los à força para fazendas e ocupações. Não estavam à procura de pedras preciosas e ouro. A escravidão indígena moldou a economia paulista. No Pátio do Colégio, símbolo da fundação da cidade, a solução final foi iniciada. Nossa história precisa ser revisada. ●

É ESCRITOR E DRAMATURGO, AUTOR DE 'FELIZ ANO VELHO'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Derrubados (os aviões na batalha aérea)
Marca da eleição por aclamação
Árvore colossal do Norte da Califórnia
Tempestade muito forte
Tradicional espaço comercial de Belém (PA)
Possuir
Ulterior
Partícula imaginada pelo filósofo grego Demócrito (Ant.)
Frase tema de uma obra literária
Monstro do "Castelo Rá-Tim-Bum" (TV)
Parque, em francês
O caráter da imagem da TV full HD
Letra que equivale ao alfa grego
Designação da República da Irlanda
Ideia, em inglês
Ler, em ingês
Correr (líquido)
Funcionário da Receita Federal
Diz-se do empresário que foi à bancarrota
(?) núpcias: casar-se
Aperfeiçoada
Volt (símbolo)
Dor, em inglês
Freguesia do (?), bairro paulistano
No da vaca leiteira é aplicado o coletor de leite
Comer, em inglês
Roentgen (símbolo)
Muhamad (?), lendário pugilista falecido em 2016
Estado da Praia de Mucuripe
Varanda descoberta
O maior continente
Penúltimo juiz de Israel (Bíblia)
Título da Itália na Copa de 1982 (fut.)
Titã, em relação ao planeta Saturno (Astr.)
Ricardo (?), rei inglês que dá título à peça de Shakespeare
(?) Guardia, aeroporto nova-iorquino
Estado natal de Getúlio Vargas (sigla)
Correligionário

BANCO 2/ia. 3/eat. 4/idea — pain — parc — read. 11/subsequente. 5

8		6			7			9
	3			1			4	
					3			8
1		3						
	4			9			1	
						2		7
4			3					
	7			5			8	
2			8			9		6

© Revistas COQUETEL

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A framboesa

Muitas vezes confundida com a **AMORA**, devido a algumas características em comum, a framboesa é uma fruta **ORIGINÁRIA** da Ásia. De sabor **ADOCICADO** e suave, e tonalidade **AVERMELHADA** que a insere no grupo das chamadas "frutas vermelhas", a **FRAMBOESA** é típica de regiões de **CLIMA** temperado, já que, para se desenvolver, precisa de uma temperatura inferior a 7 graus durante pelo menos 700 horas por ano. Por isso seus maiores produtores são países mais **FRIOS**, tais como Rússia, **POLÔNIA**, Hungria, Ucrânia e Estados Unidos, e seu período de **SAFRA** vai de dezembro a fevereiro, quando é **INVERNO** no hemisfério Norte. Apenas uma pequena **PARCELA** da produção da **FRUTA** é vendida in natura, uma vez que a maior parte é utilizada na **FABRICAÇÃO** de geleias, compotas, chás, sorvetes, **LICORES**, iogurtes e doces. Muito **NUTRITIVA**, a framboesa é rica em fibras e também em **ANTIOXIDANTES** que ajudam a combater os radicais livres, além de ser usada no tratamento de diversas **INFLAMAÇÕES**.

I S O I R F N M L E
C A E O I I R R S L
A I R A N I G I R O
H F R A M B O E S A
N D D T T O N M A M
P O L O N I A L D F
A C F H N N B E S A
R I D S D T I L E B
C N G A A O N D E R
E E F E Y F H R R I
L E A C D L R N S C
A A N Y A S O A Y A
L M T F R E D S B Ç
L I I N O M R I Y Ã
O L O R M T M N N O
A C X R A F C F C C
I B I I D R R L E C
O C D M M U A A M A
D N A T S T F M R V
A G N E E A C A E E
C S T B R T Y Ç M R
I O E C O E S Ô R M
C E S L C B A E O E
O E H S I H E S O L
D F F S L L D I O H
A G E O E A I L D A
F F S E C A G F D D
G N U T R I T I V A
E A I H H D N E R B
O N R E V N I N O L

Solução